

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC ITAQUERA II**  
**Design de Interiores**

**Érica de Oliveira Santos Viturino**

**Centro Cultural Arte e Cultura**

**São Paulo**

**2023**

**Érica de Oliveira Santos Viturino**

**Centro Cultural Arte e Cultura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Design de Interiores da Etec Itaquera II, orientado pela professora Talita Souza Coelho da Silva, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em design de Interiores.

**São Paulo**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Neste momento, próximo da finalização de uma etapa de criação, exploração de ideias, da busca incansável pelos objetivos concretizados e de trabalho rotineiro e inquieto, sou grata por concluir essa pesquisa com saúde, enfrentando obstáculos mencionados por cada etapa adiante e por manter o desejo de melhoria e evolução a cada manhã. Agradeço a Deus por me permitir me autoquestionar e encontrar respostas a cada indagação, visando a superação do que já se tornou revogável e supérfluo com resiliência e ambição.

Agradeço a minha professora orientadora, Talita Souza, por não delimitar a realização do sonho que se tornou esse trabalho, não colocando parâmetros as minhas pesquisas entregues em cada etapa, mesmo que extensas e de difícil compreensão. Sou grata também por, apesar dos problemas pessoais considerados de grande dimensão e inquietantes, não ter desistido de orientar a turma e por seguir a sua orientação com atenção, dedicação e qualidade, se apaixonando por cada tema discutido durante as prévias, como se esses a emergissem.

Sou grata a minha família pela paciência, motivação e principalmente por me incentivar a buscar o novo e o desconhecido, reconhecendo que esse trabalho se trata do início da construção do meu sonho, há 5 anos atrás. Agradeço a minha mãe pelos cafés quentinhos para aquietar o meu cansaço, agradeço a minha irmã por ser meu incentivo para projetar a sala de dança, agradeço o meu pai por respeitar as minhas longas horas diante do computador e a minha prima por doar o seu tempo para me ajudar, junto da minha irmã e da minha mãe na confecção da maquete de um dos ambientes desse trabalho. Sem vocês, com certeza esse projeto não teria sido desenvolvido, obrigada.

“Um povo que não tem um acervo de conhecimentos, arte e memória, não tem referências que lhe permitam projetar-se para o futuro”  
(Turino)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta indagações a respeito da importância da arte e da cultura para a construção de um cidadão e a importância dessa às pessoas carentes que não possuem acesso a esses patrimônios sociais, além da concepção de um projeto baseado na cultura, sustentabilidade e inclusão social, em que há a valorização do brasileiro por meio da busca pela sua origem africana e a valorização do nordeste como principal identidade brasileira. Para isso, foram utilizados como metodologias estudos de casos e levantamentos bibliográficos. No trabalho há a distinção de diferentes meios culturais e seus percussores durante a trajetória da humanidade, desde a Antiguidade a Contemporaneidade, em que as principais instituições culturais são mencionadas e embasadas para a construção do Centro Cultural Arte e Cultura, que possui o seu local em uma região periférica para atender o seu público-alvo de maneira coesa. Em seguida, há o conceito e o partido arquitetônico utilizado, como tabela de especificação, organograma, fluxograma, setorização e planta de reforma, que foi baseada por meio de princípios acústicos trabalhados nos ambientes, tais como a frequência, o timbre, a duração do tempo etc. Embasando-se nesses norteadores, é realizado o projeto do Centro Cultural Arte e Cultura com o objetivo de proporcionar a igualdade de oportunidade do acesso a cultura à sociedade.

Palavras chaves: Arte; cultura; acesso polivalente.

## **ABSTRACT**

The present work presents questions about the importance of art and culture for the construction of a citizen and its importance to needy people who do not have access to these social heritages, in addition to the conception of a project based on culture, sustainability and social inclusion, in which there is the valorization of the Brazilian through the search for his African origin and the valorization of the northeast as the main Brazilian identity. For this, case studies and bibliographic surveys were used as methodologies. In the work there is the distinction of different cultural means and their precursors during the trajectory of humanity, from Antiquity to Contemporaneity, in which the main cultural institutions are mentioned and based for the construction of the Art and Culture Cultural Center, which has its location in a peripheral region to serve its target audience in a cohesive way. Then, there is the concept and the architectural design used, such as the specification table, organizational chart, flowchart, sectorization and renovation plan, which was based on acoustic principles worked on in the environments, such as frequency, timbre, time duration, etc. Based on these guidelines, the project of the Art and Culture Cultural Center is carried out with the objective of providing equal opportunity for access to culture to society.

Keywords: Art; culture; Multipurpose access.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1 - Fotografia do Centro Cultural São Paulo.....	20
Quadro 2 - Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo .....	22
Quadro 3 - Centro Max Feffer Cultura e Sustentabilidade.....	23
Quadro 4 - Espaços culturais na cidade de São Paulo .....	24
Quadro 5 Zoneamento da Subprefeitura de Itaquera.....	25
Quadro 6 Zonas de Habitações em Itaquera.....	26
Quadro 7 - Linhas de transporte coletivo próxima.....	27
Quadro 8 - Oficina Cultural Alfredo Volpi.....	28
Quadro 9 - Parâmetros.....	29
Quadro 10 - Slogan.....	30
Quadro 11 – Jardim sensorial do Hospital Garcia de Orta .....	32
Quadro 12- Instalação "O Mundo dos Perfumes" (Museu Catavento). .....	33
Quadro 13 - Colagem de imagens .....	34
Quadro 14 - Modos acústicos.....	36
Quadro 15 - Esquematização - parede 1 e 3 .....	38
Quadro 16 - Esquematização - parede 1 e 3 .....	38
Quadro 17 - "Modelo sanduíche" .....	39
Quadro 18 - Esquematização do teto e do piso .....	40
Quadro 19 - Salas de práticas musicais.....	41
Quadro 20 - Frequências sonoras.....	42
Quadro 21 - Tempo de Reverberação para a sala de aula de dança .....	46
Quadro 22 - Assentos na platéia .....	47
Quadro 23 - disposição de poltronas.....	48
Quadro 24 - Esquematização das dimensões.....	48
Quadro 25 - Tabela de índice de absorção.....	49
Quadro 26 - Programa de necessidade .....	52
Quadro 27 - Organograma .....	53
Quadro 28 - Fluxograma do pavimento térreo .....	54
Quadro 29 - Fluxograma do primeiro pavimento .....	55
Quadro 30 - Setorização do pavimento térreo.....	56
Quadro 31 - Setorização do primeiro pavimento .....	56
Quadro 32 - Planta de reforma do pavimento térreo .....	57

Quadro 33 - Planta de reforma do primeiro pavimento .....	58
Quadro 34 - Trajetos .....	65
Quadro 35 - Retirantes, C. Portinari .....	65
Quadro 36 - A Vida no Sertão, J. Borges.....	66
Quadro 37 - Exposição Cangaceiros: indumentárias e acessórios .....	67
Quadro 38 - Pertences de Luiz Gonzaga .....	67
Quadro 39 - Luiz Gonzaga, de Célio Roberto .....	68
Quadro 40 - Pintura em Tela Quadro Naif Sertanejos .....	68
Quadro 41 - Culinária baiana .....	69
Quadro 42 - Candomblé, 1968 .....	69
Quadro 43 - Utensílios de cozinha em suspensão .....	70
Quadro 44 - Baiana do acarajé, 2008, Miranda.....	70
Quadro 45 - Louça decorativa [reprodução da obra de Jean Baptiste Debret] .....	71
Quadro 46 - Retrato de mulher, 1934 - 1963, Benedito José Tobias.....	71
Quadro 47 - Sem título, 1891, Estevão Roberto da Silva.....	72
Quadro 48 - Máscara Kore .....	73
Quadro 49 - Máscara Zamble.....	73
Quadro 50 - Máscara Okuyi .....	74
Quadro 51 - Máscara Gueledé .....	74
Quadro 52 - Máscara, Cultura Marka .....	74
Quadro 53 - ibeji.....	75
Quadro 54 - “Oxê de Xangô (insígnia de Xangô)” .....	75
Quadro 55 - Ori .....	76
Quadro 56 - Rainha.....	77
Quadro 57 - Efun Wáji.....	77
Quadro 58 - O cio da Terra, 3.....	78
Quadro 59 - Vodoun Dan (Divindade de Azouassi) .....	79
Quadro 60 - Epa Dada (Rei dentro da casa do Geledé.....	79
Quadro 61 - Máscara Gueledé .....	80
Quadro 62 - Layout do salão de exposição .....	81
Quadro 63 - Layout da Recepção .....	82
Quadro 64 - Vistas da recepção.....	82
Quadro 65 - Primeira renderização da recepção.....	83
Quadro 66 - Segunda renderização da recepção.....	83

Quadro 67 - Layout do almoxarifado 1 .....	84
Quadro 68 - Vistas do almoxarifado 1 .....	85
Quadro 69 - Layout do almoxarifado 2 .....	85
Quadro 70 - Vistas do almoxarifado 2 .....	86
Quadro 71 - Renderização do almoxarifado 1 .....	86
Quadro 72 - Layout da sala de administração .....	87
Quadro 73 - Vistas da sala de administração .....	88
Quadro 74 - Renderização da sala de administração .....	88
Quadro 75 - Layout da copa .....	89
Quadro 76 - Vista da copa .....	90
Quadro 77 - Renderização da copa .....	90
Quadro 78 - Layout do banheiro unissex .....	91
Quadro 79 - Vistas do banheiro unissex .....	92
Quadro 80 - Vista do banheiro unissex .....	92
Quadro 81 - Renderização do banheiro acessível .....	93
Quadro 82 - Layout do banheiro acessível .....	94
Quadro 83 - Vista do banheiro acessível .....	94
Quadro 84 - Vista do banheiro acessível .....	95
Figura 85 - Primeira renderização do banheiro acessível .....	95
Figura 86 - Segunda renderização do banheiro acessível .....	96
Quadro 87 - Planta da sala de encenação .....	96
Quadro 88 - Vista da sala de encenação .....	97
Quadro 89 - Primeira renderização da sala de encenação .....	98
Quadro 90 - Segunda renderização da sala de encenação .....	98
Quadro 91 - Layout da sala de dança .....	99
Quadro 92 - Vistas da sala de dança .....	99
Quadro 93 - Renderização da sala de dança .....	100
Quadro 94 - Layout da sala de música .....	101
Quadro 95 - Vistas da sala de música .....	101
Quadro 96 - Renderização da sala de música .....	102
Quadro 97 - Layout da sala de artesanato .....	103
Quadro 98 - Vistas da sala de artesanato .....	103
Quadro 99 - Vista da sala de artesanato .....	104
Quadro 100 - Primeira renderização da sala de artesanato .....	104

Quadro 101 - Segunda renderização da sala de artesanato.....	105
Quadro 102 - Layout dos vestiários.....	106
Quadro 103 - Vistas dos vestiários.....	106
Quadro 104 - Renderização do vestiário.....	107
Quadro 105 - Layout do jardim sensorial .....	108
Quadro 106 - Perspectiva 1 do jardim.....	108
Quadro 107 - Perspectiva 2 do jardim.....	109

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

A Área

C Comprimento

CCSP Centro Cultural São Paulo

CEDFA (Center for Educator Development in Fine Arts)

Conj. Conjunto

CPTM Companhia Paulista de Trens Metropolitanos

D Diâmetro

f Frequência

Grande ABCD Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano e Diadema

IDH Índice de Desenvolvimento Humano

Jd. Jardim

h Altura

Hz/s Hertz por segundo

L Largura

LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

MAB Museu Afro do Brasil

MASP Museu de Artes de São Paulo

mm Milímetros

MON Museu Oscar Niemeyer

NBR Norma Técnica

NR Norma Regulamentadora

s Segundos

SP São Paulo

PET Politereftalato de etileno

Pq. Parque

PCCIS Programa Cultura e Cidadania para a Inclusão Social

PVC Policloreto de polivinila

Tr Tempo de reverberação

USP Universidade de São Paulo

V Volume

ZEU Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana

ZEIS 1 Zonas Especiais de Interesses Sociais

ZM Zona Mista

ZPI Zona Predominante Industrial

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 ARTE E CULTURA .....</b>	<b>16</b>
<b>2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS CENTROS CULTURAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 CENTROS CULTURAIS DO BRASIL .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 CENTRO CULTURAL SÃO PAULO.....</b>	<b>20</b>
<b>3 ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 FÁBRICA DE CULTURA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 CENTRO MAX FEFFER CULTURA E SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>23</b>
<b>4 DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 ZONEAMENTO DA SUBPREFEITURA DE ITAQUERA .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1.2 BAIRRO DE ITAQUERA .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1.3 MOBILIDADE .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1.4 LINHAS DE TRANSPORTE COLETIVO PRÓXIMAS.....</b>	<b>27</b>
<b>5 OFICINA CULTURAL ALFREDO VOLPI.....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONCEITO DO PROJETO .....</b>	<b>28</b>
<b>6.2 SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>30</b>
<b>6.2.2 ÁREA VERDE .....</b>	<b>30</b>
<b>6.2.3 ESTUDO DE CASO – JARDIM SENSORIAL .....</b>	<b>31</b>
<b>6.2.4 SOBRE O PROJETO .....</b>	<b>32</b>
<b>6.2 FUNCIONALIDADE.....</b>	<b>34</b>
<b>6.2.1 AMBIENTE DESTINADO ÀS PRÁTICAS MUSICAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>6.2.1.1 PARÂMETROS DO SOM .....</b>	<b>35</b>
<b>6.2.1.2 MODOS ACÚSTICOS .....</b>	<b>36</b>
<b>6.2.2 SALA DESTINADA A DANÇA .....</b>	<b>43</b>
<b>6.2.3 VESTIÁRIOS .....</b>	<b>46</b>
<b>6.2.4 SALA DESTINADA A AULAS TEATRAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>6.2.5 ESPAÇO DESTINADO A ARTES VISUAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>7 PROGRAMA DE NECESSIDADES .....</b>	<b>51</b>
<b>8 ORGANOGRAMA.....</b>	<b>53</b>
<b>9 FLUXOGRAMA.....</b>	<b>53</b>
<b>10 SETORIZAÇÃO .....</b>	<b>55</b>
<b>11 PLANTA DE REFORMA .....</b>	<b>56</b>
<b>12 TEORIA DA CAIXA PRETA .....</b>	<b>58</b>

12.1.2 TEORIA DO CUBO BRANCO .....	59
12.2 ELEMENTOS EXPOGRÁFICOS .....	60
13 A CURADORIA .....	62
13.1.2 NARRATIVAS EXPOGRÁFICAS.....	63
14 PROPOSTA DE CURADORIA.....	64
15 EXPOSIÇÃO .....	65
15.2 SALÃO DE ESPOSIÇÕES .....	80
15.2.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	80
16 RECEPÇÃO .....	81
16.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	81
16.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	83
17 ALMOXARIFADOS .....	83
17.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	84
17.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	86
18 SALA DE ADMINISTRAÇÃO .....	86
18.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	87
18.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	88
19 COPA .....	88
19.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	88
19.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	90
20 BANHEIRO UNISSEX.....	90
20.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	91
20.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	92
21 BANHEIRO ACESSÍVEL .....	93
21.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	93
21.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	95
22 SALA DE ENCENAÇÃO.....	96
22.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	96
22.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	97
23 SALA DE DANÇA.....	98
23.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	98
23.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	99
24 SALA DE MÚSICA.....	100
24.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....	100
24.1.3 RENDERIZAÇÃO .....	101

<b>25 SALA DE ARTESANATO .....</b>	<b>102</b>
<b>25.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....</b>	<b>102</b>
<b>25.1.3 RENDERIZAÇÃO .....</b>	<b>104</b>
<b>26 VESTIÁRIOS.....</b>	<b>105</b>
<b>26.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....</b>	<b>105</b>
<b>26.1.3 RENDERIZAÇÃO .....</b>	<b>106</b>
<b>27 ÁREA VERDE .....</b>	<b>107</b>
<b>27.1.2 MAPA DE ACABAMENTO .....</b>	<b>107</b>
<b>29 CONCLUSÃO .....</b>	<b>110</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem como finalidade apresentar o projeto de um centro cultural, considerando a importância deste à sociedade, em específico para a comunidade periférica da cidade de São Paulo, pois segundo Porto (1945) quando um cidadão vulnerável não possui alternativas e suas opções são escassas no que se refere a equipamentos artísticos culturais, isto leva o sujeito a violência, como o uso de drogas e bebidas. No entanto, há políticas integradoras que encaminham os jovens ao incentivo à cultura e ao esporte, que obtém sucesso diante a esta problemática, pois a cultura é um meio de produção de conhecimento e é difundida pela sociedade como a mais correta (Arantes, 1998). Além disso, existe a meta de que o público-alvo (crianças e jovens) tenha acesso a cultura, e com ela, a informação e opinião crítica, visando a construção de um cidadão letrado e com saberes sociopolíticos, e a especialização dos mesmos nas diferentes áreas artísticas que serão abordadas no centro cultural projetado, como a dança, a música, as artes visuais e o teatro. Os objetivos específicos deste trabalho de pesquisa, é proporcionar um ambiente que acolha crianças e jovens periféricos, proporcionando a estes o acesso a arte e a cultura, além da formação cidadã e sociopolítica, sendo um espaço inclusivo e sustentável, acolhendo a comunidade local.

### **1.1 ARTE E CULTURA**

A definição de cultura é diversa e heterogênea, pois a esta palavra pode-se dedicar diferentes significados. Segundo uma das definições de cultura exposta por Arantes (1998), a esfera da “cultura” é expressa pela ideia de uma atividade que produz conhecimento, que é difundido entre as camadas sociais como o mais correto. O autor ainda cita a concepção de cultura popular de outros autores, que se referem a essa como um “conjunto de objetos, práticas e concepções consideradas ‘tradicionais’ ou o resíduo da cultura culta (erudita) de outras épocas e lugares”. Já Michaelis (2017), concebe o significado desse código como “Conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiência e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e ao aprimoramento espiritual”. Assim, refere-se o conceito de “cultura” como atividades praticadas ou conhecimentos adquiridos e transmitidos, que desenvolvem concepções e ideias que são tradicionais, e que estas, podem ou não, ter influência de outras épocas e lugares; essas ainda são

compartilhadas entre a sociedade como corretas. Já a determinação do conceito de atividade de arte, é, segundo Tolstói:

A atividade da arte é baseada no fato de que o homem, ao perceber pela audição ou visão as expressões dos sentimentos de outro homem, é capaz de experimentar os mesmos sentimentos daquele que os expressa. (“O que é arte?”, p. 63, 1898).

Ou ainda, a manifestação do significado pelo dicionário Houaiss, que diz que a arte é a produção consciente de obras, voltada à concretização de um ideal de beleza para a expressão da subjetividade. Com isso, observa-se que a cultura está presente na arte, pois esta é manifestada pela mesma por meio das expressões artísticas, como a dança, a música, a encenação, entre outras.

O centro cultural é, de acordo com Milanesi (1997), o que reuni as produções culturais e as suas formas de expressá-las e discuti-las, possibilitando o acesso as informações. Este espaço pode ser público ou privado, no caso do centro cultural que será projetado, como este possui caráter social, será uma entidade pública e governamental, semelhante as Fábricas de Cultura localizadas na cidade de São Paulo, onde são administradas pelo Governo do Estado de São Paulo, e nelas são oferecidas atividades culturais, onde o público possui acesso à ateliês de música (como aulas de canto e instrumentos), dança, desenho, entre outros. E ainda oferece o ingresso da comunidade a biblioteca e a sala de teatro, além de estúdio de gravação.

Os centros culturais são administrados pela Secretária Municipal da Cultura, que possuem a responsabilidade de administrar esses espaços, oferecendo formação cultural aos cidadãos, principalmente às crianças e adolescentes e o órgão público dedicado a oferecer verba e supervisionar a administração do mesmo é o Ministério da Cultura, criado em 1985, onde o Artigo 215, da Constituição Federal dispõe:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (Brasil. Constituição Federal de 1988).

Pensando nisso, serão oferecidos no espaço ateliês de dança, música, teatro e artes visuais, onde se inclui a fotografia, gravura, pintura, desenho, escultura, cerâmica, arquitetura e cinema, no entanto, será incluso somente as práticas de

pintura, desenho e escultura. Além de ateliês, o espaço comportará um espaço para recreação.

Portanto, para a concretização dessa pesquisa, serão utilizados métodos bibliográficos e etnográficos como principais norteadores da concepção projetual e do efeito de tal sob os usuários deste.

## **2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS CENTROS CULTURAIS**

O primeiro registro que há de um centro cultural é na Antiguidade Clássica, onde a Biblioteca de Alexandria é o que se destaca, pelo seu reconhecimento maior pela população da poli<sup>1</sup>. A biblioteca era formada por palácios reais que guardavam documentos que tinham registros gregos, como: conhecimentos religiosos, filosóficos, mitológicos, medicinais, astronômicos, geográficos, entre outros. O espaço ainda continha objetos artísticos, como estátuas e obras de arte, além de outros que retinham saberes de outras áreas do conhecimento e espaços diversos, como zoológico e jardim. Apesar desse espaço, Coelho (1986) refere que o centro cultural só foi reconhecido como ambiente artístico e de ação cultural no século XIX, quando os primeiros centros culturais ingleses foram criados e sofreram influência dos países socialistas europeus e no ano de 1950 permaneceu-se o conceito de centro cultural que prevalece no período contemporâneo.

Segundo o pensamento de Ramos (2012), o século XX teve uma crescente quantidade de centros culturais em países como: Brasil, México e Cuba, sendo a Europa responsável, na década de 70, pela democratização desses espaços, até então, destinados a massa elitizada, tornando-se a França, país de primeiro mundo, a pioneira na concretização de centros culturais, com a criação do “Centre National d’Art et Culture Georges Pompidou”: o primeiro centro cultural no modelo no qual atualmente é reconhecido, inaugurado em 1977. No Brasil, o interesse por adotar centros culturais em seu meio urbano foi presente desde dos anos 60, porém essa tendência se realizou somente na década de 70, na cidade de São Paulo, com a

---

<sup>1</sup> Pólis significa cidade-Estado na Grécia antiga ou também um estado ou sociedade, especialmente quando caracterizado por um senso de comunidade. (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, edição eletrônica, 2001).

criação do Centro Cultural de Jabaquara e do Centro Cultural de São Paulo, utilizando como modelo o centro cultural construído na nação francesa.

A criação de centros culturais no Brasil se tornou tendência nos últimos 20 anos, provavelmente, vinculado às possibilidades de investimento através de benefícios fiscais concedidos pelas leis de incentivo à cultura (RAMOS, 2012).

## **2.1 CENTROS CULTURAIS DO BRASIL**

No Brasil, a concepção de um centro cultural foi criada somente no século XX, sendo a França a pioneira para a concretização do que é um centro cultural, no entanto, as manifestações de cultura já eram representadas no Brasil Colônia quando, na catequização dos povos originários, jesuítas utilizavam cantigas, peças teatrais e livros para o ato. Assim sendo, os mosteiros eram centros de discussão e leitura, influenciando, mesmo depois de quatro séculos, a constante construção da cultura brasileira, sendo as igrejas consideradas por Milanesi (1997) centros culturais, pois estas são meios de criação, circulação e preservação de cultura (ESPOLADOR E BORGES, p. 03).

Foi durante a Proclamação da República, em 1889, que Milanesi (1997), afirma que houve a separação entre instrução e a cultura, o que fez com que ocorresse, em 1930, a escolha de artistas para começar a atuar em instituições informais, quase sempre engastadas em organogramas oficiais, em departamento de Cultura e, posteriormente, com o seu templo específico: os centros culturais.

Com isso, em 1935 houve a criação do Departamento de Cultura no estado de São Paulo, pelo ex-prefeito Fábio Prado, o que criou um cenário que fazia com que propostas fossem feitas para oferecerem arte à população, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Biblioteca Municipal. Na década de 70, com a influência da França, houve a criação do Centro Cultural São Paulo, também conhecido como Vergueiro e em 1978, a reformulação do seu projeto, tendo em vista que: “um povo que não tem um acervo de conhecimentos, arte e memória, não tem referências que lhe permitam projetar-se para o futuro; estará condenado a ser um mero receptor, nunca um criador”. (TURINO apud OLIVEIRA, 2006, p. 44).

## 2.2 CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Segundo a instituição pública Centro Cultural São Paulo, como já dito anteriormente, está localizado no terreno entre a Rua Vergueiro e a Rua 23 de Maio. Cedido à prefeitura na década de 70, foi o primeiro a ser construído, reconhecido para essa finalidade, no Brasil. O espaço foi parte de um projeto de urbanização, na administração de Miguel Colassuono, para destinar as desapropriações ocasionadas pela construção da obra do metrô, sendo especulado a presença de escritórios, hotéis, shopping center e uma biblioteca extensa, todos esses subprojetos em um terreno de 300mil m<sup>2</sup>, porém, depois de dois anos, na administração de Olavo Setúbal, a maioria dos subprojetos foram suspensos, restando somente o projeto da biblioteca. A obra que se teve início em 1978, no entanto, na gestão seguinte, do ex-prefeito Reynaldo de Barros, o projeto teve alterações novamente, adaptando-se para um centro cultural, conforme criado em Paris. Disponível o Georges Pompidou (1977).

Quadro 1 - Fotografia do Centro Cultural São Paulo



Fonte: Centro Cultural São Paulo (1978). Disponível em <https://centrocultural.sp.gov.br>. Acessado em: maio de 2023.

O então secretário municipal da cultura, Mário Chamie, alegava que a obra era muito ampla para abrigar somente a biblioteca e com esse pensamento, foi criado no espaço um projeto mais abrangente, com cinema, teatro, espaço para recitais e concertos, ateliês e áreas de exposições, com os arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles responsáveis pelo projeto. Assim, a Lei N° 9467, de 06 de maio de 1982, que

diz respeito a criação do Centro Cultural São Paulo, promulgou o centro cultural com a função de:

Planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas; reunir e organizar uma infra-estrutura de informações sobre o conhecimento humano; desenvolver pesquisas sobre a cultura e a arte brasileira, fornecendo subsídios para as suas atividades; incentivar a participação da comunidade, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa de seus membros, permitindo a estes o acesso simultâneo a diferentes formas de cultura; e oferecer condições para estudo e pesquisa, nos campos do saber e da cultura, como apoio à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico. Lei Nº 9467, de 6 de maio de 1982, da Secretaria Municipal da Cultura (1982).

Atualmente, o Centro Cultural São Paulo está localizado no mesmo endereço da sua fundação: Rua Vergueiro, 1000 – Liberdade, e abriga, em um só espaço, a cultura erudita e popular, além de todas as manifestações culturais de grupos e da comunidade.

### **3 ESTUDO DE CASO**

Para esse estudo de caso escolheu-se dois projetos que serão discutidos a seguir: o projeto das Fábricas de Cultura e o Centro Max Feffer Cultura e Sustentabilidade, tendo em vista a escolha dos mesmos como referências no quesito sustentabilidade e ergonomia, estilo e público-alvo a ser assistido.

#### **3.1 FÁBRICA DE CULTURA**

O projeto pensado será baseado na finalidade de inclusão social existente nas Fábricas de Cultura da cidade de São Paulo e da região da grande ABCD, onde são encontradas em zonas periféricas, em que a comunidade em torno se encontra em estado de vulnerabilidade.

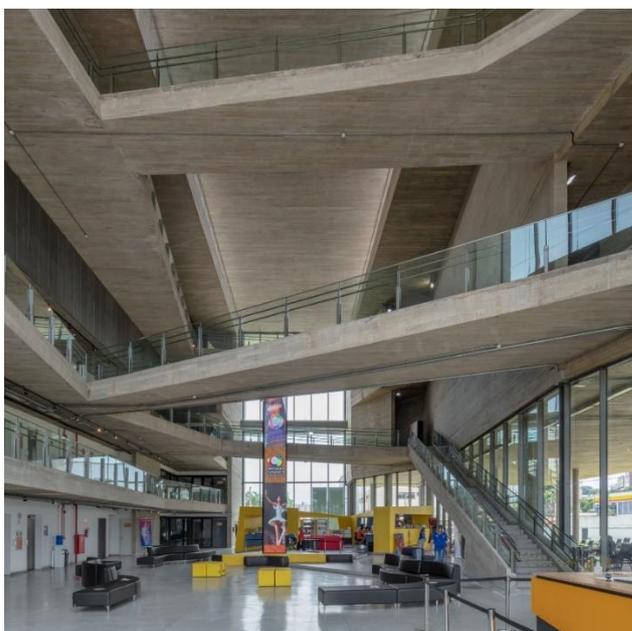
As Fábricas de Cultura é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, constituídas a partir do Programa Cultura e Cidadania para a Inclusão Social (PCCIS), concebidas em 2001 por Marcos Mendonça, então Secretário Estadual da Cultura, que identificou a necessidade de um programa do governo para acolher a inclusão social, percebendo a cultura como principal norteador de tal dificuldade, além do ensino da arte, tendo em vista que esse ajuda a fortalecer a autoestima, favorece a obtenção de atitudes positivas e possibilita a entrada no mercado de trabalho (CARVALHO, 2008).

Além disso, o projeto será baseado em como as Fábricas de Cultura oferecem o ensino da arte: por meio de oficinas administradas por educadores especializados em diferentes áreas artísticas, como música instrumental, dança, desenho, teatro, artes marciais como a capoeira, artesanato, bibliotecas etc. Correspondendo, assim, a divisão de seus compartimentos, inspirados na separação de cada área artística mencionada. Para mais, o projeto também tende a adotar o conceito de acessibilidade adotado por essa instituição governamental, tornando o ambiente possível para a livre circulação de pessoas com deficiência física e a influência estética de uma unidade em específico: a Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo (antigo Museu do Trabalhador), projetada pelo escritório TPF Engenharia.

Segundo o escritório responsável pela obra, o Museu do Trabalhador iniciou sua obra em 2012, porém essas foram paralisadas e atualmente é responsável por receber mais de 480 mil pessoas por ano, em um espaço de 4.717 m<sup>2</sup> destinado ao ensino artístico da Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo.

O elemento estético que será utilizado pelo projeto será o estilo industrial presente no edifício da Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo, utilizando elementos como: o cimento queimado e os tons terrosos.

Quadro 2 - Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo



Fonte: Nelson Kon. Disponível em: Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo | Galeria da Arquitetura. Acessado em: maio de 2023.

### 3.2 CENTRO MAX FEFFER CULTURA E SUSTENTABILIDADE

O Centro Max Feffer, localizado em Pardinhos, no interior de São Paulo, é referência no quesito de sustentabilidade. O projeto foi arquitetado por Leiko Motomura, que utilizou a sustentabilidade na arquitetura do edifício com materiais como o eucalipto nos pilares e o bambu na cobertura. O edifício foi inaugurado em 2008, sendo importante para a formação cultural da população no qual influencia, pois oferece, em sua programação, atividades educacionais e culturais, por meio de capacitações em viola, violão, canto e coral, hip hop, lutheria<sup>2</sup>, dança, capoeira, oficinas literárias, entre outras atividades, além de atender a comunidade oferecendo seu espaço para a utilização de diversas formas.

O centro cultural Max Feffer será fonte de inspiração à sustentabilidade, assim como para a iluminação do projeto e a sua influência sob a comunidade, sendo o espaço possível para atividades de grupos sociais individuais. Para ser um ambiente no qual haja a sustentabilidade, serão utilizados materiais sustentáveis, como o bambu, e áreas verdes. Já na iluminação, o projeto terá iluminação quente e em algumas áreas, iluminação natural.

Quadro 3 - Centro Max Feffer Cultura e Sustentabilidade



Fonte: Centro Max Feffer Cultura e Sustentabilidade. Disponível em: Quem Somos - Centro Max Feffer. Acessado em maio de 2023. Acessado em: maio de 2023.

---

<sup>2</sup> A palavra “Lutheria” ou também conhecida como “Luthieria” faz referência a profissão de luthier, que é derivada da nomenclatura de origem francesa “Luth”, que significa “alaúde” que deu razão a profissão do ofício de concertar instrumentos musicais ou fabricá-los.

## 4 DIAGNÓSTICO

O projeto do centro cultural será realizado na cidade de São Paulo, tendo em vista a ausência desse na zona leste, norte e sul, como observa-se na figura:

Quadro 4 - Espaços culturais na cidade de São Paulo



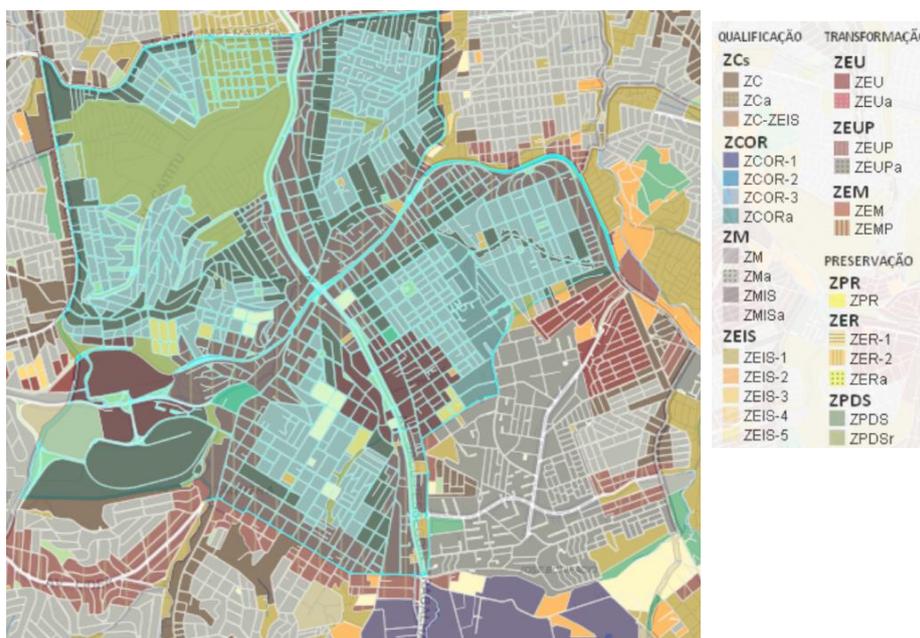
Fonte: Comunicação São Paulo Turismo. Disponível em: São Paulo tem mais de 100 espaços culturais - Comunicação (spturis.com.br). Acessado em: maio de 2023.

Identifica-se, assim, a maior concentração de centros culturais na zona oeste e na zona central em comparação com as demais regiões, registrando a necessidade das demais zonas de terem um centro cultural localizados nestas para servirem à população e sendo a população periférica a mais vulnerável, o projeto do centro cultural será localizado na periferia da zona leste, no bairro de Itaquera.

### 4.1 ZONEAMENTO DA SUBPREFEITURA DE ITAQUERA

O zoneamento trata-se da divisão de um território em lotes com o objetivo de determinar o caráter deste, como sendo de cunho residencial, comercial, industrial, entre outros. A seguir segue o zoneamento da Subprefeitura de Itaquera, onde as zonas que predominam são as ZM (Zona Mista), onde pretende-se promover o uso misto com áreas residenciais e não residenciais, ZEU (Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana) em que deseja-se alcançar a qualidade paisagística atrelada ao uso de transporte público coletivo, junto com os ideais da zona anterior, e a ZEIS 1 (Zonas Especiais de Interesses Sociais) na qual os interesses da comunidade são imprescindíveis (PREFEITURA DE SP).

Quadro 5 Zoneamento da Subprefeitura de Itaquera



Fonte: GeoSampa. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em: julho de 2023.

Assim sendo, determina-se a subprefeitura de Itaquera como sendo, em sua maioria, não residencial.

#### 4.1.2 BAIRRO DE ITAQUERA

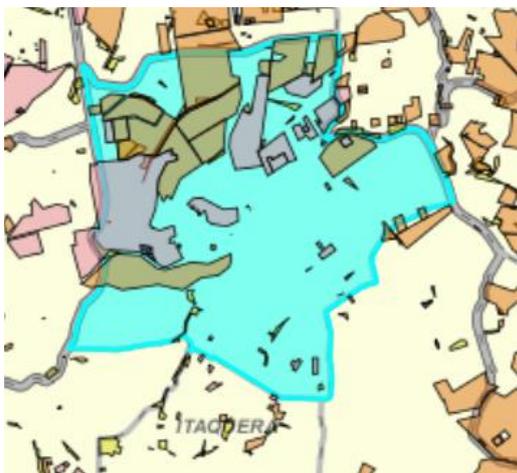
O bairro de Itaquera faz divisa com o distrito Cidade Líder, Arthur Alvim, Parque do Carmo, Lajeado e Vila Jacuí, possui 14,74 km<sup>2</sup>, tendo uma população de 204.871 habitantes, sendo a sua densidade demográfica de 14.032 de pessoas por km<sup>2</sup>. O bairro começou a ser habitado de maneira contínua no século XIX, depois da estação de trem construída no distrito. Com o crescimento populacional não planejado e desordenado, o bairro se tornou vulnerável e sem assistência. Atualmente, a região possui um projeto de urbanização, onde se concentra o Neo Química Arena (cede da copa do mundo em 2014), o Shopping Metrô Itaquera, a estação de metrô e trem e o centro comercial do distrito, porém, os moradores ainda são considerados vulneráveis, sendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,75, considerando o grau de escolaridade, a renda e a expectativa de vida. Por esse quesito, o projeto do centro cultural terá Itaquera como a sua localização, com o objetivo de tornar a comunidade menos vulnerável, pois no bairro, segundo o Plano Diretor:

são encontrados elevados índices de vulnerabilidade social, baixos índices de desenvolvimento humano, além de ser ocupada por população

predominantemente de baixa renda em assentamentos precários e irregulares, que apresentam precariedades territoriais, irregularidades fundiárias, riscos geológicos e de inundação e déficits na oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas. (Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico, P. 06. PLANO EXECUTIVO MUNICIPAL, 2014).

A seguir, há os tipos de habitações localizadas no bairro de Itaquera, onde observa-se o bairro na cor azul turquesa, as favelas representadas por amarelo e as demais habitações irregulares nas cores verde e cinza:

Quadro 6 Zonas de Habitações em Itaquera



Fonte: GeoSamba. Disponível em: [.: Sistema de Consulta do Mapa Digital da Cidade de São Paulo .:](http://www.prefeitura.sp.gov.br) (prefeitura.sp.gov.br). Acessado em: julho de 2023.

Com isso, conclui-se que o bairro tem uma quantidade considerável de favelas e habitações irregulares, onde identifica-se a população em estado de vulnerabilidade.

Além disso, o distrito é identificado como Zona Predominante Industrial (ZPI), tendo grandes áreas reservadas às atividades produtivas, com isso, segundo as Propostas de Planos Regionais das Subprefeituras, há intenção de melhorar as condições urbanísticas e ambientais.

#### **4.1.3 MOBILIDADE**

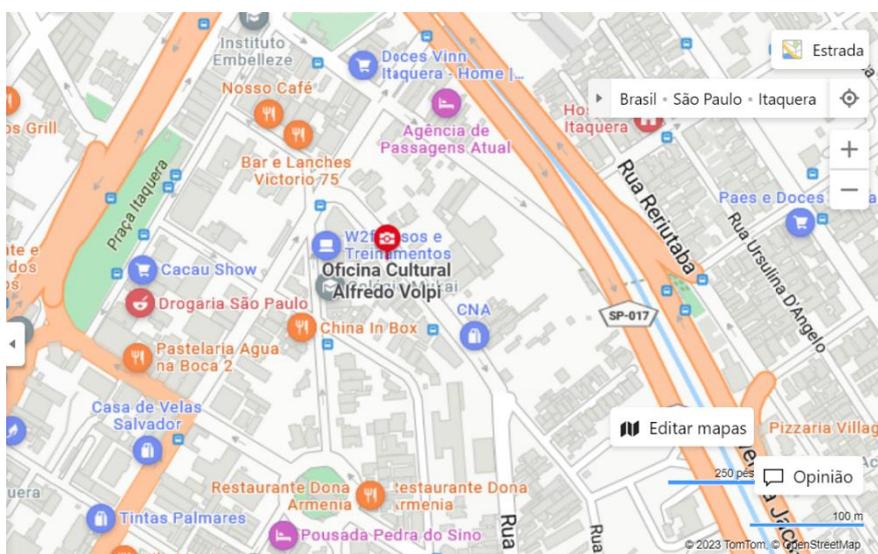
Em relação a mobilidade, o transporte coletivo é o principal modo de transporte do distrito de Itaquera, considerando viagens de trem, metrô, ônibus, lotação, ônibus fretado e ônibus escolar, estes responsáveis por 38,8% de viagens diárias da população, seguido da mobilidade a pé, que é acolhida por 37,1% dos deslocamentos (PLANMOB/SP, 2015).

Como meio de transporte utilizado pela população, destaca-se a opção para o sentido norte, com transporte coletivo de alta capacidade, sendo a Linha 3 – Vermelha: Corinthians Itaquera – Palmeiras Barra Funda (Metrô/SP) e a Linha 11 – Coral: Estudantes – Luz (CPTM) o principal utilizado, porém ainda há faixas exclusivas localizadas em avenidas próximas, como nas Avenidas Itaquera, Jacú Pêssego, Aricanduva e Adriano Bertozzi, mas não havendo corredores exclusivos na região em si, acarreta carência de transporte e 29% dos habitantes demoram mais de uma hora para chegar no local de destino.

#### 4.1.4 LINHAS DE TRANSPORTE COLETIVO PRÓXIMAS

As linhas de transporte coletivo mais próximas da Oficina Cultural Alfredo Volpi são as linhas de ônibus 263J-10 – Conj. José Bonifácio, 3751-10 – Conj. Prestes Maia, 3738 – 10 Conj. Juscelino, 4035-10 – CPTM Guaianazes, 407T-10 - Jd. Redil, 374V-10 – Jd. Santana e 2733-10 – Pq. Guarani (considerando o destino Metrô Itaquera à Oficina Cultural Alfredo Volpi).

Quadro 7 - Linhas de transporte coletivo próxima



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acessado em: maio de 2023.

## 5 OFICINA CULTURAL ALFREDO VOLPI

A Oficina Cultural Alfredo Volpi está localizada no bairro de Itaquera, na Rua Américo Salvador Novelli, 416, Itaquera, São Paulo - SP, 08210-090 e o seu edifício será utilizado para o projeto em discussão. Por meio da visita feita ao local, identificou-se que não há projeto realizado para atender as necessidades dos aprendizes, sendo pensado em um público vasto, com características distintas, e que se reúnem na

mesma sala, como os estudantes de viola que dividem o espaço, em horários diferentes, com os educandos de artes cênicas, onde também se localiza o ambiente que ocorre as apresentações destinadas ao público, o que acarreta a ausência de qualidade do som e da funcionalidade. Além disso, o espaço onde os alunos praticam artesanato se localiza no jardim e sua localidade, até a escada que permite a passagem para o pavimento térreo e a saída, não é coberto, ou seja, quando chove, os alunos deixam de ter aula; ainda há a fachada, que não é atrativa, o que faz com que diminua seu público, entre outras características que necessitam de uma abordagem diversificada.

Quadro 8 - Oficina Cultural Alfredo Volpi



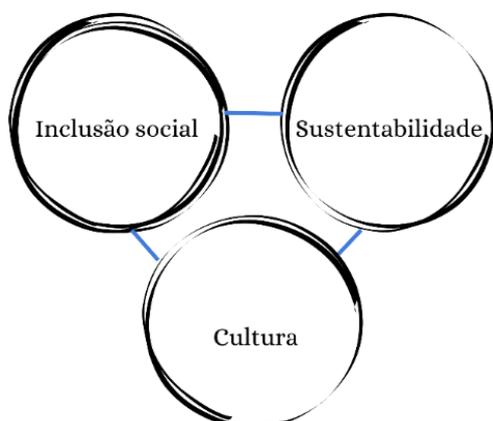
Fonte: Oficina Cultural Alfredo Volpi. Disponível em: Oficinas Culturais – Site – Alfredo Volpi. Acessado em: maio de 2023.

O público-alvo em discussão são os moradores da comunidade periférica, em específico crianças, adolescente e jovens de 18 a 24 anos, que buscam competência profissional nas áreas artísticas, além de buscarem oficinas culturais com o intuito de praticarem lazer, trocar e colher conhecimento, além de produzir cultura e saberes artísticos. Sendo o bairro de Itaquera ideal para acolher o público-alvo, pois o perfil de moradores é predominante de crianças e jovens, sendo 22,9% entre 0 e 14 anos.

## **6 CONCEITO DO PROJETO**

Esse projeto busca atender três parâmetros que estarão interligados entre si: a inclusão social (de pessoas com deficiência e pessoas com baixa renda), a sustentabilidade, funcionalidade e o conforto do ambiente e a cultura, relacionada com as atividades propostas para o espaço e a estética que será influenciada pela mesma usando o estilo industrial.

Quadro 9 - Parâmetros



Fonte: criação da autora (agosto de 2023).

O projeto também busca a valorização da nacionalidade do indivíduo enquanto brasileiro e periférico, com o conhecimento sobre a sua origem migratória e imigrante, por meio da representatividade afro e nordestina. Esses objetivos considerando o espaço suficiente para a livre circulação, valorizando a autonomia e independência de pessoas com pouca mobilidade, além de piso tátil e o uso do desenho universal para melhor interpretação, atrelado a sinalizações em LIBRAS e em Braille. Além da procura na melhor relação com a sustentabilidade, para isso fará o uso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, atendendo o quarto ODS (Educação de qualidade) e o décimo terceiro, que diz respeito a prevenção do aquecimento global. Esses propósitos considerando um espaço de descontração e lazer por meio da arte e da cultura.

### **6.1 SLOGAN DO PROJETO**

Para caracterizar o projeto nomeado “Centro Cultural – Arte e Cultura” foi criado um design gráfico que representa a intenção e a estética do local que será projeto. A seguir, há o slogan realizado:

Quadro 10 - Slogan



Fonte: criação da autora (outubro de 2023).

Para a sua criação foi pensado nas duas temáticas que serão abordadas nas exposições: a temática afro e a nordestina. Com isso, foi utilizado a “palhinha”, elemento trançado surgido durante o modernismo brasileiro e adotado principalmente pela região nordeste na década 20 presente nos mobiliários e a estampa das vestimentas africanas com cores quentes acentuadas, tais como o amarelo e o vermelho, além da cor monocromática: o preto, elementos estes posicionados em um fundo neutro que possui também o nome do centro cultural.

## 6.2 SUSTENTABILIDADE

No quesito sustentabilidade, será feito o uso da iluminação natural em alguns ambientes, promovida graças a vidros temperados localizados em torno do espaço, que promove o menor uso de energia elétrica, além da área verde, presente principalmente no pavimento superior, com vegetação natural, que será essencial também para promover uma boa ventilação. O design biofílico também irá compor a estética do ambiente, com elementos que se associam a natureza para simular a sensação de comunidade e promover descanso e relaxamento.

### 6.2.2 ÁREA VERDE

No presente trabalho, busca-se, como já mencionado, atender todos os usuários, desde visitantes idosos a pessoas com deficiência, crianças ou adultos, seguindo esse objetivo, a área verde que será projetada na parte superior do local será um jardim sensorial.

Analisando o histórico de projetos paisagistas de jardins, observa-se que este teve funções distintas ao longo do tempo, sendo que, a princípio, era utilizado para contemplação, ou seja, era para ser visto, não sentido, além disso, visava ser símbolo

de riqueza para seus proprietários, sendo as pessoas com deficiência vítimas da exclusão de tais ambientes, principalmente os contempladores com cegueira, já que necessitavam da visão para observar a beleza na vegetação (LEÃO, 2007 apud MATOS, GABRIEL e BICUDO, 2013), como o Palácio de Versalhes, construído durante o reinado de Luís XIV, na França, e terminado a obra em 1664, onde seu jardim, que demorou mais de uma década para ser inaugurado, era contemplado somente por visitantes visuais. Visando essa problemática, interfere-se proporcionando a inclusão de todos, pois “O jardim sensorial difere dos jardins comuns em sua proposta; ele deixa de ser apenas uma área de lazer para se tornar, além disso, uma ferramenta de inclusão social de pessoas com diversos tipos de necessidades” (ELY et al., 2006 apud MATOS, GABRIEL e BICUDO, 2013), pensando nos benefícios causados por ele, porque

Na verdade, as relações do homem com seu mundo dependem de uma série de informações que o instigam a mover-se para investigar, para buscar ou para defender-se, de maneira precisa e adequada, evitando lesar ou ser lesado. A função do jardim sensorial é de retomar esses sentidos, avivar a percepção adormecida e torná-la real novamente (BAPTISTA; FRANÇO; MARCHESE, 2008).

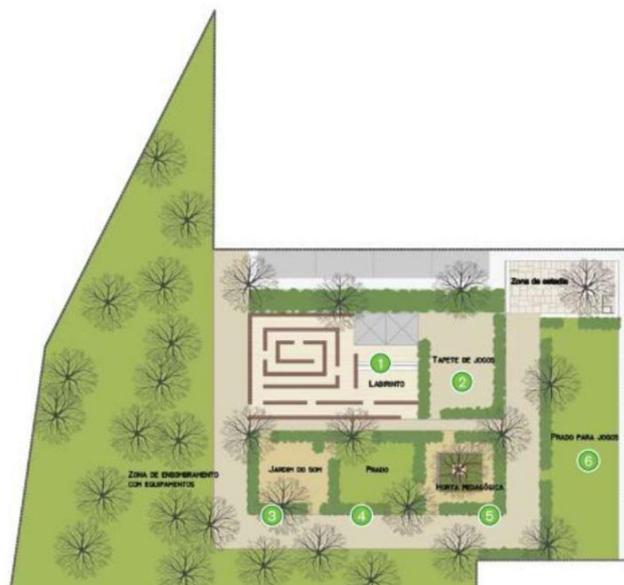
Pensando na projeção desse espaço, irá ser considerado os seguintes sentidos:

- Tato, através das texturas das plantas;
- Audição, com os sons das folhas se mexendo e sons de pássaros;
- Visão, através das cores;
- Olfato com os aromas das espécies de vegetação;
- Paladar, por meio da degustação de plantas aromáticas, como a hortelã.

### **6.2.3 ESTUDO DE CASO – JARDIM SENSORIAL**

O presente estudo de caso será baseado na esquematização do projeto Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva, inaugurado em 2007, e pertencente ao serviço de pediatria do Hospital Garcia de Orta, em Almada. O projeto ganhador do prêmio da missão sorriso 2009 foi referenciado por Pires, M.T.A.S.M em seu trabalho de pesquisa e os seus setores serão referências para o projeto em discussão, tal como o jardim do som, o prado, a horta pedagógica e a zona de estadia.

Quadro 11 – Jardim sensorial do Hospital Garcia de Orta

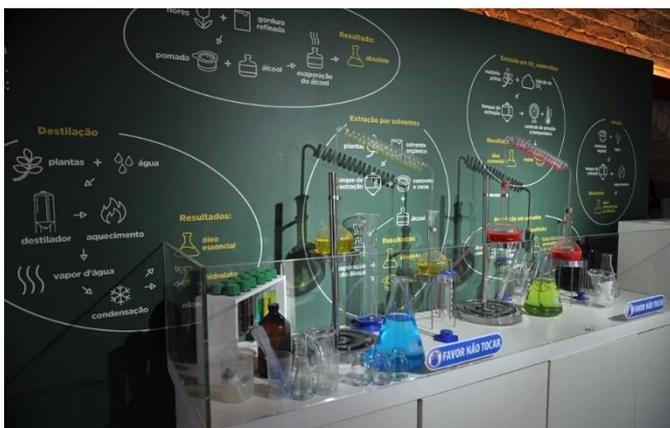


Fonte: Yumpu. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/47364334/jardim-terapeutico-sensorial-vectweb-sm/3>. Acessado em: setembro de 2023.

#### 6.2.4 SOBRE O PROJETO

O jardim projetado irá possuir um jardim sonoro, que irá comportar sons de instrumentos de percussão recicláveis e artesanais, encontrados em um painel de suporte, onde terá objetos feitos com garrafas pets; latinhas de bebidas, tal como de suco; colheres de plástico e madeira, para serem utilizadas como baquetas; baldes já não utilizados, cano de pvc; embalagens de plástico, vidro e alumínio; etc. Com a intenção de convidar os visitantes a explorarem os sons graves e agudos emitidos pelos toques deles, acompanhados de caminhos de madeira e pedra que, quando tocados com os pés, fornecem sons e direciona ao próximo local: o jardim pedagógico. O jardim pedagógico será baseado na instalação “O Mundo dos Perfumes”, do Museu Catavento, onde permite encontrar, por meio do olfato, fragrâncias que permitem a interação com o público.

Quadro 12- Instalação "O Mundo dos Perfumes" (Museu Catavento).



Fonte: Mostra faz viagem por perfumes no Museu Catavento. Disponível em: Mostra faz viagem por perfumes no Museu Catavento ([jornalspnorte.com.br](http://jornalspnorte.com.br)). Acessado em: setembro de 2023.

Porém, será tratado de fragrâncias naturais, oriundas de hortaliças e ervas, que poderão também ser degustadas, envolvendo o paladar, como as seguintes plantas: menta, hortelã, orégano, salsa, coentro, boldo, alecrim, manjeriço, entre outras, sendo que algumas, tais como, o orégano, o coentro e o manjeriço precisam de uma atenção especial, pois necessitam de sol pleno. Essa ideia possui intenção de, além de incentivar o desenvolvimento dos sentidos, abranger o consumo saudável e orgânico.

Com isso, também será abordado o tato, por meio de plantas com texturas, como suculentas, samambaias e costela-de-adão e pedras, como seixos, que, acrescentada de outros tipos de vegetação, trarão cores complementares, formando um ambiente harmonioso.

Já o prado de flores será presente quanto na entrada de visitantes, quanto no pavimento superior. Para não agredir o solo com tanta intensidade, será feito o uso de um método da não remoção completa do gramado existente, deixando-o crescer e apenas duas a três vezes por ano cortar a grama e não adubar, para isso será feito o uso da mistura de semente de flor de acácia primavera, margarida, violeta, chicória etc. E o jardim para estadia, terá bancos com pergolados e a sua grama será a grama bermuda, pois essa suporta pisoteio.

Quadro 13 - Colagem de imagens



Fonte: criação da autora (setembro de 2023)

## 6.2 FUNCIONALIDADE

O projeto irá atender o quesito funcionalidade por meio de espaços dimensionados que garantam proporcionar melhor qualidade da atividade que será desenvolvida, que são orientados pensando nos modos acústicos e no tempo de reverberação do som, considerando os materiais absorvedores e refletores. Também há o atendimento a NBR 9050, que orienta sobre como promover um ambiente acessível e a NR 24, que orienta como promover um melhor ambiente de trabalho.

A seguir, serão apresentados a teoria, em relação a acústica, de cada sala educacional, onde influenciaram nas dimensões e a teoria que resultou na área dos vestiários.

### 6.2.1 AMBIENTE DESTINADO ÀS PRÁTICAS MUSICAIS

Segundo a pesquisa “O áudio na era da comunicação”, coordenada por Regis Faria e Joel Brito (2006), salas para usos destinados às práticas musicais, como as de concerto e música de câmara, não são comuns no Brasil, tendo pouca demanda para estes espaços, por ser de interesse minoritário. Assim, a maioria dos ambientes para instrumentistas, cantores, educadores musicais e seus alunos, são multifuncionais, onde busca-se atender, no mesmo espaço, diferentes atividades musicais, com características acústicas não funcionais, pois não são projetadas para usos específicos. Com isso, a sala destinada ao uso de práticas musicais do presente projeto, busca atender o bem-estar do usuário por meio da acústica, considerando os

parâmetros do som (timbre, duração, altura e intensidade), além de propriedades como o tempo de reverberação, a frequência, assim como os modos acústicos e suas propagações (axial, tangencial e oblíquo), além da área de absorção do som. Vale dar nota que, pelo espaço não ser físico e sim um projeto, os critérios de avaliação a respeito da clareza do som, a definição e o índice de transmissão da fala não serão abordados, pois para isso seria necessário uma pesquisa de campo no espaço para, com o auxílio de instrumentos de medidas, extrair essas informações.

### **6.2.1.1 PARÂMETROS DO SOM**

O som é denominado pela transmissão de onda extraída de uma fonte, como a voz humana, que interage com o ar, onde ocorre a vibração das cordas vocais, que emitem ondas e o corpo é o seu interlocutor, que a faz se propagar pelo ar até os tímpanos do seu receptor, que vibra e transmite a informação ao cérebro. A frequência da onda sonora, que é a quantidade de vezes que uma onda oscila em um determinado tempo, é medida em Hz por segundo, e a capacidade que um ser humano é capaz de ouvir varia entre 20Hz/s e 20.000Hz/s, onde menor que 20Hz/s a onda é considerada infrassom e maior que 20.000Hz/s, ultrassom. A quantidade de oscilações audíveis pode variar de acordo com a idade e a capacidade auditiva da pessoa, onde as pessoas com mais idade tendem a captarem menos essas oscilações. O timbre diz respeito ao interlocutor da vibração, podendo ser grave (de 20 a 200Hz), médio (de 200 a 2.000Hz) ou agudo (de 2.000 a 20.000Hz), como o violino e o contrabaixo, onde a oscilação emitida pela corda do braço do violino, que é curto comparado ao do contrabaixo, tem mais frequência, ou seja, o número de Hz é maior, o que faz com que o timbre seja agudo, já o do contrabaixo é grave, pois ocorre o contrário. A altura também ocorre de modo semelhante: quando a frequência da onda é maior, a nota é alta, ou seja, aguda e quando as oscilações são menores e há menos Hz/s, a altura é baixa e grave o que é relacionado a duração (tempo que dura a nota), onde as notas graves duram mais do que as notas agudas, por causa do comprimento da onda, que quando grave, são maiores e quando aguda, menor, ou seja, a razão entre a frequência das oscilação é inversamente proporcional ao comprimento da onda. Já a intensidade, o último parâmetro do som, é o que se chama, de modo coloquial, a altura ou volume do som, que quando a onda atinge uma altura maior, a intensidade é maior, assim como o contrário também ocorre.

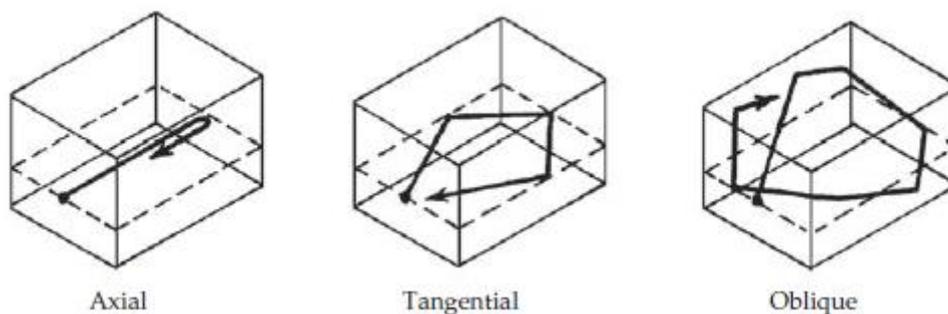
Os parâmetros do som são essenciais para a acústica do espaço, pois a acústica estuda como os parâmetros do som se comportam dentro de um ambiente, influenciado pelos materiais dentro deste, além da temperatura (MANSUR, 2016).

### 6.2.1.2 MODOS ACÚSTICOS

Segundo Ana Carolina Mansur (2016) os modos acústicos determinam como a frequência se comporta em um ambiente ou ainda como as vibrações são transmitidas em um espaço no formato de paralelepípedo. O modo axial ocorre em duas dimensões iguais de duas paredes, onde uma fonte sonora propaga o som e esse reverbera e é refletido ou absorvido pela parede em paralelo (a depender do material ou revestimento dessa). Já o modo tangencial é complexo, pois se trata da propagação de ondas, que são transmitidas por meio de uma fonte, pela parede adjacente, que a

Quadro 14 - Modos acústicos

reflete, também de maneira adjacente, às demais paredes. Além do modo oblíquo, onde a frequência é transmitida pelas paredes por um ângulo oblíquo.



Fonte: Modos de ressonância – Blog. Disponível em: <https://gwsound.com.ar/blog/?p=185>. Acessado em: julho de 2023.

O estudo dos modos acústicos também permite que haja a análise por onde encontrar as frequências para as quais o material (fonte) entra em ressonância<sup>3</sup> com outro corpo (MANSUR, 2016) e vale mencionar que em um ambiente, possa ser que exista um ou mais modos, porém no espaço no qual é tratado, o modo axial é dominante. Abaixo, há o desenvolvimento da frequência do modo axial pensando em cada dimensão da sala de prática em conjunto e teoria: 6,2 x 8 x 2,7 (C x L x h).

$$f_{c^1} = \frac{\textit{velocidade do som}}{2 \times \textit{dimensão}} \quad (1)$$

<sup>3</sup> A ressonância se trata da coincidência da frequência de onda sonora de uma fonte com outro corpo que, entrando em conjunto, reverbera de maneira amplificada (MANSUR, 2016).

Para o comprimento, adota-se:

$$f_{c^1} = \frac{344}{12,4} \quad (1.1)$$

$$f_{c^1} = 27,74 \quad (1.2)$$

Já para a largura:

$$f_{L^1} = \frac{344}{16} \quad (2)$$

$$f_{L^1} = 21,5 \quad (2.1)$$

E por último, a altura:

$$f_{h^1} = \frac{344}{5,4} \quad (3)$$

$$f_{h^1} = 63,7 \quad (3.1)$$

Assim, os primeiros modos de cada dimensão estão concluídos, porém, há necessidade de calcular os demais modos que serão uma progressão aritmética com os anteriores, até que os valores dos modos coincidam ou se aproximem da calculada pela frequência de Schroeder, que dará o valor da frequência limite que irá ter influência sob a sala, além de determinar onde a reverberação domina e a difusão sonora se torna proeminente, que é dada pela equação:

$$f_S = 2000 \times (V/Tr) \quad (4)$$

Onde "V" é o volume e "Tr", o tempo de reverberação, calculado por:

$$Tr = (0,161 \times 133,92)/A \quad (5)$$

Em que o número 0,161 se trata do número dado pela própria equação e 133,92 é o valor do volume da sala, e "A" a área de absorção das ondas sonoras, que depende

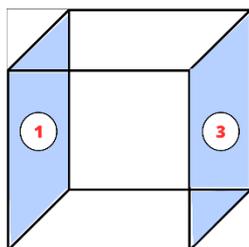
dos materiais utilizados no espaço e da metragem quadrada, fatores estes que serão calculados a seguir:

$$A = 2(6,2 \times 2,7 \times 0,05) \quad (6)$$

$$A = 1,674 \quad (6.1)$$

No qual 6,2 x 2,7 corresponde a área de uma parede (L x h) e 0,05 o índice de absorção do material do qual essa será feita: drywall (considerando que as paredes do projeto serão feitas de drywall simples, de 0,07 centímetros, escolhido por possuir um índice de absorção favorável, sendo a sua reverberação de 4.000 Hz/s), multiplicado por 2, pois se trata das duas paredes paralelas, como o esquema ilustrado a seguir:

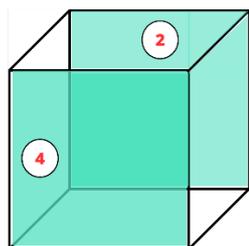
Quadro 15 - Esquematização - parede 1 e 3



Fonte: criação da autora (outubro de 2023).

Ainda há as demais duas paredes, como abaixo:

Quadro 16 - Esquematização - parede 1 e 3



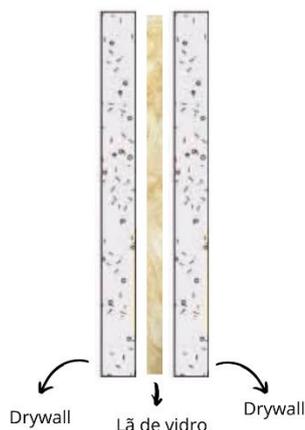
Fonte: criação da autora (outubro de 2023).

$$A = 2(8 \times 2,7 \times 0,05) \quad (6.2)$$

$$A = 2,16 \quad (6.2.1)$$

Considerando que essa sala será protegida ainda com lã de vidro para reabsorção do som, impedindo que haja eco e poluição sonora, visando também que a sua capacidade acústica não se esvai com o tempo e essa proporciona conforto térmico, o que gera menos gasto de energia, onde essa será disposta como mostra a imagem a seguir:

Quadro 17 - "Modelo sanduíche"



Fonte: criação da autora (outubro de 2023).

Somando esse material ao ambiente, resulta no cálculo a aderir:

$$A = 2(6,2 \times 2,7 \times 0,42) \quad (6.3)$$

$$A = 14,06 \quad (6.3.1)$$

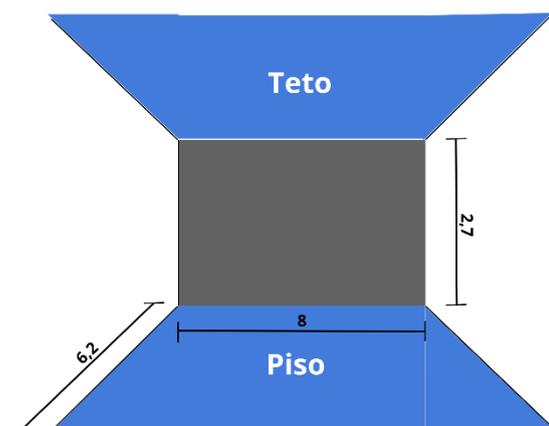
Em que, como já dito, 6,2 e 2,7 se trata das dimensões da sala, e 0,42 o índice de absorção sonora da lã de vidro com 25 milímetros de espessura com 4.000 Hz/s, além das áreas das demais paredes que também são paralelas:

$$A = 2(8 \times 2,7 \times 0,42) \quad (6.4)$$

$$A = 18,144 \quad (6.4.1)$$

Também se considera a absorção do teto e do piso:

Quadro 18 - Esquematização do teto e do piso



Fonte: Criação da autora (outubro de 2023).

Onde para 4.000 Hz/s, a do teto é nula e a do piso se encontra a seguir:

$$A = (6,2 \times 8 \times 0,02) \quad (6.5)$$

$$A = 0,992 \quad (6.5.1)$$

Onde 6,2 e 8 são dimensões do comprimento e da largura, já 0,02 o índice de absorção do revestimento do piso, que se trata de um porcelanato esmaltado. Ainda há o índice de absorção das pessoas sentadas em cadeira, calculado pensando em 6 pessoas e cadeiras, cujo índice de absorção é 0,84:

$$A = 0,84 \times 6 \quad (6.6)$$

$$A = 5,04 \quad (6.6.1)$$

Para calcular a área total do índice de absorção, soma-se os valores já dados:

$$A_{total} = 1,674 + 2,16 + 14,06 + 18,144 + 0,992 + 5,04 \quad (6.7)$$

$$A_{total} = 42,0716 \quad (6.7.1)$$

Com isso, é possível dar continuidade a fórmula de tempo de reverberação:

$$Tr = (0,161 \times 138,88)/42,0716 \quad (5.1)$$

$$Tr = \frac{21,56112}{42,0716} \quad (5.1.2)$$

$$Tr = 0,5124 \quad (5.1.3)$$

Como mostra na figura abaixo, o tempo de reverberação para a sala que está sendo pensada (sala de teoria e prática em conjunto), está apropriado.

Quadro 19 - Salas de práticas musicais

<b>Sala de prática e ensino de instrumento e canto</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Altura (m)</b>	<b>Volume (m<sup>3</sup>)</b>	<b>TR (s)</b>
Sala de teoria musical	50 - 70	2,3 – 3,0	120 - 210	0,4 - 0,8
Sala de prática em conjunto	16 - 50	2,4 – 3,1	38 - 150	0,5 - 1,0
Sala para recital	50 - 100	3,0 – 4,0	150 - 400	1,0 - 1,5
Sala para ensino individual	6,0 - 10	2,3 – 3,0	14 - 30	0,3 - 0,6

Fonte: CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DAS SALAS DO CURSO DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA EM FLORIANÓPOLIS. Disponível em: TCC Ana Mendonça Mansur 19072016+bu.pdf (ufsc.br). Acessado em: julho de 2023.

Com o tempo de reverberação presente, pode-se desenvolver a frequência de Schroeder:

$$f_s = 2000 \times (133,92/0,5124) \quad (4.1)$$

$$f_s = 2000 \times 261,358 \quad (4.2)$$

$$f_s = 522.716,628 \quad (4.3)$$

Diante do resultado, deve-se calcular a frequência do modo axial que se aproxima a frequência de Schroeder, para isso, será feito o uso da forma geral de progressão aritmética como meio de obter os resultados de maneira simplória, dando continuidade a frequência que se faz uso da medida do comprimento, onde  $a_1$  diz respeito ao primeiro termo,  $x$  a frequência ainda não determinada e  $r$ , a diferença comum:

$$522.716,628 \cong a_1 + x \times r \quad (7)$$

$$522.716,628 \cong 27,74 + x \times 27,74 \quad (7.1)$$

$$522.716,628 - 27,74 \cong 27,74x \quad (7.1.2)$$

$$522.688,888 \cong 27,74x \quad (7.1.3)$$

$$\frac{522.688,888}{27,74} \cong x \quad (7.1.4)$$

$$18.842 \cong x \quad (7.1.5)$$

Assim, o valor da frequência limite que irá interferir sob a sala e entrar em ressonância com os demais corpos, na dimensão do comprimento, é a frequência 18.842°. Abaixo, segue as demais frequências que consideram a largura e a altura:

$$522.716,628 \cong 21,5 + x \times 21,5 \quad (7.2)$$

$$522.716,628 - 21,5 \cong 21,5x \quad (7.2.1)$$

$$522.695,128 \cong 21,5x \quad (7.2.2)$$

$$\frac{522.695,128}{21,5} \cong x \quad (7.2.3)$$

$$24.311 \cong x \quad (7.2.4)$$

Com isso, quando a frequência atingir seu 24.311° modo, ocorrerá a ressonância e essa não irá interferir mais no ambiente (isso na dimensão da largura), pois segundo a tabela a seguir, os ultrassons são imperceptíveis ao ouvido humano.

Quadro 20 - Frequências sonoras

Onda sonora	Frequência	Percepção
Infrassons	Abaixo de 20 Hz	Não perceptíveis ao ouvido humano
Baixas frequências	20 a 200 Hz	Sons graves
Médias frequências	200 a 2.000 Hz	Sons médios

Altas frequências	2.000 a 20.000 Hz	Sons Agudos
Ultrassons	Acima de 20.000 Hz	Não perceptíveis ao ouvido humano

Fonte: Classificação das ondas sonoras em função da frequência. Disponível em: TCC Ana Mendonça Mansur 19072016+bu.pdf (ufsc.br). Acessado em: outubro de 2023.

Observa-se abaixo o que se refere à altura da sala:

$$522.716,628 \cong 63,7 + x \times 63,7 \quad (7.3)$$

$$522.716,628 - 63,7 \cong 63,7x \quad (7.3.1)$$

$$522.652,928 \cong 63,7x \quad (7.3.2)$$

$$\frac{522.652,928}{63,7} \cong x \quad (7.3.3)$$

$$8.204 \cong x \quad (7.3.4)$$

Assim sendo, referente à altura, o mesmo ocorrerá quando a frequência atingir o seu 8.204º modo.

Com isso, em relação a acústica do ambiente da sala de teoria e de prática em conjunto, as dimensões seguem as normas para o conforto e funcionalidade de seus usuários.

## 6.2.2 SALA DESTINADA A DANÇA

A oficina de dança irá oferecer duas modalidades: o jazz e o ballet clássico. O jazz deriva do ballet clássico com a dança moderna e surgiu por meio da fusão da cultura americana com a africana que influenciou nas características deste, como: o “jogo dos quadris”, o movimento do tronco, o isolamento de partes do corpo, entre outras; o seu maior reconhecimento se deu no século XX, porém com o primeiro ano da Segunda Guerra Mundial (1939), a sua popularidade decaiu e só retorna no ano sucessor, com a “era do swing” (MORATO, 1993; GARCIA E HAAS, 2006). Já o ballet clássico não se difere no quesito influência de outras danças para sua origem, ele é derivado da “Morisca<sup>4</sup>”, e surgiu na Toscana, durante o Renascimento, onde a

---

<sup>4</sup> Tipo de dança encenada para entreter a corte italiana no século XIV. A encenação narrava histórias de grandes feitos heroicos.

integrante da família Médici, Catarina de Médicis, foi a tutora do primeiro espetáculo denominado “ballet” (CAMINADA, 1999 apud SCHNEIDER, T., 2013, p. 131).

A sala de dança que irá ser projetada, atenderá as duas modalidades de dança mencionadas: o jazz e o ballet clássico, para isso, serão feitos o uso de alguns conhecimentos teóricos, como a acústica, com o tempo de reverberação ideal (entre 0,5 e 1 segundo), pois:

As escolas de dança se diferenciam das escolas de aulas normais, pois emitem uma quantidade maior de ruídos para o exterior das salas, devido as músicas, ruídos de impacto vindos de saltos e acrobacias, sendo esses ruídos classificados como ruídos aéreos, onde são propagados através do ar, e ruídos de impactos que são decorrentes de qualquer colisão sobre um sólido. Estes ruídos podem trazer malefícios para a saúde como perda parcial ou total da audição, problemas cardiovasculares, problemas de respiração, distúrbios no sistema nervoso, podendo até afetar a visão. A exposição excessiva e constante aos ruídos também pode causar danos psicológicos e físicos (CARVALHO, 2010 apud LUCAS, 2018).

Onde o uso dessa teoria também atende a NBR 12179, em que a norma designa parâmetros para o conforto acústico em ambientes fechados.

Além disso, fara-se uso do espaço mínimo por aluno (100 pés quadrados, ou seja, 9,29 m<sup>2</sup>), citado pelo CEDFA (Center for Educator Development in Fine Arts) e o espaço mínimo de uma sala de dança (superior a 40m<sup>2</sup>). Com isso, segue a equação do tempo de reverberação (já mencionada no capítulo anterior), considerando as seguintes dimensões, em metros, da sala: 6 x 8 x 2,7 (C x L x h)

$$Tr = (0,161 \times 129,6)/A \quad (8)$$

Com “A” (área de absorção), em sequência de paredes paralelas (1,3 e 2,4), e área de piso e do teto, sendo igual a:

$$A_3^1 = 2(6 \times 2,7 \times 0,05) \quad (9)$$

$$A_3^1 = 2 \times 0,81 \quad (9.1)$$

$$A_3^1 = 1,62 \quad (9.1.2)$$

$$A_4^2 = 2(8 \times 2,7 \times 0,05) \quad (9.2)$$

$$A_4^2 = 2 \times 1,08 \quad (9.2.1)$$

$$A_4^2 = 2,16 \quad (9.2.2)$$

$$A_p = 8 \times 6 \times 0,1 \quad (9.3)$$

$$A_p = 4,8 \quad (9.3.1)$$

Sendo “0,1” o índice de absorção do piso de linóleo e sendo o índice de absorção do teto, nula e ainda considerando que os espelhos da sala têm o índice de absorção desconsiderado, pois estes atuam de maneira insignificante na absorção do som, refletindo as vibrações sonoras, calcula-se a seguir o índice de absorção das paredes incrementadas com lã de vidro:

$$A_3^1 = 2(6 \times 2,7 \times 0,42) \quad (9.4)$$

$$A_3^1 = 2 \times 10,77 \quad (9.4.1)$$

$$A_3^1 = 13,6 \quad (9.4.2)$$

$$A_4^2 = 2(8 \times 2,7 \times 0,42) \quad (9.5)$$

$$A_4^2 = 2 \times 9,07 \quad (9.5.1)$$

$$A_4^2 = 18,14 \quad (9.5.2)$$

Assim sendo, segue a área total de absorção sonora:

$$A_{total} = 1,62 + 2,16 + 4,8 + 13,6 + 18,14 \quad (9.6)$$

$$A_{total} = 40,32 \quad (9.6.1)$$

Desenvolvendo com isso, a equação anterior:

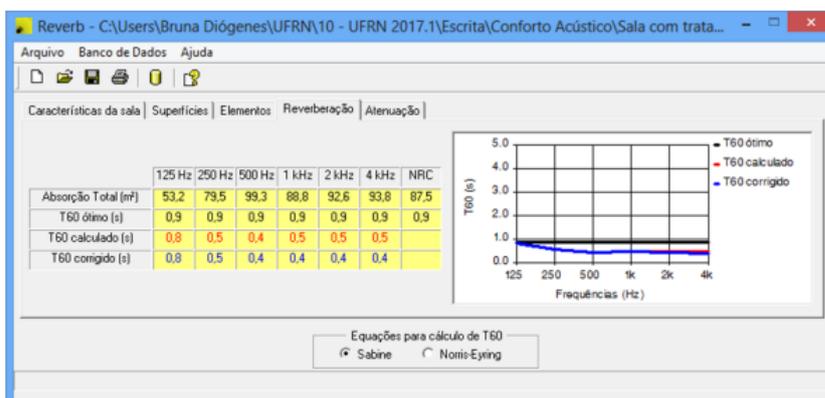
$$Tr = \frac{(0,161 \times 129,6)}{40,32} \quad (8.1)$$

$$Tr = \frac{20,86}{40,32} \quad (8.1.2)$$

$$Tr = 0,51 \quad (8.1.3)$$

Sendo considerado adequado o tempo de reverberação, concordando com a imagem do gráfico a seguir:

Quadro 21 - Tempo de Reverberação para a sala de aula de dança <sup>5</sup>



Fonte: Print screen do programa REVERB. Disponível em: AcademiaDanca\_Diniz\_2017.pdf (ufrn.br). Acessado em: outubro de 2023.

### 6.2.3 VESTIÁRIOS

Os vestiários serão baseados na Norma Regulamentadora (NR) nº24, que diz respeito as condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho, pois os alunos de dança, assim como os professores da área, farão uso a estes espaços, assim a norma determina que, a área mínima do vestiário por trabalhador ou aluno, seja igual a:

$$V_t = 1,5 - (n^{\circ} \text{ de trabalhadores} / 1000) \quad (10)$$

Sendo 1,5 e 1000 o valor dado pela equação.

Tendo a sala de dança 48m<sup>2</sup> e sendo possível 9,29 m<sup>2</sup> por aluno, como já citado no capítulo anterior segundo a CEDFA, divide-se o total da área da sala pela quantidade ideal de metragem quadrada por aluno, obtendo-se o total de alunos na sala: 5 alunos. Assim, soma-se a quantidade de docentes na sala (1), substituindo-se o valor na equação apresentada:

$$V_t = 1,5 - (6/ 1000) \quad (10.1)$$

<sup>5</sup> O quadro se trata de um elemento gráfico utilizado por DINIZ, 2017 para determinar o tempo de reverberação ideal para o ambiente, cujo elemento foi determinante para o seu projeto.

$$V_t = 1,5 - 0,006 \quad (10.1.2)$$

$$V_t = 1,49\text{m}^2 \quad (10.1.3)$$

Com isso, determina-se que a metragem utilizada, por pessoa, no vestiário será igual a 1,49m<sup>2</sup>, tendo no espaço dois vestiários destinados a cada gênero biológico (feminino e masculino), com as seguintes dimensões (ambos): (2,75 x 3,8 x 2,7), resultando em 10,45 m<sup>2</sup>, que atende 7 pessoas.

#### 6.2.4 SALA DESTINADA A AULAS TEATRAIS

As aulas de encenações teatrais apresentam-se como produtoras de conhecimentos que abrange o corpo, a mente e a emoção, tornando o aprendizado uma dialética entre ação e reflexão, presente nas performances (SCHECHNER, 2010, p. 26 apud HARTMANN, 2014, p.235). Além disso, as narrações encenadas são meios de análise da atualidade e de interpretação de experiências sociais e individuais, baseadas na criatividade, na lógica e na coerência (HARTMANN, 2014, p. 232).

Para o espaço, será projetado uma sala destinada as práticas de encenações, com capacidade de atender 7 alunos por aula, sendo considerado duas pessoas com deficiência, determinando o tempo de reverberação adequado entre 0,7 segundos e 1 segundo, com a sala em formato de um teatro italiano<sup>6</sup>, ou seja, de formato retangular. Para isso utiliza-se 0,13 de altura entre fileiras (na platéia), sendo ao todo, três fileiras e a primeira, sem altura para atender a NBR 9050, tendo ao todo, 8 poltronas, com distância entre elas igual a 0,9 metros, considerando a tabela e imagem a seguirem:

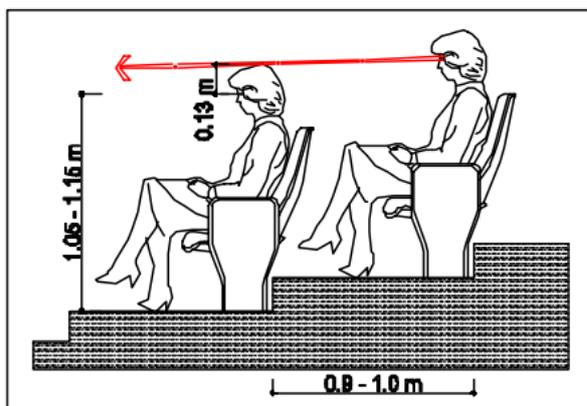
Quadro 22 - Assentos na platéia

Área por assento (m <sup>2</sup> )	0,55 – 0,7m <sup>2</sup>
Volume por assento (m <sup>3</sup> )	2,0 – 5,0 <sup>3</sup>

Fonte: MEHTA, JOHNSON e ROCAFORT, 1999 apud SOLER, Carolina; KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. e PINA, Sílvia A.Mikami G. Disponível em: CONFORTO EM AUDITÓRIOS: PROPOSTA DE PROCEDIMENTO PARA O PROJETO (unicamp.br). Acessado em: julho de 2023.

<sup>6</sup> “Teatro italiano” diz respeito ao posicionamento da platéia diante do palco, que quando se trata de um teatro italiano, essa é frontal em relação a área de cena.

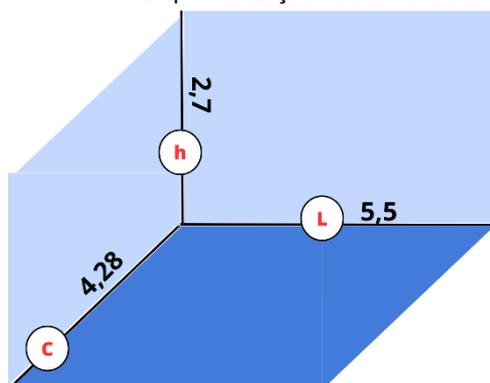
Quadro 23 - disposição de poltronas



Fonte: Dimensões da linha de visibilidade entre fileiras de poltronas em auditórios. Disponível em: CONFORTO EM AUDITÓRIOS: PROPOSTA DE PROCEDIMENTO PARA O PROJETO (unicamp.br). Acessado em: outubro de 2023.

Com isso, calcula-se a seguir o tempo de reverberação da sala de encenação, considerando as seguintes proporções: 4,28 x 5,5 x 2,7 (C x L x h), mostradas abaixo:

Quadro 24 - Esquemática das dimensões



Fonte: criação da autora (outubro de 2023).

$$Tr = (0,161 \times 63,55)/A \quad (11)$$

Onde “0,161” é o número dado pela equação e “63,55” representa o volume da sala e a incógnita “A” é a área de absorção total, de cada material utilizado no ambiente, onde calcula-se a seguir, evidenciando as paredes paralelas entre sim (parede 1 e 3, paredes 2 e 4) que possuem, entre ambas, a mesma dimensão:

$$A_3^1 = 2(4,28 \times 2,7 \times 0,05) \quad (12)$$

$$A_3^1 = 0,57 \quad (12.1)$$

$$A_4^2 = 2(5,5 \times 2,7 \times 0,05) \quad (12.2)$$

$$A_3^1 = 1,48 \quad (12.2.1)$$

Onde o algarismo “0,05” representa o índice de absorção do drywall, resultando no índice de absorção das paredes 1,2,3 e 4 feitas com esse material. Em relação ao palco, feito de madeira de bambu, não será calculado o seu índice de absorção, pois é nulo em uma frequência de 4.000 Hz/s, já as cortinas utilizadas no palco, que serão feitas de algodão também são nulos considerando a frequência, assim como o teto, por isso também não serão calculados.

Quadro 25 - Tabela de índice de absorção

<b>Materiais</b>	<b>Índice de absorção sonora (4.000 Hz/s)</b>
Cortina de algodão	-
Drywall	0,05 s
Lã de vidro (25mm)	0,42 s
Linóleo	0,1 s
Madeira acústica	0,68 s
Palco sem cortina	-
Pessoas em cadeiras	0,84 s
Poltrona	0,34 s
Porcelanato	0,02 s

Fonte: Tabela de Coeficientes de Absorcao Acustica adaptada pela autora. Disponível em: Tabela de Coeficientes de Absorcao Acustica | PDF | Horticultura e jardinagem | Materiais (scribd.com). Acessado em: julho de 2023.

Com isso, segue abaixo a área de absorção do piso e das poltronas:

$$A_p = 4,28 \times 2,5 \times 0,1 \quad (12.3)$$

$$A_p = 1,07 \quad (12.3.1)$$

Onde “0,1” é o índice de absorção do linóleo, “4,28” e “2,5” são as dimensões do piso, subtraído a área do palco. E a área das poltronas, onde “0,34” representa o índice de absorção e “8” a quantidade de poltronas:

$$A_{po} = 0,34 \times 8 \quad (12.4)$$

$$A_{po} = 2,72 \quad (12.4.1)$$

Ainda há a área da parede de madeira acústica para absorção sonora:

$$A_4 = (4,28 \times 2,7 \times 0,68) \quad (12.5)$$

$$A_4 = 7,85 \quad (12.5.1)$$

No qual “0.68” representa o índice de absorção sonora dos painéis.

Com isso, calcula-se a área de absorção sonora total:

$$A_{total} = 0,57 + 1,48 + 1,07 + 2,72 + 7,85 \quad (12.6)$$

$$A_{total} = 13,7 \quad (12.6.1)$$

Dando continuidade a equação de tempo de reverberação:

$$Tr = \frac{(0,161 \times 63,55)}{13,7} \quad (11.1)$$

$$Tr = 0,74 \quad (11.1.2)$$

Assim sendo, o tempo de reverberação da sala de encenação está adequado.

### 6.2.5 ESPAÇO DESTINADO A ARTES VISUAIS

Segundo Raywen Ford “Através de atos como produzir artesanalmente e presentear, objetos alcançam valor de uma forma individual, que vai além da sua função definida ou do valor de troca”, assim sendo, os princípios do produzir artesanal concordam com os valores da sustentabilidade, por meio do consumo consciente e da produção visada na menor incidência de poluentes no meio ambiente, quesitos que a presente pesquisa ambiciona conquistar. Para atingir a melhor funcionalidade do ambiente destinado a esta arte, será feito o uso do tempo de reverberação, já adotado e mencionado nos capítulos anteriores, onde busca-se atender o tempo entre 0,5 e 1 segundo para melhor entendimento da fala, a seguir, mostra-se o cálculo do tempo de reverberação, não especificado, pois já é frequente nesse trabalho, adotando as seguintes dimensões do espaço: 5,15 x 4,78 x 2,7 (C x L x h).

$$Tr = (0,161 \times 66,46)/A \quad (13)$$

Com o termo “A” (área de absorção), considerando as paredes paralelas (1 e 3,2 e 4) de drywall, sendo igual a:

$$A_3^1 = 2(5,15 \times 2,7 \times 0,05) \quad (14)$$

$$A_3^1 = 1,39 \quad (14.1)$$

$$A_4^2 = 2(4,78 \times 2,7 \times 0,05) \quad (14.2)$$

$$A_4^2 = 1,29 \quad (14.2.1)$$

Ainda há a área da parede com lã de vidro para absorção sonora:

$$A_4 = (4,78 \times 2,7 \times 0,42) \quad (14.3)$$

$$A_4 = 5,4 \quad (14.3.1)$$

$$A_p = (5,15 \times 4,78 \times 0,02) \quad (14.5)$$

$$A_p = 0,49 \quad (14.5.1)$$

Considerando o índice de absorção sonora do teto sendo nula, calcula-se a área de absorção sonora a seguir:

$$A_{total} = 1,39 + 1,29 + 11,68 + 5,4 + 0,49 \quad (15)$$

$$A_{total} = 20,25 \quad (15.1)$$

Assim:

$$Tr = \frac{(0,161 \times 66,46)}{20,25} \quad (13.1)$$

$$Tr = 0,52 \quad (13.1.1)$$

Sendo o tempo de reverberação sonora adequado para o ambiente.

## 7 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Os ambientes que constam no projeto buscam atender não somente aos visitantes, alunos e professores, mas sim todos os funcionários que prestam serviço ao Centro Cultural, pois estes também influenciam na disseminação da cultura, pensando nisso, foram selecionados diversos espaços que contribuem para as atividades que serão exercidas no espaço, como o depósito (DML), a sala de administração e a copa, além das salas, áreas verdes, banheiros, recepção, vestiários e salão de exposições. Com isso, segue a utilidade e necessidade de cada espaço:

Quadro 26 - Programa de necessidade

<b>AMBIENTE</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>NECESSIDADES</b>
<b>RECEPÇÃO</b>	Receber visitantes e alunos	Balcão, cadeira, boa luminosidade e ventilação, computador, filtro de água.
<b>SALÃO</b>	Abrigar exposições permanentes e itinerárias	Boa luminosidade, espaço livre destinado a instalações e obras permanentes e itinerantes, assento, dispositivos tecnológicos para realidade virtual.
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	Sala de serviço administrativo	Computadores, mesas, cadeiras, filtro de água, espaço reservado para descanso, boa luminosidade.
<b>ALMOXARIFADO 1</b>	Guardar figurinos	Boa luminosidade e ventilação, cabides, balcão, cadeira.
<b>ALMOXARIFADO 2</b>	Guardar instrumentos musicais	Boa luminosidade e ventilação, suportes, balcão, cadeira.
<b>ALMOXARIFADO 3</b>	Guardar cenário	Boa luminosidade e ventilação, armário, balcão, cadeira.
<b>COPA</b>	Alimentação de funcionários	Balcão, armários, lavatório, fogão, utensílios, geladeira, local de descanso dos funcionários.
<b>BANHEIRO UNISSEX</b>	Necessidade biológicas	Lavatórios, sanitários, saboneteiras, porta papel higiênico, secador de mãos, piso antiderrapante
<b>BANHEIRO ACESSÍVEL</b>	Necessidade biológicas	Lavatório, sanitário, saboneteira, porta papel higiênico, secador de mãos, barras de apoio, piso antiderrapante
<b>S. DE ARTESANATO</b>	Criação de artesanato	Armários, mesas, cadeiras, utensílios de papelaria, boa luminosidade, boa acústica.
<b>S. DE MÚSICA</b>	Produção musical	Espaço livre retangular, cadeiras, boa acústica.
<b>S. DE DANÇA</b>	Produção de coreografias	Espelhos, barras, piso de linóleo, boa acústica, espaço amplo.
<b>S. DE ENCENAÇÕES</b>	Produção de cenas	Palco, platéia, poltronas, boa acústica e luminosidade, níveis na platéia.

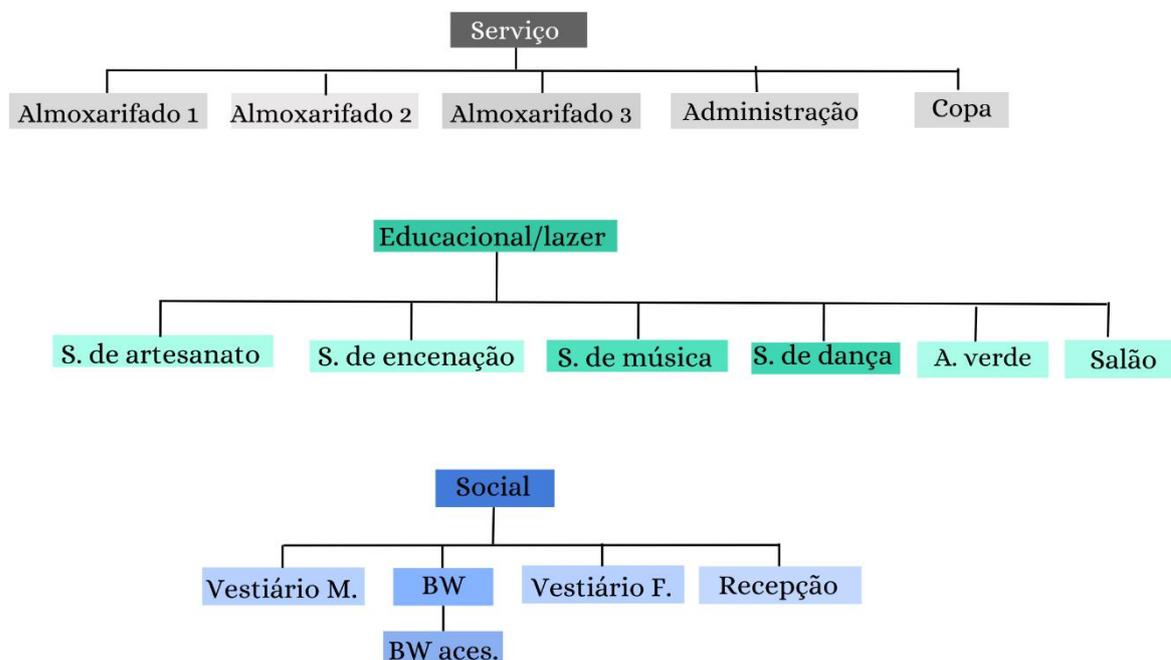
<b>VESTIÁRIO F/M</b>	Troca de roupa e banho	Armários, cabines, chuveiros, utensílios para banho, piso antiderrapante.
<b>Á. VERDE</b>	Lazer e contemplação da natureza	Paisagismo

Fonte: criação da autora (agosto de 2023)

## 8 ORGANOGRAMA

O organograma se trata de uma representação gráfica utilizada como auxílio ao entendimento da planta baixa, ou seja, é uma maneira de projetar estabelecendo comunicação com o projeto, de forma visual e simplificada, valendo ressaltar que este organograma não representa a organização espacial dos ambientes, pois enquadra eles em categoria que não necessariamente estão interligadas. Pensando nisso, foi feito o organograma do projeto dividido por setores, onde a copa também está inclusa no setor de serviço, pois presta atendimento somente aos funcionários:

Quadro 27 - Organograma



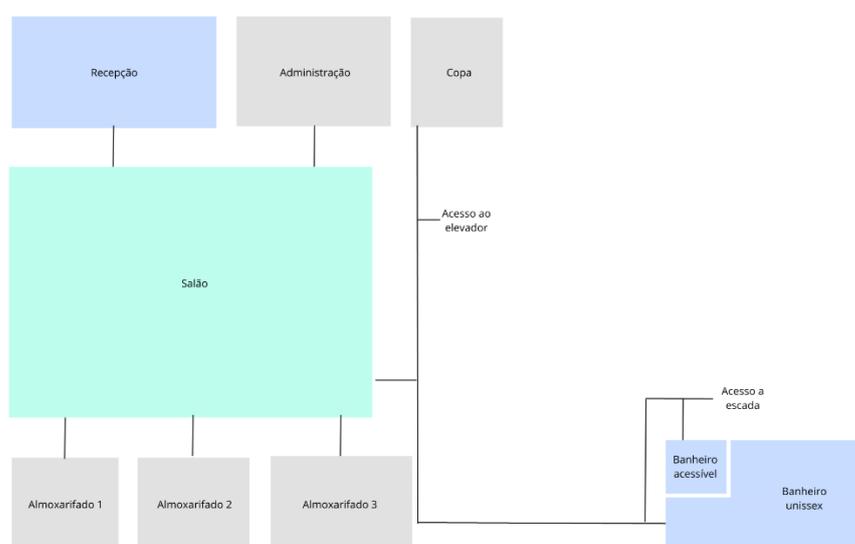
Fonte: criação da autora (agosto de 2023).

## 9 FLUXOGRAMA

O fluxograma serve para organizar as etapas de um projeto de maneira esquemática e ilustrativa, simulando o fluxo que uma pessoa poderia realizar, facilitando as atividades dos usuários de serviço, para que não exista conflito entre os distintos setores (BARBOSA, 2º1). Assim, o fluxograma é influenciado pelo

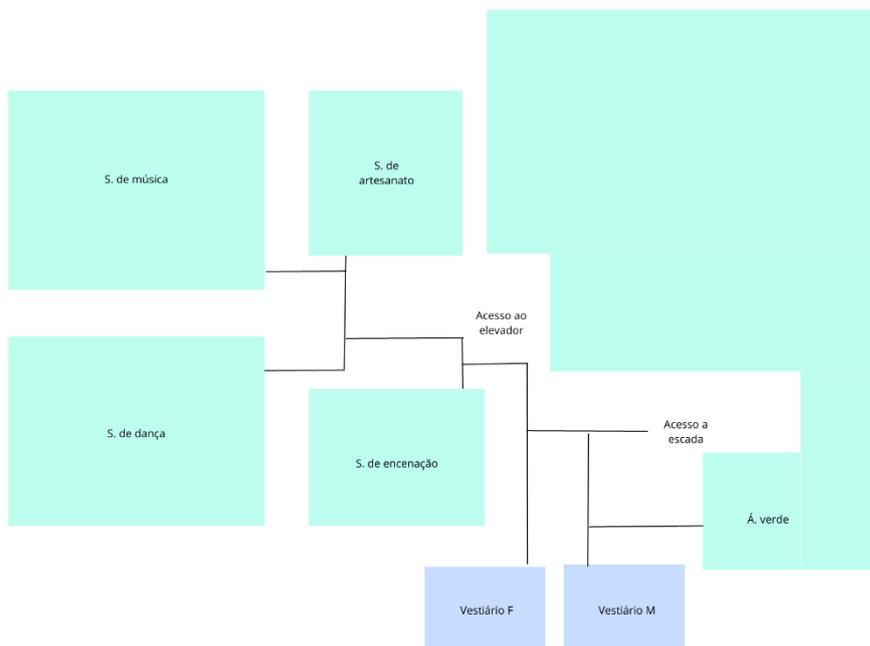
organograma, porque para melhor interpretação do fluxograma, é necessário ter visualizado o organograma, pois apesar de serem diferentes, são dependentes. A seguir, há o fluxograma, dividido por pavimento, feito baseado no projeto do Centro Cultural considerando a planta de reforma que será mencionada em outro capítulo, influenciada pelas cores do organograma já apresentado, onde a cor cinza distingue os ambientes de serviço, a coloração verde-água representa o setor educacional e a azul, a social.

Quadro 28 - Fluxograma do pavimento térreo



Fonte: criação da autora (agosto de 2023).

Quadro 29 - Fluxograma do primeiro pavimento



Fonte: criação da autora (agosto de 2023).

## 10 SETORIZAÇÃO

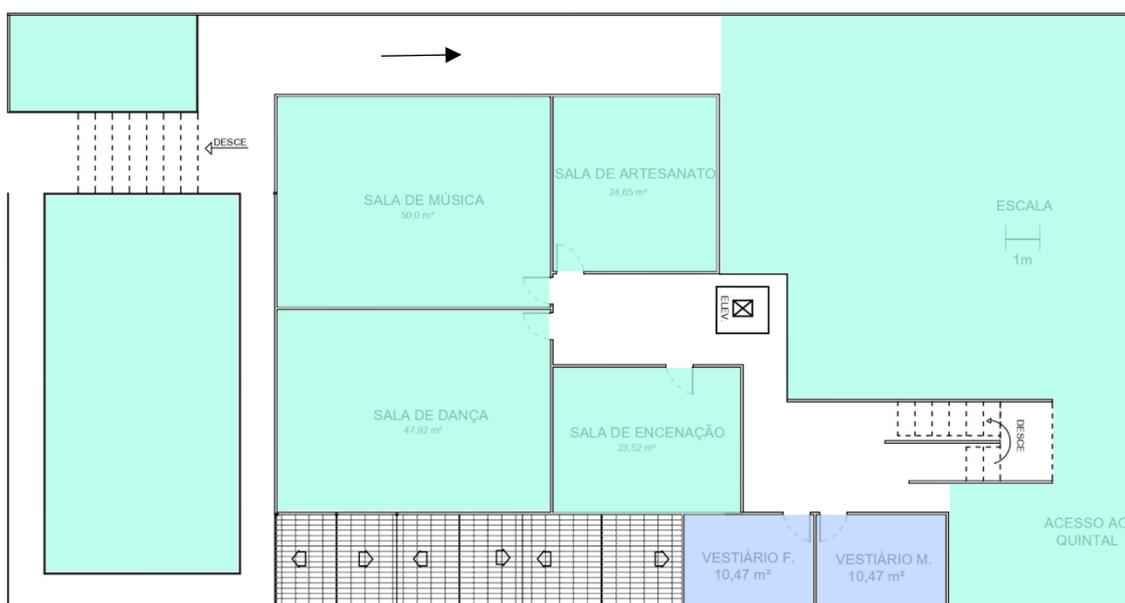
A setorização trata-se da divisão dos ambientes por setores, utilizando como parâmetro o organograma e o fluxograma. De maneira ilustrativa e de fácil compreensão, a setorização busca relacionar os ambientes de diversos setores, mostrando a influência um sob o outro, e a coerência entre eles, além da funcionalidade que consiste no pensamento de: qual ambiente precisa estar próximo do outro para melhor atividade? Com isso, no projeto, os vestiários foram inseridos próximos a sala de dança e a copa foi inserida no pavimento térreo, já que é destinada aos funcionários e os setores de serviço estão no mesmo pavimento, valorizando assim, a circulação acessível e a privacidade, pois esse ambiente está distante do salão, que é acessado pelos educandos e visitantes, como são ilustrados a seguir, baseado nas mesmas cores anteriores e considerando a cor branca, que representa a circulação:

Quadro 30 - Setorização do pavimento térreo



Fonte: criação da autora (agosto de 2023).

Quadro 31 - Setorização do primeiro pavimento



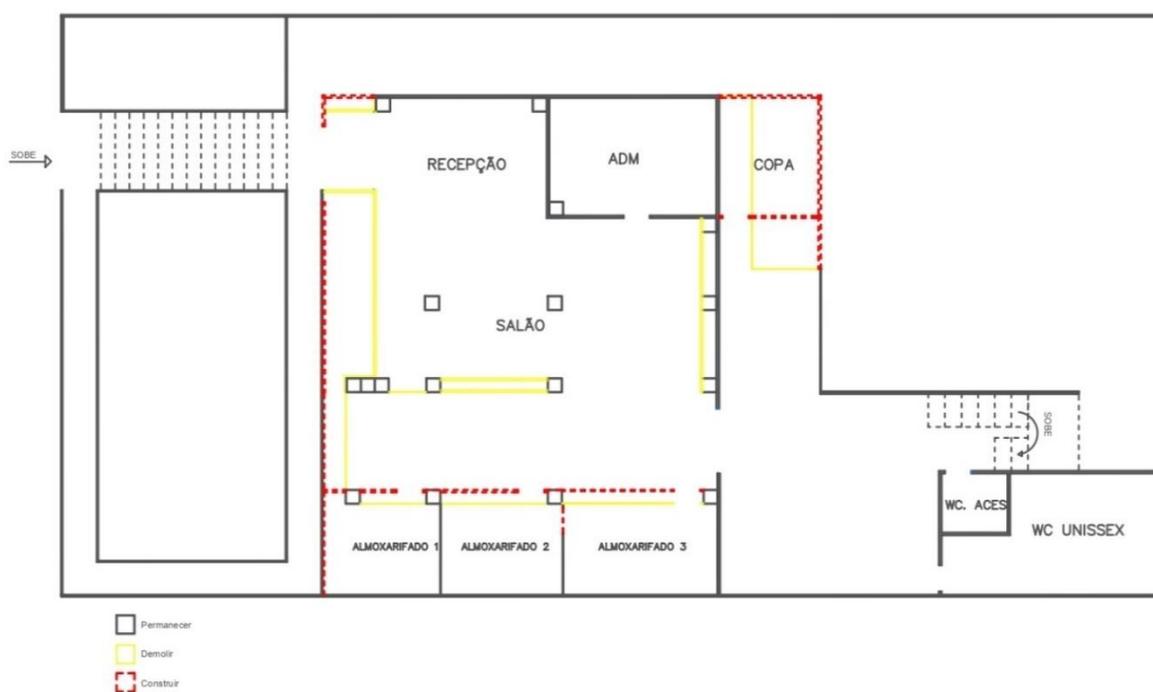
Fonte: criação da autora (agosto de 2023).

## 11 PLANTA DE REFORMA

Na planta de reforma foi alterado parte considerável do projeto inicial. No pavimento térreo foi construído dois novos ambientes, que são a copa e o

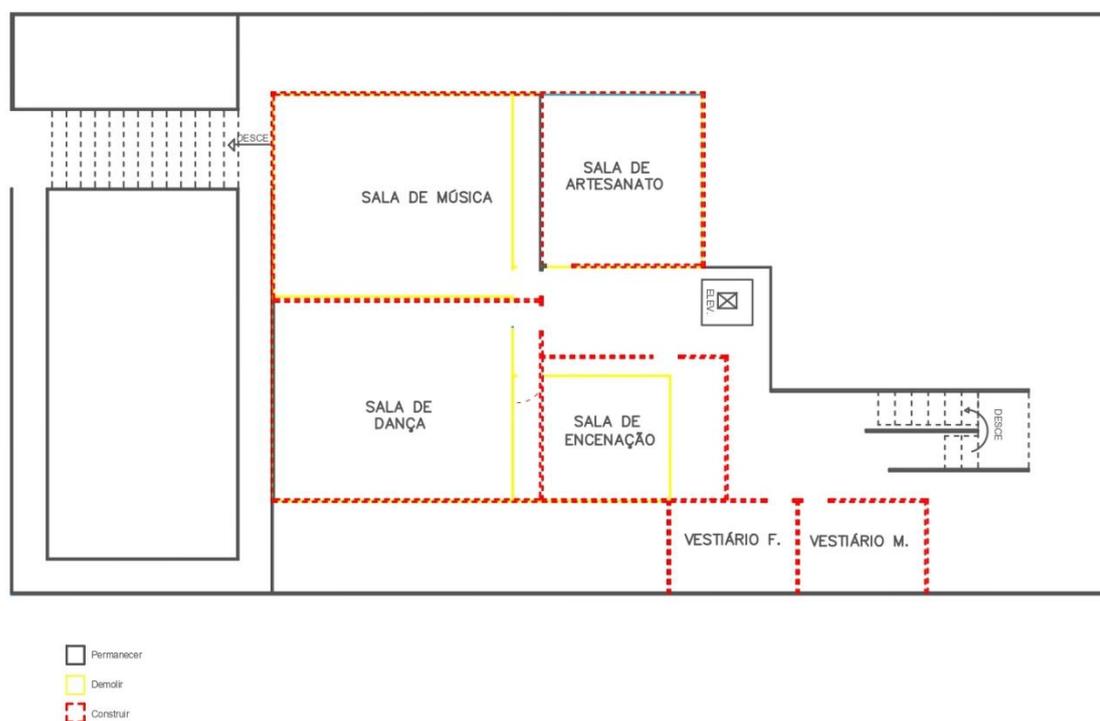
almoxarifado 1, outros foram ampliados, como as antigas salas destinadas a administração, que foram substituídas por novos almoxarifados e no salão, foram demolidas algumas paredes e divisórias de vidro. Já no pavimento superior, a estrutura era feita inteira com painéis que foram todos demolidos por não serem comparados ao drywall, eficientes na absorção sonora. Estes foram substituídos e houve novas dimensões de salas e os vestiários foram construídos ao lado da sala de dança, onde anteriormente, era uma área externa coberta, como ilustra as plantas de reforma a seguir:

Quadro 32 - Planta de reforma do pavimento térreo



Fonte: criação da autora (agosto de 2023).

Quadro 33 - Planta de reforma do primeiro pavimento



Fonte: criação da autora (agosto de 2023).

Com as dimensões dos ambientes já determinadas, será introduzido a apresentação do projeto, iniciando com as teorias da caixa preta e do cubo branco, onde ambos serão discutidos quanto aos seus benefícios e malefícios, apresentando a discussão sobre a melhor opção para o uso da sala de encenações e o do salão de exposições.

## 12 TEORIA DA CAIXA PRETA

A discussão sobre a caixa preta faz referência ao uso dela quanto a sala de encenações e ao salão de exposições, sendo seu uso debatido no quesito de melhor apresentação estética e funcional visando os aparelhos multimídias, tal como o Datashow, e o comportamento do público baseado no espaço com as paredes pretas.

Segundo Cifuentes (2012), "o vídeo apresentado no contexto do cubo branco frequentemente ressalta e celebra, e exagera até, a presença dessas estruturas; torna-as evidentes ou seleciona segmentos específicos para integrá-los ao circuito constitutivo da obra", em que o autor se refere à estruturas de fiação (cabos elétricos), quando compara a exposição do videoartista José Alejandro Restrepo, chamada "Quiasma", onde esses objetos ganham proporção na obra do artista, de maneira não

voluntária por causa do uso do cubo branco, em que esse ressalta os elementos escondidos em uma sala de projeção.

Referente ao comportamento do público diante do cubo branco e da caixa preta, o autor Cifuentes (2012), menciona a atuação do visitante fazendo menção a um exemplo de um usuário diante da caixa preta, em que esse logo procura um lugar para sentar observando as imagens emergirem diante de si e que no cubo branco, o observador relaciona com um percurso que é preciso realizar, isso porque o mesmo precisa procurar o que irá enxergar, isso ocorre pois “às imagens em movimento corresponderia um olho fixo, sentado na sua cadeira; às imagens fixas, imóveis, um olho que caminha, se movimenta e faz um percurso” (CIFUENTES, 2012).

Com isso, objetivando a concentração do público sobre as apresentações dos aparelhos multimídias e a estética dos locais, o uso da caixa preta se farar presente na sala de encenações e em parte interativa do salão de exposições.

### **12.1.2 TEORIA DO CUBO BRANCO**

Segundo Lima (2012) apud Lacerda (2019), as primeiras exposições de artes foram criadas durante o Renascimento Europeu, com coleções privadas, onde essas ficavam divididas em duas: os gabinetes de curiosidades, em que as obras apresentadas despertavam o interesse do público e eram trazidas por viajantes que a encontravam, além de animais exóticos, e obras de artes abrigadas em salas de palácios ornamentados, mas foi somente no século XVI que criaram o primeiro espaço destinado a abrigar obras artísticas, pois até então, as salas que comportavam os objetos não tinham essa finalidade e após a Revolução Francesa, que transferiu o uso de Palácios, utilizados para moradia, para residir obras, por causa da derrubada da monarquia, os espaços de exposições começaram a ter características em comum e o ambiente não interagia com a obra. Com isso, na década de 30 estabeleceu-se a museologia tradicional com paredes brancas “necessariamente de maneira equânime e sem nenhum tipo de interferência arquitetônica” (del Castillo (2008) apud Lacerda (2019), sendo os ideais modernistas acolhidos, conhecido como “cubo branco” onde:

o cubo branco, além de afirmar o status de superioridade e intangibilidade das obras que contém, ainda reduz as possibilidades de diversidade, promovendo seu próprio ponto de vista, de uma realidade única, e conseqüentemente de sua continuidade ou legitimidade eterna (McEvelley, 2002, p. X apud Lacerda (2019).

Pensando nessa problemática, diante do minimalismo e experimentalismo, foi que na década de 60 se deu a relação entre o sujeito e a teatralidade, o que levou a não limitação da arte, quebrando a concepção do “cubo branco” “aumentando imensamente as possibilidades do fazer artístico, e, conseqüentemente, dos seus modos de expor” (LACERDA ,2019). Assim, a presente pesquisa irá trabalhar com a concepção da quebra de estigma enquanto ao projetista promover uma realidade única.

## **12.2 ELEMENTOS EXPOGRÁFICOS**

Segundo Medeiros (2017), nos últimos anos, depois da Terceira Revolução Industrial, com a população tendo acesso à internet e às experiências virtuais, a forma de interação, assim como atividade de lazer, mudou, fazendo com que as pessoas não dêem preferência por privilegiarem exposições artísticas, sejam elas em museus, centros culturais ou demais meios, diante desse mal, a autora apresenta a seguinte intervenção pensando no desafio de incentivar o público a frequentar esses locais:

As instituições contemporâneas que querem se manter atuais necessitam enfrentar esses desafios, tornando-se cada vez mais inovadoras na apresentação do seu objeto e assumindo posturas mais acessíveis e inclusivas para o público. (MEDEIROS, 2017).

Fazendo com que as exposições contemporâneas proporcionem lazer, entretenimento, convívio social, além de conhecimento educacional onde “o público deixa de ser apenas um espectador num comportamento passivo de absorção de informação e passa a ser um visitante ativo no processo de comunicação, construindo o conhecimento e tendo como apoio a exposição” (MEDEIROS, 2017). Visando esse pensamento, há também diversas tipologias de acervos, classificadas como: Antropologia e Etnografia, como a que será utilizada no presente projeto, onde se trata da representação educacional sobre etnias e povos, tais como o do povo nordestino e africano, apresentados nessa pesquisa; Arqueologia, que expõem fatos históricos através de achados arqueológicos, por exemplo; Artes Visuais e Artes Aplicadas, apresentadas por meio de pinturas, esculturas, gravuras, porcelanas, cristais, entre outros; Ciências Naturais e História Natural, que dizem respeito a bens culturais relacionados às diversas ciências humanas e biológicas; Ciência e Tecnologia, que por meio de obras retratam a evolução da história, acompanhada da História, onde o seu próprio nome menciona a sua utilidade: referência a fatos históricos; Imagem e Som, onde se inclui elementos áudio visuais, além de outros; Virtual, que referência bens representados por meio de tecnologias cibernéticas; Biblioteconômico, onde

menciona livros e demais representações impressas e por último, a Documental, em que documentos são protagonistas (MEDEIROS, 2017).

### **12.2.2 FLUXO DE TRÁFEGO**

O fluxo de tráfego do ambiente de exposição (o salão) será baseado na pesquisa de Hughes (2010) apresentado por Medeiros (2017), que citou a abordagem desestruturada, que não tem como objetivo expor uma narrativa, mas sim dar foco aos objetos expostos e que, por assim sendo, permite escolhas de caminhos distintos, fazendo com que o visitante tenha uma interpretação pessoal do conteúdo e há ainda a abordagem direcionada, na qual há um fluxo único e fixo, onde o protagonista do aprendizado (o convidado) possui mínimas oportunidades de interrupções e é direcionado à saída no final de sua visita e que, com isso, gera trânsito de pessoas e por último, a abordagem sugestiva, onde o designer possui importância fundamental por meio de sinalizações, iluminação, cores e entre outros recursos visuais que fazem com que o visitante encontre um percurso pré-definido coerente, porém flexível.

Além dessas abordagens citadas, o autor indica ainda organizações de percursos, são elas: o percurso múltiplo, em que há mais de uma classificação que rege uma exposição, como períodos cronológicos e temas, por exemplo: fatos históricos, como guerras e revoluções, que podem ser apresentados em ordem temporal (submetidas à ordem do tempo) ou ainda por assunto (exposições sobre guerrilhas distantes de obras sobre revoluções) em que é o visitante que escolhe a ordem de visita; Modo Radial: em que há um centro diante da exposição, onde se inicia a visita, e em percursos circulares, como um “caracol”, o visitante percorre o caminho com ideia de evolução; Modelo estrela: no qual há exposições centrais e outras coadjuvantes, como uma constelação de estrelas; Modelo de áreas de afinidade: em que as exposições são apresentadas por proximidades entre si, o que dificulta a comparação entre as obras; Modelo em leque: onde o visitante vê diante de si todos os caminhos e escolhe pelo qual quer seguir, de maneira interativa e por último, o modelo mapa indicativo, em que é exposto um mapa ao centro sobre as obras, que se localizam em torno, nas extremidades, e o personagem opta por quais sentidos quer traçar.

O fluxo escolhido no presente projeto é a abordagem desestruturada, que permite ao visitante escolher por qual caminho deseja percorrer, não gerando tumulto na saída, tendo em vista o tráfego por caminhos distintos e o percurso será múltiplo.



de suas obras, as autoras também citam que “Nos dias atuais, refere-se à ação curatorial com termos como criação e produção de sentido”, possibilitando ao curador propor também narrativas e organizações (MARMO e NADJA, 2013).

Pensando nos aspectos citados, cabe a esse profissional transmitir o conhecimento que lhe foi proposto ao público, escolhendo obras, organizando-as e criando ligações interpretativas sobre as mesmas, influenciando na absorção do conhecimento do visitante.

### **13.1.2 NARRATIVAS EXPOGRÁFICAS**

Segundo Bakhtin, (1981); Bordwell, (1985); (Ricoeur), 1994; Todorov, (2006) apud Ferrari (2022) as estruturas narrativas possuem três pilares: a mensagem, que diz respeito ao significado que será interpretado pelo público; a perspectiva, que se trata do conceito central que está contida a narrativa e por último, o tempo que articula a narração, onde é baseado o tempo humano na narração. Pensando nisso, Padiglione (2016) apud Ferrari (2022) cita que as características das narrativas se tornam presentes em todas as atividades museológicas, considerando aqui a museologia como centro de exposições, sendo essa um paradigma para melhor comunicação visual e assim, qualidade interpretativa, portanto a narrativa se comporta como uma mediadora, definida como: “portadora de um discurso não neutro (PADIGLIONE, 2016), crítico e argumentativo (MENESES, 2009), construído “a partir de textos e subtextos invisíveis” (CURY, 2013, p. 20), sustentados por conceitos, objetos, tempo e arquitetura” (FERRARI, 2022), responsabilizado pelo curador, tornando também essencial a acessibilidade dessa para o público com deficiência sensorial e cognitiva, respeitando a NBR 9050 que diz sobre a acessibilidade, conquistando a inclusão por meio da tradução em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e sinalizações táteis, tal como a escrita Braile.

## 14 PROPOSTA DE CURADORIA

Dialogando com os percursos múltiplos e as propostas de fluxos citadas anteriormente, há as classificações a seguir: tema (a influência da África na construção do Brasil e o Brasil nordestino) e elementos culturais influenciados pelos povos africanos e nordestinos, não delimitados nos 9 estados da Região Nordeste. Para se alcançar a essas classificações, foi feita uma dinâmica que se constituiu em apresentar os elementos culturais que se deseja abordar na exposição das duas temáticas e em seguida, observou-se os quais eram compatíveis e poderiam se reunir na exposição, como a esquematização a seguir:

Quadro 35 - Esquematização a respeito das temáticas

### **Nordeste:**

Migração;

Luiz Gonzaga;

Artesanato: utensílios de cozinha;

Seca;

Linguagem regional;

Bahia;

Culinária;

Vestimenta;

### **África:**

Reinos africanos;

Artesanato: utensílios de cozinha;

A construção da língua portuguesa a partir da África;

A Bahia e a África;

Culinária;

Vestimenta;

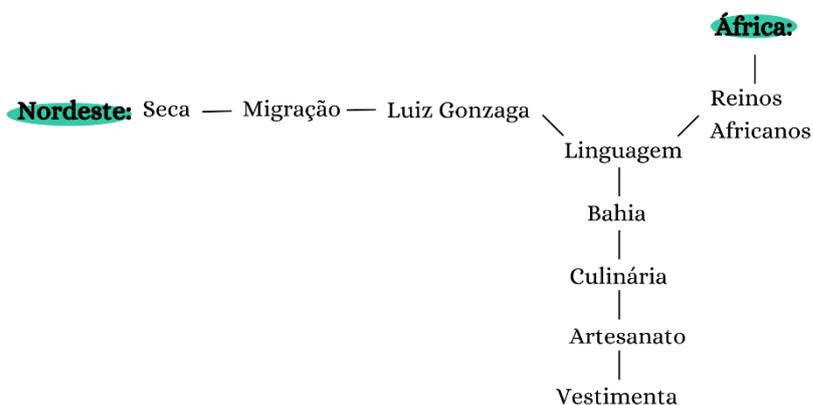
Fonte: Criação da autora (outubro de 2023).

Assim, decidiu-se que os processos migratórios e a seca podem ser abordados junto do conteúdo sobre o músico Luiz Gonzaga, em relatos escritos, como a música “Asa Branca”; já o artesanato, representado por utensílios nordestinos de cozinha nordestinos e africanos, podem unir-se em uma temática só, assim como a linguagem regional nordestina e a influência africana na constituição do português no Brasil. Além do estado baiano construído por africanos, com a sua culinária e vestimenta. Baseado

nessas unções, criou-se ainda outro elemento onde objetivou-se criar dois trajetos dependentes entre si, como observa-se abaixo:

Fonte: criação da autora (outubro de 2023).

Quadro 34 - Trajetos



## 15 EXPOSIÇÃO

A exposição se iniciará com o tema sobre a seca, a migração e sobre o músico referência para o baião: Luiz Gonzaga, por meio de obras como “Retirantes”, de Candido Portinari, atualmente exposta no MASP (Museu de Artes de São Paulo). A pintura foi feita em 1944, com as dimensões: 1,80 por 1,90 metros (C x h), podendo-se interpretar distintos aspectos presentes na obra, citados pelo Museu da Imigração, como a representação do ambiente, onde observa-se urubus, que se alimentam de matéria orgânica morta e o solo seco, infértil e com ossos de animais, que simbolizam a falta de oportunidades, que dialoga com duas temáticas: a migração e a seca (SILVA, 2022).

Quadro 35 - Retirantes, C. Portinari



Fonte: *Retirantes*, C. Portinari, 1944, acervo MASP. Disponível em: Arte migrante: 11 artistas e 11 obras em 2022 - Candido Portinari - Museu da Imigração (museudaimigracao.org.br). Acessado em: outubro de 2023.

Outra obra em exposição será uma xilogravura do artista J. Borges, com “A Vida no Sertão”, tendo as seguintes dimensões: 66 cm x 48 cm (C x h), representando a fauna e a flora nordestina, além das vestimentas estampadas.

Quadro 36 - A Vida no Sertão, J.



Fonte: A Vida no Sertão, J. Borges. Disponível em: A vida no Sertao by J. Borges – RCUI (rotary-utrecht-international.nl). Acessado em: outubro de 2023.

Exposições distintas dessas, porém ainda coerentes, serão os depoimentos orais sobre os migrantes do nordeste em telas que irão promover a interação do visitante com as entrevistas dos seguintes personagens: Raimundo da Cunha Leite, Antônia Rosendo de Araújo, Lauro José Teixeira, Ana Rita de Souza, Iracema Souza e Hortelina de Lima Paiva, ambos nascidos na Região Nordeste e que migraram para o Estado de São Paulo conquistando o direito de fala para debater sobre os seguintes quesitos citados pelo Museu da Imigração (2020): preparativos de viagem, trajetos, cotidiano da viagem, dificuldades enfrentadas com o deslocamento, a chegada na hospedaria, impressões e adaptações, onde o visitante poderá optar por qual assunto deseja percorrer, tendo em vista a sua autonomia com o conteúdo áudio visual dos DVDs: HO0230, HO0500, HO0235, HO0315, HO0234 e HO0233, que fazem parte do acervo digital do museu citado.

Para adentrar em demais temas, tal como a vestimenta, e fazer a transição para o rei do baião: Luiz Gonzaga, há indumentárias de cangaceiros, da Exposição Cangaceiros, de 2008, próprias do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, de Fortaleza, no Ceará, com vestimentas formadas por chapéus de couro, cinta, camisa de tecido riscado, entre outros elementos visíveis na exposição a seguir:

Quadro 37 - Exposição Cangaceiros: indumentárias e acessórios



Fonte: *Exposição Cangaceiros: indumentárias e acessórios*. Disponível em: CS: Cangaço Revolution: Exposição Cangaceiros ([cangacorevolution.blogspot.com](http://cangacorevolution.blogspot.com)). Acessado em: outubro de 2023.

Outra exposição que interage com a anterior é a obra que referênciava as vestimentas de Luiz Gonzaga, assim como outro pertence seu: sua sanfona, expografia que faz parte do acervo Museu do Forró Luiz Gonzaga, em Caruaru, no Pernambuco e será essencial à apresentação das músicas do rei do baião, que serão dispostas como elementos áudios visuais, com seus primeiros discos de vinil lançados, que faz parte do acervo do Museu Cais do Sertão, inaugurado em 2014, em Recife.

Quadro 38 - Pertences de Luiz Gonzaga



Fonte: Museu do Forró Luiz Gonzaga. Disponível em: Mapa Cultural de Pernambuco - Museu do Forró Luiz Gonzaga - Mapa Cultural de pernambuco. Acessado em: outubro de 2023.

Para encerrar a temática sobre Luiz Gonzaga, será exposta uma escultura de barro, com as seguintes dimensões: 45 cm de comprimento, 35 cm de altura e 20 cm de largura, do artista Célio, de Buique, no Pernambuco, atualmente vendida sob encomenda.

Quadro 39 - Luiz Gonzaga, de Célio Roberto



Fonte: Luiz Gonzaga, de Célio Roberto. Disponível em: Luiz Gonzaga de Célio Roberto • Nau Cultural • Arte Popular Brasileira. Acessado em: outubro de 2023.

Para formar um trajeto entre a música e as exposições temáticas sobre o estado baiano, o Quadro Naif Sertanejos, de Katiúcia Mafra, medindo 3 metros de largura por 1 metros de altura, será protagonista para a transição, retratando músicos sertanejos em solo nordestino:

Quadro 40 - Pintura em Tela Quadro Naif Sertanejos



Fonte: Pintura em Tela Quadro Naif Sertanejos, Katiúcia Mafra. Disponível em: Pintura em Tela Quadro Naif Sertanejos | Elo7 Produtos Especiais. Acessado em: outubro de 2023.

Com a exposição temática sobre a Bahia, o Museu da Gastronomia Baiana do Senac, em Salvador, será referência nas obras que serão expostas, fazendo uso de exposições que serão itinerárias, como a instalação a seguir, onde é mencionado a raiz da mandioca, o acarajé e as mães de santo, de religiões de matrizes africanas, e utensílios de cozinha:

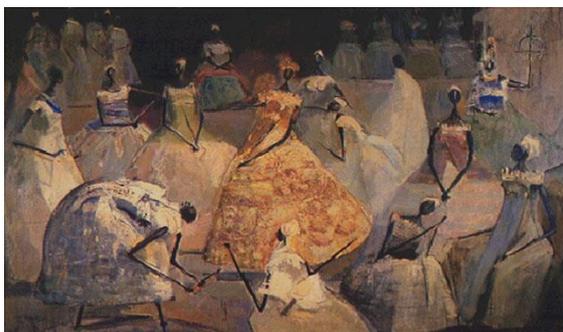
#### Quadro 41 - Culinária baiana



Fonte: O museu: exposição de longa duração. Disponível em: Exposicao - Museu de Gastronomia Bahiana (senac.br). Acessado em: outubro de 2023.

Outra exposição que irá compor esse cenário será a abordagem sobre o candomblé, com uma pintura de óleo sobre hardboard, do artista Carybé, atualmente no Itaú Cultural, com as seguintes dimensões: 130,00 cm x 75,00 cm (L x h), em que as vestimentas se destacam em um ritual religioso:

#### Quadro 42 - Candomblé, 1968



Fonte: Candomblé, 1968, Carybé. Disponível em: Candomblé | Enciclopédia Itaú Cultural (itaucultural.org.br). Acessado em: outubro de 2023.

Além dessas obras, os utensílios de cozinha, feitos de alumínio, presentes no acervo do Museu da Gastronomia Baiana também incorporará a exposição como exposição não permanente, como observa-se adiante:

Quadro 43 - Utensílios de cozinha em suspensão



Fonte: Utensílios de cozinha em suspensão. Disponível em Exposicao - Museu de Gastronomia Bahiana (senac.br). Acessado em: outubro de 2023.

Ademais dessa exposição, que se engloba na temática da culinária nordestina, há outras obras que serão abordadas adiante onde observa-se o mesmo assunto, porém inclusos na cultura afro.

A pintura de óleo sobre tela, “Baiana do Acarajé”, criada em 2008 pelo artista pernambucano Miranda, possui as seguintes dimensões: 50cm de altura e 60 cm de largura e atualmente se encontra a venda, onde retrata uma mãe de santo cozinhando o alimento de origem árabe que foi aderido na Nigéria, em Gana e em outros países, onde a comida recebe outra denominação (Idec, 2022).

Quadro 44 - Baiana do acarajé, 2008, Miranda



Fonte: Baiana do acarajé, 2008, Miranda. Disponível em: Baiana Do Acarajé, Pintura por Miranda | Artmajeur. Acesado em: outubro de 2023.

A obra “Louça decorativa”, que reproduz a obra de Jean Baptiste Debret, incorporará o acervo com a técnica de porcelana policromada, de autoria não identificada, datada do século XIX, na América do Sul. Atualmente, a obra está presente no acervo digital do Museu Afro Brasil, localizado na capital de São Paulo com as seguintes dimensões: 18,5 x 20,8 x 2 cm (h x L x C), em que descreve, por meio de sua imagem ilustrativa, mulheres com indumentárias afro carregando alimentos dentro de utensílios da cozinha, sob suas cabeças, se dirigindo a um sentido em comum.

Quadro 45 - Louça decorativa [reprodução da obra de Jean Baptiste Debret]



Fonte: Louça decorativa [reprodução da obra de Jean Baptiste Debret], Isabella Finholdt | Museu Afro Brasil. Disponível em: Louça decorativa [reprodução da obra de Jean Baptiste Debret] - Museu Afro Brasil. Acessado em: outubro de 2023.

A próxima exposição (“Retrato de mulher”) é feita com uma pintura que utiliza a técnica de aquarela sobre papel, em que retrata uma figura feminina negra usando vestes brancas com um turbante da mesma cor, de autoria de Benedito José Tobias, realizada em São Paulo, entre os anos de 1934 á 1963, que possui as dimensões seguintes: 58 cm de altura, 48 cm de largura e 2 cm de espessura (relevando os comprimentos com a moldura). Atualmente a obra se encontra no acervo digital do Museu afro do Brasil. *Quadro*

Quadro 46 - Retrato de mulher, 1934 - 1963, Benedito José Tobias.



Fonte: Retrato de mulher, 1934 - 1963, Benedito José Tobias. Disponível em: [Retrato de mulher] - Museu Afro Brasil. Acessado em: outubro de 2023.

Além dessa exposição, outra obra de linguagem visual que fará parte da temática será uma pintura de óleo sobre tela, do autor Estevão Roberto da Silva, com a obra que não possui título, criada no século XIX, em 1891, no Rio de Janeiro, em que retrata frutas típicas do continente africano, tal como a banana, e também o pseudofruto, levado ao sul da África por europeus no século XVII, o abacaxi. A pintura se encontra atualmente incorporada no acervo digital do Museu Afro do Brasil, na qual possui as seguintes dimensões: 70,2 x 80,1 x 5,8 cm (h x L x C), considerando a moldura em torno da obra.

Quadro 47 - Sem título, 1891, Estevão Roberto da Silva



Fonte: Sem título, 1891, Estevão Roberto da Silva . Disponível em: sem título - Museu Afro Brasil . Acessado em: outubro de 2023.

Para realizar a transição entre a culinária e a vestimenta, haverá esculturas de máscaras africanas que compõem atualmente o acervo do Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba, no Paraná, em que incorporam a Coleção Ivani e Jorge Yunes, em São Paulo, realizando referência ao fazer artesão e as etnias oriundas de países da África.

A primeira escultura em exposição será a Máscara Kore<sup>7</sup>, da cultura Bamana, em que esta era utilizada em festividades por meio da madeira pintada, miçangas e búzios, com as seguintes dimensões: 46 x 26 x 18 cm (h x L x C), criada em Mali, na África Ocidental.

---

<sup>7</sup> Kore é uma palavra de origem grega, que na Grécia Antiga, no período Arcaico, significava “mulher jovem”.

Quadro 48 - Máscara Kore



Fonte: Máscara Kore. Disponível em: Máscara Kore | Cultura Bamana — Google Arts & Culture. Acessado em: outubro de 2023.

Já a Máscara Zamble<sup>8</sup>, da cultura Guro, é esculpida em madeira com as seguintes dimensões físicas: 51 x 16 x 14 cm (h x L x C), onde foi criada na Costa do Marfim, e atualmente se encontra em São Paulo, compondo o acervo do Museu Oscar Niemeyer.

Quadro 49 - Máscara Zamble



Fonte: Máscara Zamble. Disponível em: Máscara Zamble | Cultura Guro — Google Arts & Culture. Acessado em: outubro de 2023.

Outra escultura em exposição será a Máscara Okuyi<sup>9</sup>, da cultura Punu, criada em Gabão, por meio de madeira em pátina, com as seguintes dimensões: 30 x 21 x 14 cm (h x L x C).

---

<sup>8</sup> Zamble é um sobrenome que possui como significa alguns adjetivos, tais como: Moderno, Por sorte, Ativo, Alegre e Volátil.

<sup>9</sup> Okuyi faz alusão a um ritual de passagem praticado na África Central.

Quadro 50 - Máscara Okuyi



Fonte: Máscara Okuyi. Disponível em: Máscara Okuyi | Cultura Punu — Google Arts & Culture. Acessado em: outubro de 2023.

Além dessas, há também a Máscara Gueledé<sup>10</sup>, da cultura dos povos lorubás, criada na Nigéria, onde foi esculpida em madeira e conservada nas seguintes dimensões físicas: 27 cm de altura, 19 cm de largura e 15 cm de comprimento.

Quadro 51 - Máscara Gueledé



Fonte: Máscara Gueledé. Disponível em: Máscara Gueledé | Cultura lorubá — Google Arts & Culture. Acessado em: outubro de 2023.

Adiante, observa-se a Máscara da Cultura Marka, de Mali, esculpida em madeira e utilizado o latão e fibras para sua feitoria, ocupando as seguintes dimensões: 50 x 16 x 10 cm (h x L x C), em que se assemelha a Máscara Zamble, como observa-se a seguir:

Quadro 52 - Máscara, Cultura Marka



---

<sup>10</sup> Gueledé faz referência às máscaras em formato de rosto humano, utilizadas em cultos de morte no candomblé.

Fonte: Máscara da Cultura Marka. Disponível em: Máscara | Cultura Marka — Google Arts & Culture. Acessado em: outubro de 2023.

Por fim, para concluir essa temática, haverá exposições, como esculturas, representando o povo lorubá, onde atualmente compõem o acervo do Museu Afro do Brasil (MAB). A seguir, observa-se a obra “Ibeji”, de autoria dos povos iorubás, da Nigéria, datada do século XIX, onde utiliza-se para a sua feitoria madeira policromada, fibra vegetal, búzios e contas, com as dimensões seguintes: 48 x 14 x 10 cm (h x L x C).

Quadro 53 - ibeji



Fonte: Ibeji, século XIX. Disponível em: Ibeji - Museu Afro Brasil. Acessado em: outubro de 2023.

Por fim, outra escultura que incorporará nesse subtema será “Oxê de Xangô (insígnia de Xangô)”, também datada do século XIX e esculpida na Nigéria com as seguintes dimensões: 53 cm de altura, 16 cm de largura e 15,5 cm de comprimento:

Quadro 54 - “Oxê de Xangô (insígnia de Xangô)”



Fonte: “Oxê de Xangô (insígnia de Xangô)”, século XIX. Disponível em: Oxê de Xangô (insígnia de Xangô) - Museu Afro Brasil. Acessado em: outubro de 2023.

Em relação as vestimentas de inspiração afro, essas serão representadas por manequins com indumentárias. A primeira denomina-se “Ori”, de autoria da Criola, obra contemporânea de 2022, criada em Uberlândia, Minas Gerais, onde há um manequim com um vestido colorido, formando figuras geométricas e traços irregulares com as seguintes técnicas: Cetim Duchese<sup>11</sup>, Kanekalon<sup>12</sup>, miçanga e imã. A obra faz parte do acervo do Museu de Artes de São Paulo (MASP) e incorpora o acervo desde a data de sua feitura, onde a obra possui as seguintes dimensões: 220 x 67 x 30 cm (h x L x C).

Quadro 55 - Ori



Fonte: Ori, 2022, Criola. Disponível em: MASP. Acessado em: outubro de 2023.

Compondo ainda a temática sobre as vestimentas inspiradas na representação afrodescendente, o inventário “Rainha”, criado em 2022, em São Paulo, por No Martins e Ângela Brito, fará parte do acervo com um vestido criado com as seguintes técnicas: Sarja de algodão, metal e plástico, que compõe o acervo do MASP, desde a data da sua criação, doado pelas próprias autoras para compor a exposição do museu com a coleção MASP Renner, em que possui as seguintes dimensões: 173 centímetros de altura, 56 cm de largura e 28 cm de comprimento.

---

<sup>11</sup> Cetim Duchese trata-se de um tecido de origem chinesa com um brilho acentuado ou sutil.

<sup>12</sup> Kanekalon é um material sintético que imita fio de cabelo.

Quadro 56 - Rainha



Fonte: Rainha, 2022, No Martins e Ângela Brito . Disponível em: MASP . Acessado em: outubro de 2023.

Além dessas vestimentas, agora representando os trajes afros masculinos, há a obra “Efun Wáji”, dos artistas Ayrson Heráclito e André Namitala, criadas entre 2020 e 2021, na Bahia e no Rio de Janeiro, utilizando a técnica de linho, seda, palha, tecido sintético, vidro, cabaça e plástico, em que atualmente representa o acervo do Masp, em São Paulo, ocupando as seguintes dimensões físicas: 142 cm de altura por 50 cm de largura, onde trajes brancos incorporam a obra, como observa-se a seguir:

Quadro 57 - Efun Wáji



Fonte: Efun Wáji, 2020-21, Ayrson Heráclito e André Namitala. Disponível em: MASP. Acessado em: outubro de 2023.

Para concluir essa temática, há a obra “O cio da Terra, 3”, de Aline Bispo e Flávia Aranha, que representam a negritude. A obra é datada de 2022, no estado de São Paulo, onde as autoras utilizaram de organza de seda, fibra de malva, sementes de Jarina, semente de Açaí e couro para a confecção da indumentaria que possui as características do cunho das obras das artistas: a representação afro e a natureza. A exposição foi doada pelas autoras para o acervo do MASP e possui as seguintes dimensões: 170 x 60 x 20 cm (h x L x C).

Quadro 58 - O cio da Terra, 3



Fonte: O cio da Terra (3), 2022, Aline Bispo e Flávia Aranha. Disponível em: [MASP](#). Acessado em: outubro de 2023.

A respeito da temática que aborda sobre os reinos africanos, a primeira obra que incorporará nesse acervo será “Vodoun Dan (Divindade de Azouassi)”, que se trata de um Vodun (religião animista) pertencente a nação Jeje Mahi. A escultura esculpida em madeira é de autoria de Kifouli Dossou, criada em 2007, em benim, na África e registra as seguintes dimensões: 135 x 37 x 33,5 cm (h x L x C), onde hoje faz parte do acervo do Museu Afro Brasil.

Quadro 59 - Vodoun Dan (Divindade de Azouassi)



Fonte: Vodoun Dan (Divindade de Azouassi), 2007, Kifouli Dossou. Disponível em: Vodoun Dan (Divindade de Azouassi) - Museu Afro Brasil. Acessado em: outubro de 2023.

Outra obra presente na temática será a “Epa Dada (Rei dentro da casa do Geledé)”, também de 2007, do mesmo autor, Kifouli Dossou, esculpida em madeira, que aborda sobre os lorubás, onde o tempo mencionado na denominação da obra, “Geledé”, é utilizado por figuras femininas desses povos. Atualmente a obra incorpora o acervo do MAB, em São Paulo, ocupando as seguintes dimensões: 142 x 36 x 46 cm (h x L x C).

Quadro 60 - Epa Dada (Rei dentro da casa do Geledé)



Fonte: Epa Dada (Rei dentro da casa do Geledé), 2007, Kifouli Dossou. Disponível em: Epa Dada (Rei dentro da casa do Geledé) - Museu Afro Brasil. Acessado em: outubro de 2023.

Por último, a obra dos autores Kifouli Dossou e Pascal Adjinkou, datada do mesmo ano das anteriores, denominada de “Máscara Gueledé”, criada no continente

africano, em Benim, feita com madeira policromada, tecido e lantejoulas, incorporará o acervo fazendo referência aos povos iorubás. A obra está localizada atualmente no Museu Afro Brasil e possui as seguintes dimensões: 205 x 65 x 55 cm (h x L x C).

Quadro 61 - Máscara Gueledé



Fonte: Máscara Gueledé, 2007, Kifouli Dossou e Pascal Adjinakou. Disponível em: Máscara Gueledé - Museu Afro Brasil. Acessado em: outubro de 2023.

## 15.2 SALÃO DE ESPOSIÇÕES

O salão de exposições foi criado no intuito de abrigar as exposições mencionadas no capítulo anterior, fazendo com que o visitante possua a ideia de imersão diante das obras, assim como as temáticas abordadas por meio dessas. Com isso, houve a proposta de utilizar os atributos do ambiente em referência as características nordestinas e africanas, tal como as cores quentes e o piso de cimento queimado, comum nas moradias da região da caatinga, além do uso da palhinha, adotada durante o modernismo brasileiro.

### 15.2.2 MAPA DE ACABAMENTO

Para tal ambiente foi escolhido um revestimento de piso que é utilizado também na recepção, o piso porcelanato Portland HD SGR, da Portinari, que imita o cimento queimado, onde observa-se a seguir. Nas paredes, há cores diversas, tais como a tinta Suvinil, na cor preto absoluto e outra, do mesmo fornecedor, na cor vermelho-jalapeño e por último, a cor azul del rey, também da Suvinil, além do cobogó Elemento Vazado Diagonal Xis 18x25, da Catel, usado como divisória entre os compartimentos dos fluxos possíveis e os móveis, no qual há o Banco Rattan Tacoma, da Biasá Home onde sua estética dialoga com a temática nordestina, pois a sua estrutura é feita de

palhinha e os Puffs Hexágonos Pequenos, da Coisas do Brasil. onde ambos também são encontrados a seguir:

Quadro 62 - Layout do salão de exposição



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## 16 RECEPÇÃO

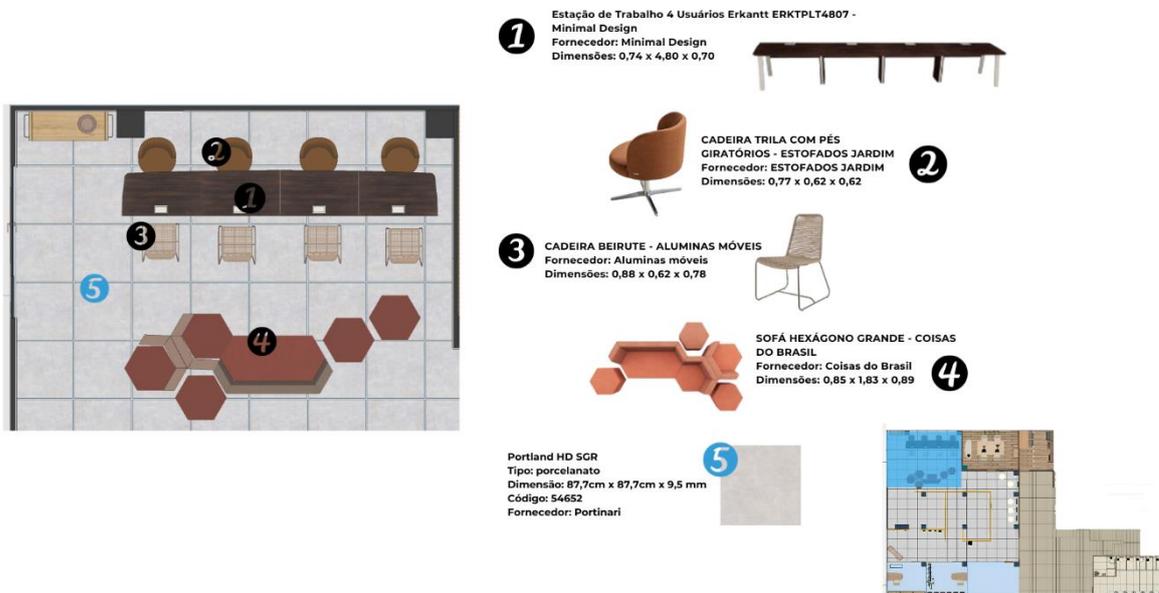
Para a recepção, foi pensado um ambiente para acolher os visitantes, alunos e funcionários do prédio, sem destoar de outros cômodos do projeto, principalmente devido a esse espaço ser integrado ao salão de exposições e com isso, o visitante que se desloca por um desses ambientes, logo deve percorrer ambos, baseando-se nesse conceito, houve a preocupação de fazer com que os ambientes não se contrastassem.

### 16.1.2 MAPA DE ACABAMENTO

Para não ocorrer distorção de ambientes, problemática não desejada, como já discutido no capítulo anterior, utilizou-se duas cores da Suvinil, já mencionadas anteriormente, pois esse ambiente é integrado ao anterior e deve haver características em comum para não causar distorção de imersão, desse modo as paredes possuem cor vermelho-japaleño e azul del rey, presente nas colunas de estruturação e o mesmo piso do salão, o porcelanato Portland HD SGR, da Portinari. Os móveis compõem o ambiente com a Cadeira Trila com pés Giratórios, da Estofados Jardim, a Estação de Trabalho 4 Usuários Erkantt ERKTPLT4807, da Minimal Design, a Cadeira Beirute, da Aliminas Móveis, o Sofá Hexágono Grande, da Coisas do Brasil, o Buffet Tupã 2

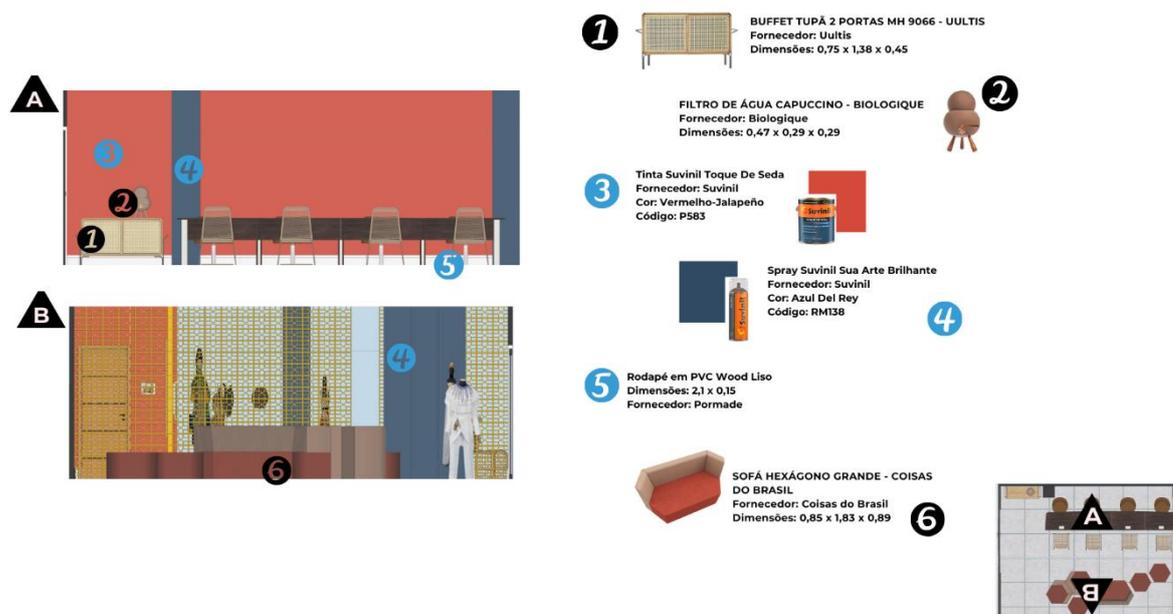
Portas MH 9066 , da Uultis e o Filtro de Água Capuccino, da Biologique, que faz parte da decoração do projeto observado a seguir, com a sua respectiva planta baixa e vistas A e B:

Quadro 63 - Layout da Recepção



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 64 - Vistas da recepção

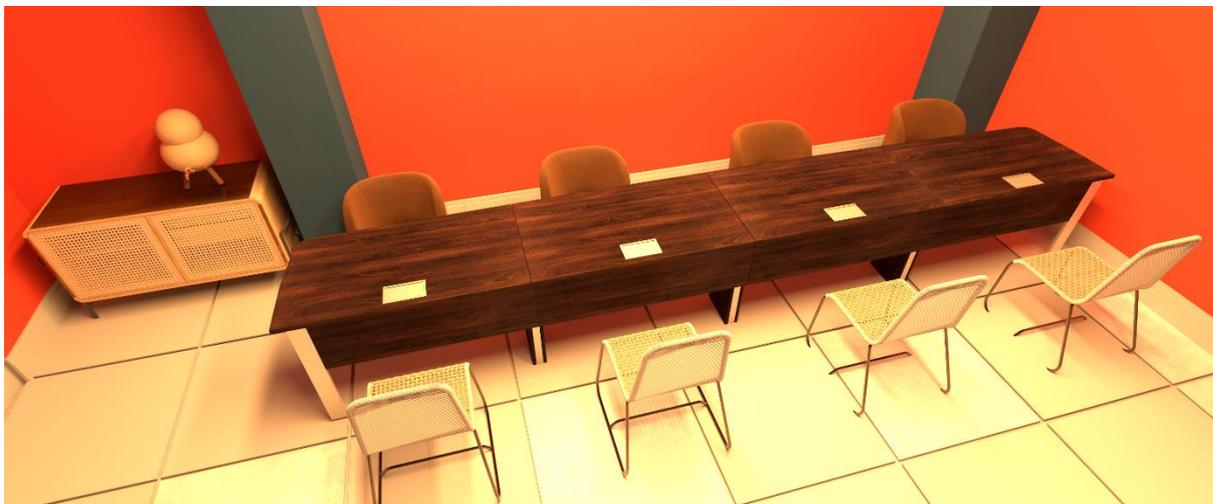


Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 16.1.3 RENDERIZAÇÃO

A seguir, há as imersões em realidades virtuais do projeto.

Quadro 65 - Primeira renderização da recepção



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 66 - Segunda renderização da recepção



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## 17 ALMOXARIFADOS

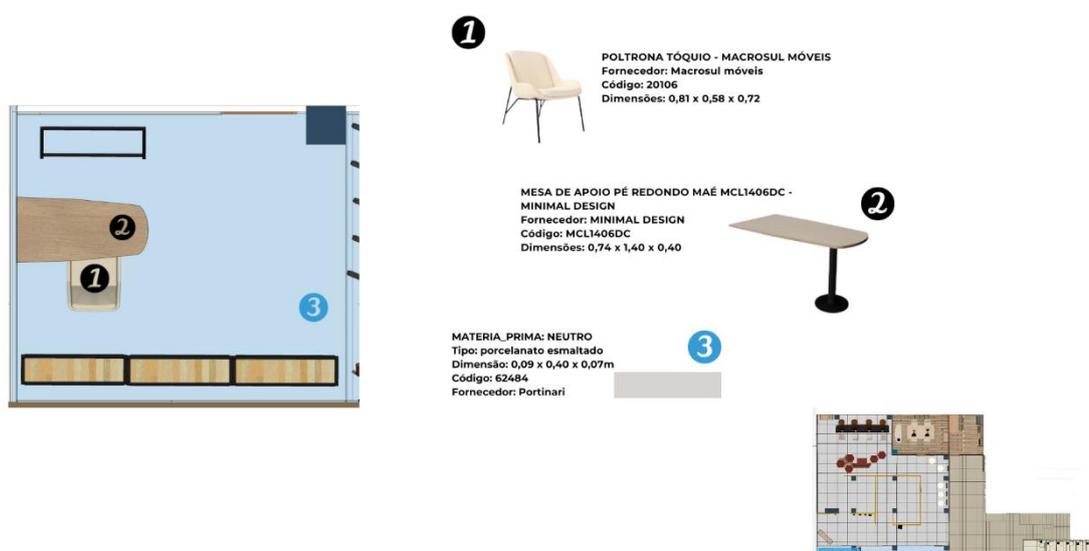
Os almoxarifados são destinados aos funcionários, com o intuito de guardar objetos úteis para os cursos que são disponibilizados pelo centro cultural, tais como cenários, instrumentos musicais e figurinos, portanto há o intuito de proporcionar um ambiente saudável para a armazenagem desses, assim como o atendimento realizado pelo profissional, que deve ser facilitado tratando-se do transporte de materiais.

### 17.1.2 MAPA DE ACABAMENTO

No terceiro almoxarifado, não terá proposta de layout, pois é destinado a armazenar cenários utilizados no curso de encenação, em que estes não possuem dimensões predefinidas, no entanto, serão trabalhados os revestimentos utilizados nos três almoxarifados, sendo o piso comum a todos: o Materia Prima: Neutro, da Portinari, e os revestimentos das paredes frontais as tintas da Suvinil, na cor azul del rey e vermelho japaleño, pois as estruturas laterais e posteriores dos almoxarifados são feitas de vidro translúcido, portanto houve a preocupação de não distinguir os ambientes do salão de exposição, tendo em vista que eles são visualizados pelo salão.

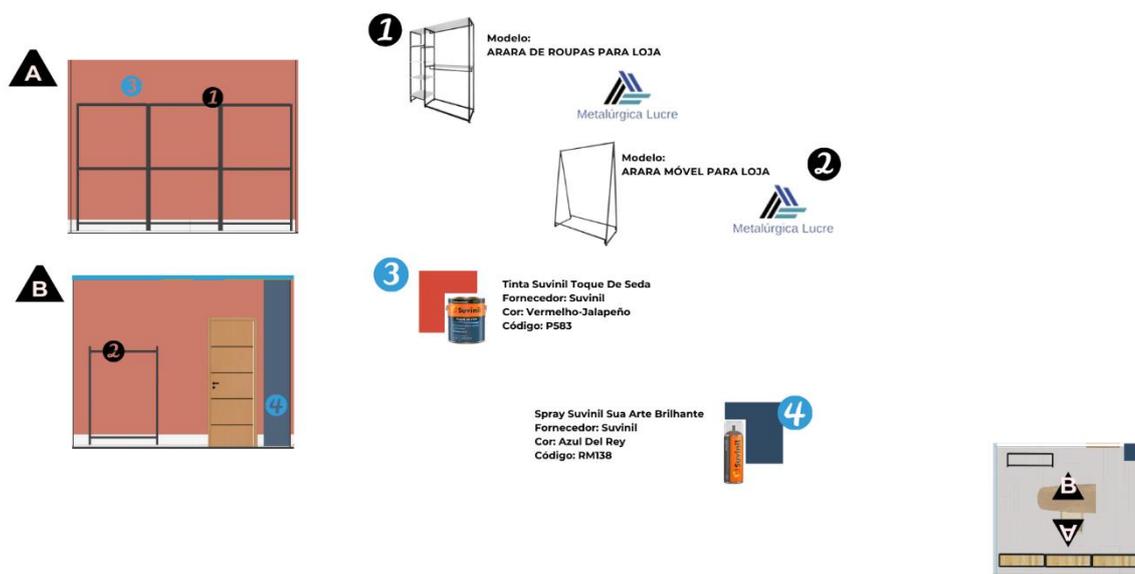
Os mobiliários comuns aos almoxarifados um e dois são a Poltrona Tóquio, da Macrosul Móveis e a Mesa de Apoio Pé Redondo Maé MCL1406DC, da Minimal Design, já os móveis que se distinguem são as Araras de Roupas para Loja, da Metarlúrgica Lucre e a Arara Móvel para Loja, do mesmo fornecedor, no almoxarifado um. No almoxarifado dois, há pedestais, suportes de instrumentos, estantes de partituras e instrumentos musicais de pequeno porte, como guitarras, baixos e violões, observados a seguir, na seguinte disposição: planta do almoxarifado e vista.

Quadro 67 - Layout do almoxarifado 1



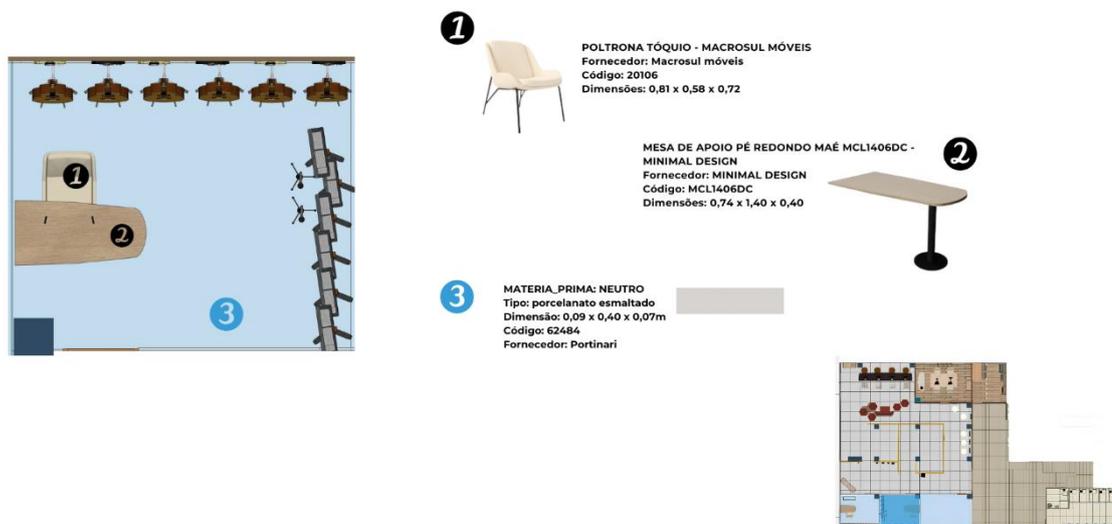
Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 68 - Vistas do almoxarifado 1



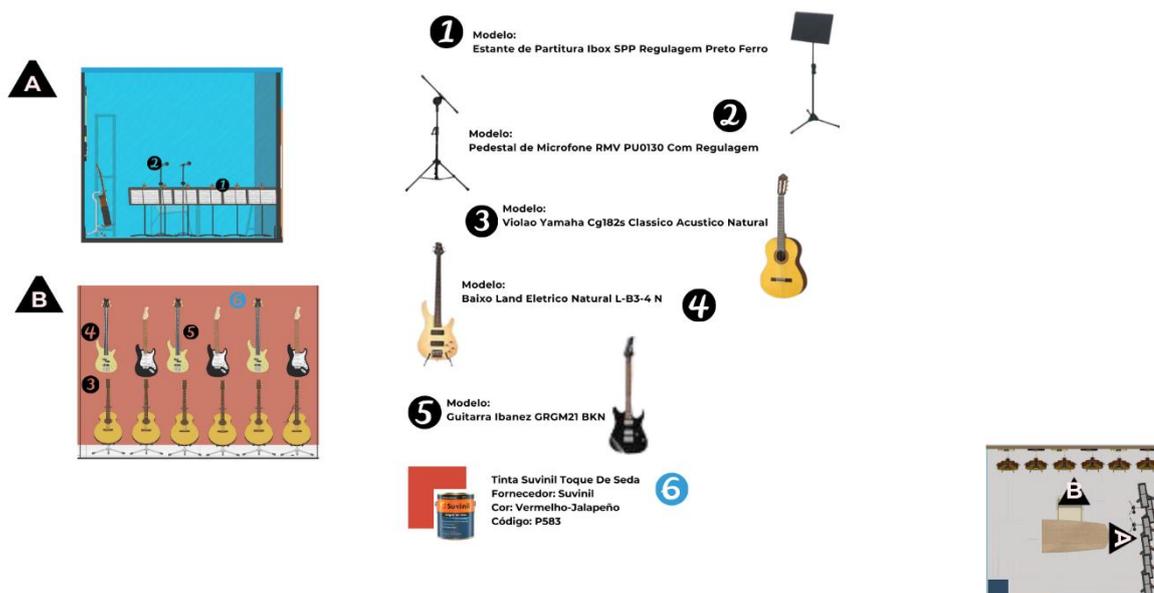
Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 69 - Layout do almoxarifado 2



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 70 - Vistas do almoxarifado 2

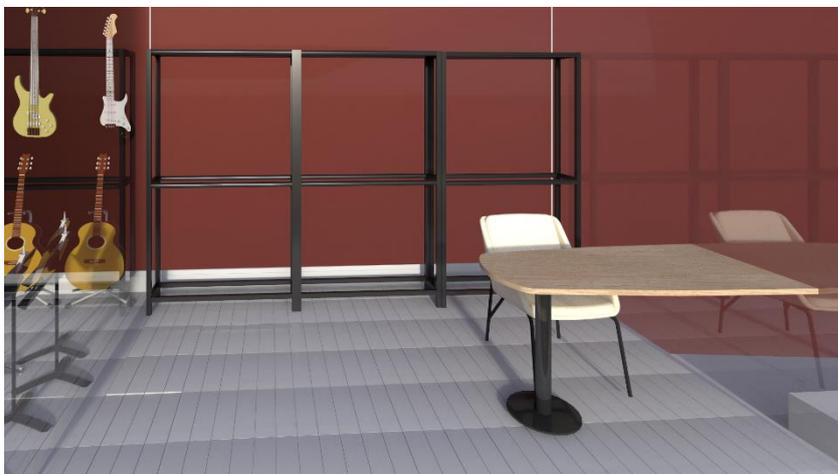


Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 17.1.3 RENDERIZAÇÃO

Abaixo, há a renderização do almoxarifado 1.

Quadro 71 - Renderização do almoxarifado 1



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## 18 SALA DE ADMINISTRAÇÃO

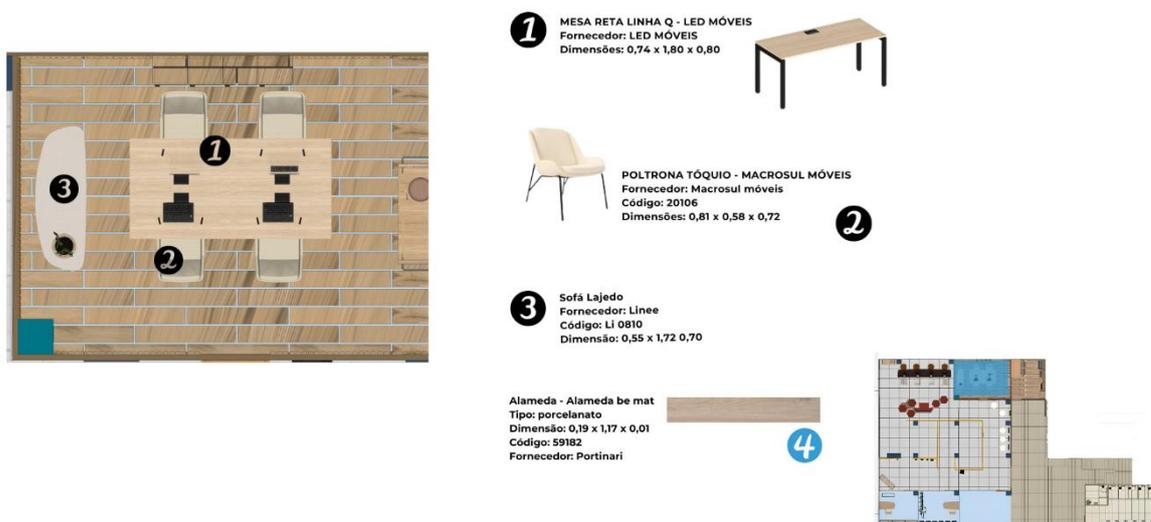
A sala de administração é reservado aos funcionários da administração e tesouraria do prédio, portanto, o projeto desse ambiente visa o incentivo a produtividade dos funcionários, com a luz branca e cores frias, porém também

busca atender as necessidades desses, como o conforto e o descanso, por isso o uso de ripado de madeira e vegetação, que proporcionam qualidade térmica.

### 17.1.2 MAPA DE ACABAMENTO

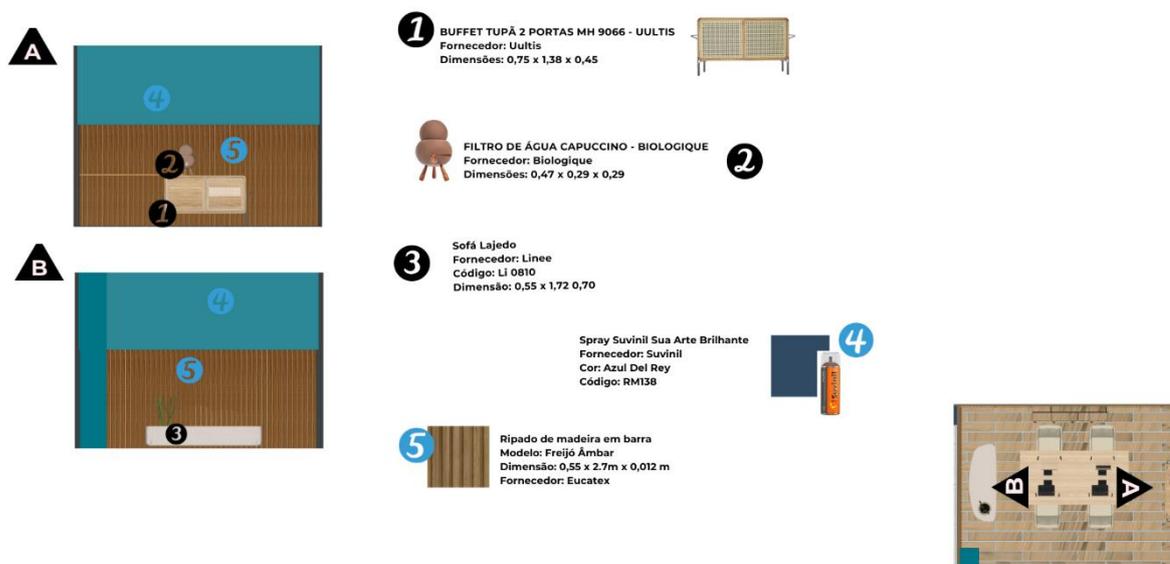
O piso da sala de administração é o Alameda Be Mat, da Portinari e os revestimentos das paredes trata-se da tinta turquesa veneziana, da Coral e o Ripado de Madeira em Barra, no modelo Freijó Ambas, das Eucatex. Os mobiliários são compostos pela Mesa Reta Linha Q, da Led Móveis, a Poltrona Tóquio, da Macrosul Móveis, o Buffet Tupã 2 portas MH 9066, da Uultis, ambos já mencionados anteriormente em outros ambientes, e o Sofá Lajeado, da Linee, ademais, há também o Cacto Candelabro, vegetação natural da Euphorbia Ingens e o Filtro de Água Cappuciono, da Biologique, como observa-se na planta e vistas a seguir:

Quadro 72 - Layout da sala de administração



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 73 - Vistas da sala de administração

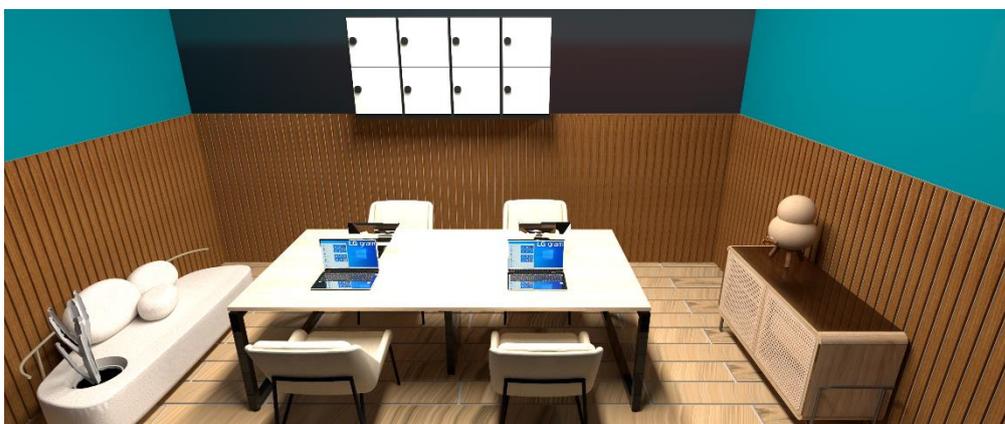


Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 18.1.3 RENDERIZAÇÃO

Abaixo, há a amostra da simulação digital da realidade do ambiente:

Quadro 74 - Renderização da sala de administração



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## 19 COPA

A copa é um espaço reservado para a preparação de cozimentos e a alimentação dos funcionários, portanto, é cabível para o descanso do profissional, pensando nesse conceito, optou-se por revestimentos e mobiliários, assim como iluminação, que proporcione conforto.

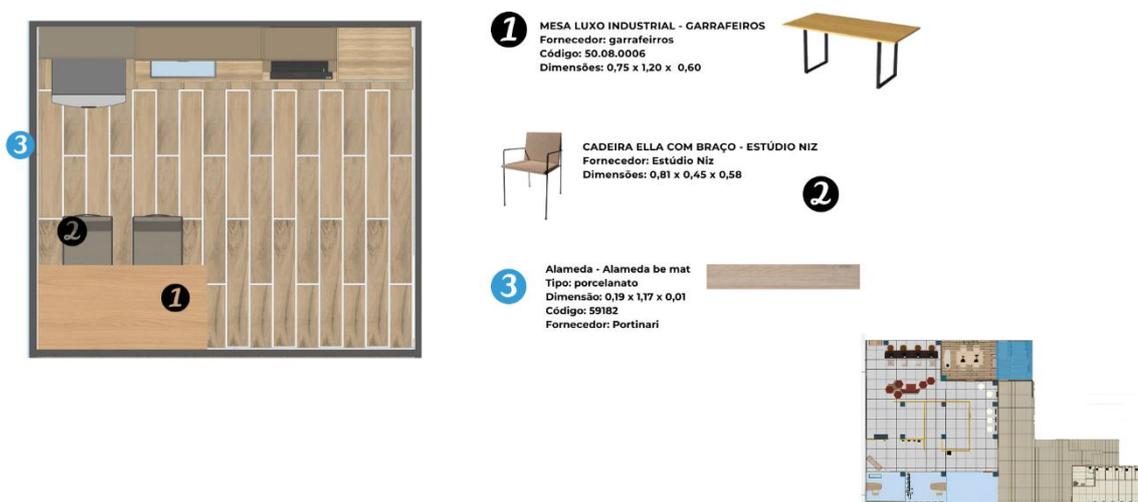
### 19.1.2 MAPA DE ACABAMENTO

Para o piso, foi utilizado o mesmo revestimento da sala de administração, o porcelanato Alameda Be Mat, da Portinari. Já para as paredes, ocorreu o uso de dois

revestimentos, a tinta ouro coral, da Coral e o azulejo Bella Vita BL Lux Bold, da Portinari.

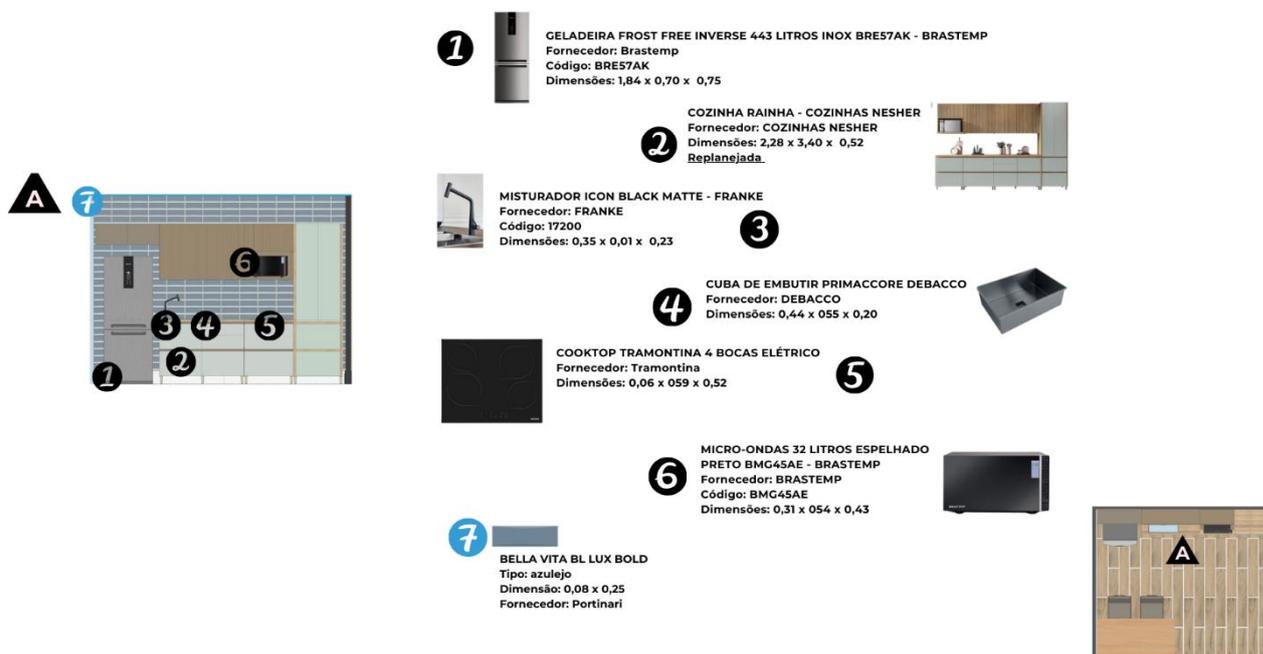
Os mobiliários trata-se de um armário de cozinha baseado na Cozinha Rainha, do fornecedor Cozinhas Neshor, no qual foi replanejado para incluir em um módulo a Cuba de Embutir Primacore Debacco, da Debacco, o Cooktop Tramontina 4 Bocas Elétrico, da Tramontina e o Misturador Icon Black Matte, da Franke, além da Mesa Luxo Industrial, da Garrafeiros e a Cadeira Ella com Braço, do Estúdio Niz. Os eletrodomésticos do espaço são compostos da Geladeira Frost Free Inverse 443 Litros Inox e do Micro-ondas 32 Litros Espelhado Preto, ambos do mesmo fornecedor: a Brastemp, como observa-se adiante na planta e nas vistas:

Quadro 75 - Layout da copa



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 76 - Vista da copa



### 19.1.3 RENDERIZAÇÃO

Na sequência, observa-se a perspectiva realista do espaço.

Quadro 77 - Renderização da copa



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

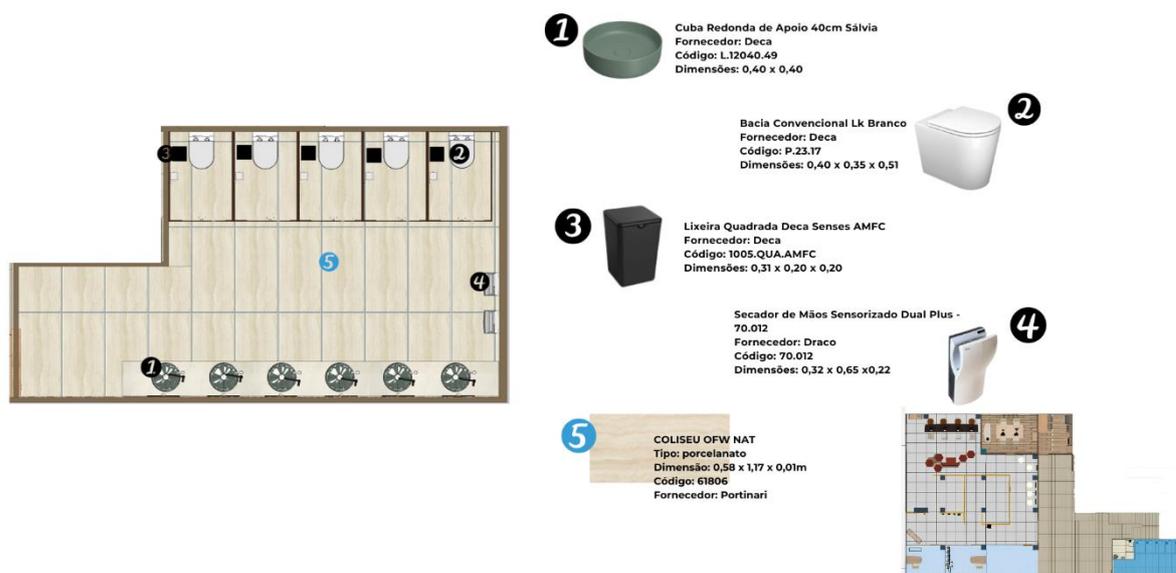
## 20 BANHEIRO UNISSEX

O banheiro unissex possui a proposta de não fazer distinção entre um ambiente masculino e feminino, pois para ambos os públicos o projeto foi realizado. Então o objetivo é projetar um ambiente que corresponda aos seus públicos de modo imparcial e que realize a sua função.

## 20.1.2 MAPA DE ACABAMENTO

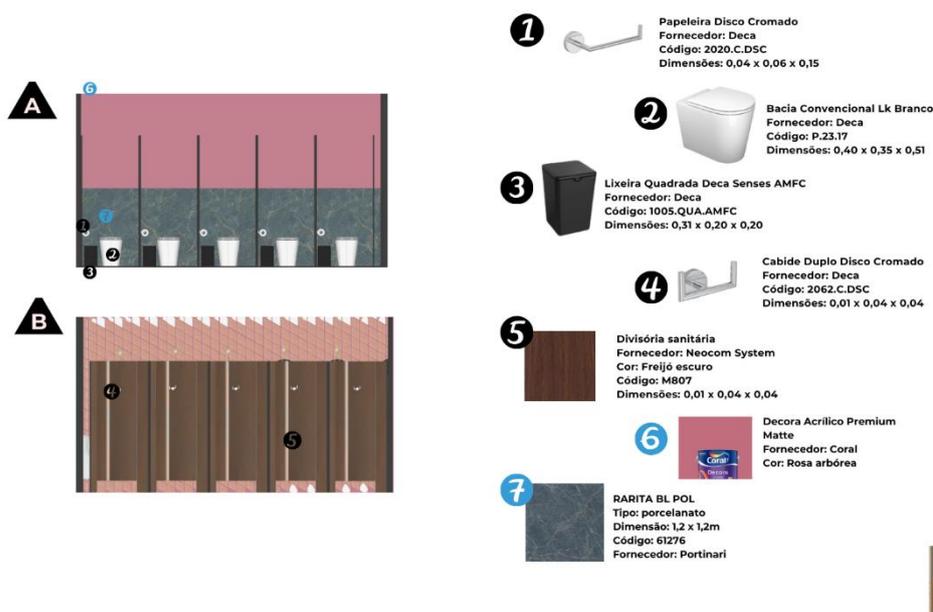
O projeto possui o porcelanato Coliseu OFW Nat, da Portinari como revestimento do piso e nas paredes há três revestimentos: a tinta rosa arbórea, da Coral, o porcelanato Joy MZ Los CRL Nat, da Portinari e o porcelanato Rarita BL Pol, do mesmo fornecedor. Há também as divisórias das cabines, da linha Novo Neoplac, da Neocom System, na cor Freijó escuro que junto da Papeleira Disco Cromado, da Bacia Convencional Lk Branco, da Lixeira Quadrada Deca Senses AMFC e do Cabide Duplo Disco Cromado, todos do mesmo fornecedor, da Deca, formam o espaço delimitado das cabines. Ademais, há a Cuba Redonda de Apoio 40cm Sálvia e o Dispensador Eletrônico para Sabão Líquido Decalux, ambos da Deca, além do Secador de Mãos Sensorizado Dual Plus, da Draco, o Misturador Icon Black Matte, da Franke, o Espelho Nori, da Corbelli e a bancada feita sob medida com a pedra da fornecedora Silestone, específica na planta e nas vistas abaixo.

Quadro 78 - Layout do banheiro unissex



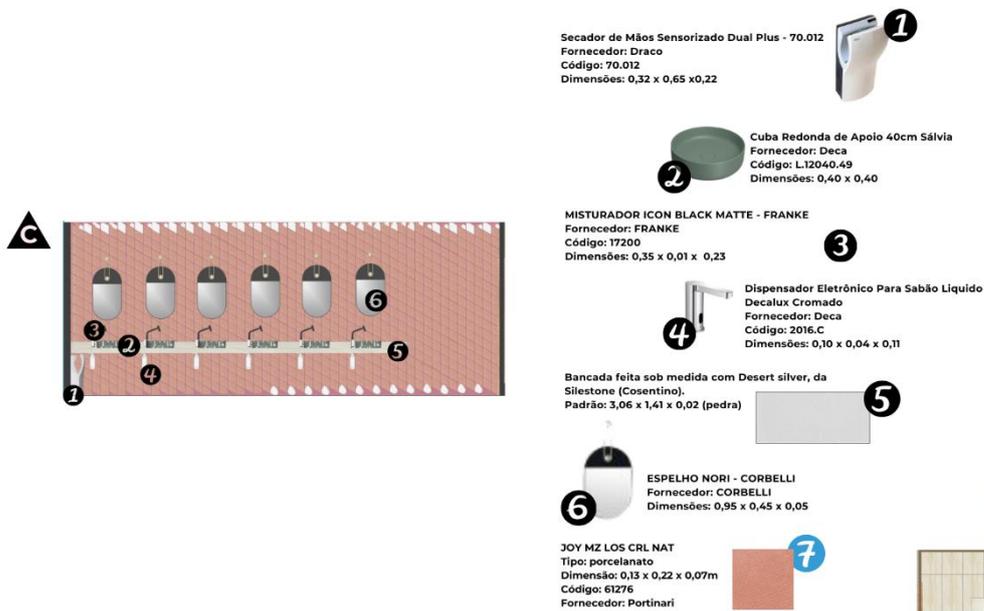
Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 79 - Vistas do banheiro unissex



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 80 - Vista do banheiro unissex



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 20.1.3 RENDERIZAÇÃO

Observa-se a seguir a simulação da realidade na perspectiva do ambiente:

Quadro 81 - Renderização do banheiro acessível



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## **21 BANHEIRO ACESSÍVEL**

O banheiro unissex foi pensado para a acessibilidade de pessoas com deficiência, por isso há o atendimento a NBR 9050, que discorre sobre as localizações de barras de apoio, dimensões toleráveis para os perímetros baseadas na rotação de uma cadeira de rodas, altura ideal da cuba em relação ao chão e espaçamento adequado entre itens em relação a bacia sanitária, como lixeira e papelreira.

### **21.1.2 MAPA DE ACABAMENTO**

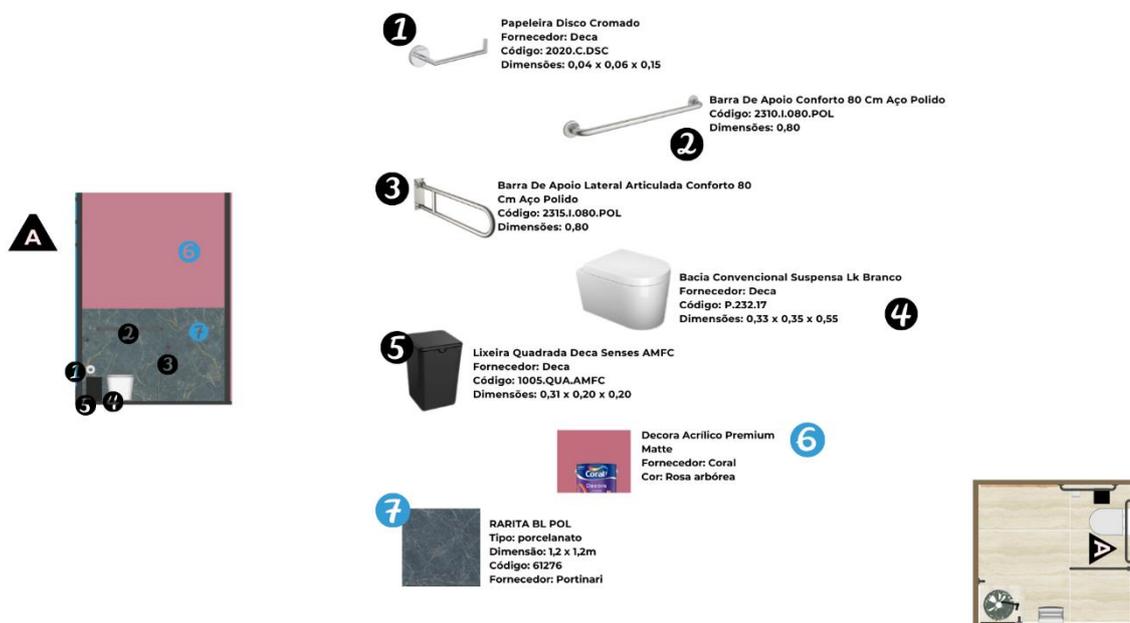
O piso do banheiro e os revestimentos desses repetem os mencionados no banheiro unissex, como o piso de porcelanato Coliseu OFW Nat e o revestimento da parede: o porcelanato Rarita BL Pol, ambos da Portinari, além da tinta rosa arbórea, da Coral. As louças e demais itens também não diferem do espaço anterior, como a cuba, a bancada, a papelreira, o secador e a lixeira, porém a bacia sanitária se diferencia, acrescentando a Bacia Convencional Suspensa Lk, da Deca e as barras de 80 e 40 centímetros, também do mesmo fornecedor, como mostra a planta e vistas abaixo:

Quadro 82 - Layout do banheiro acessível



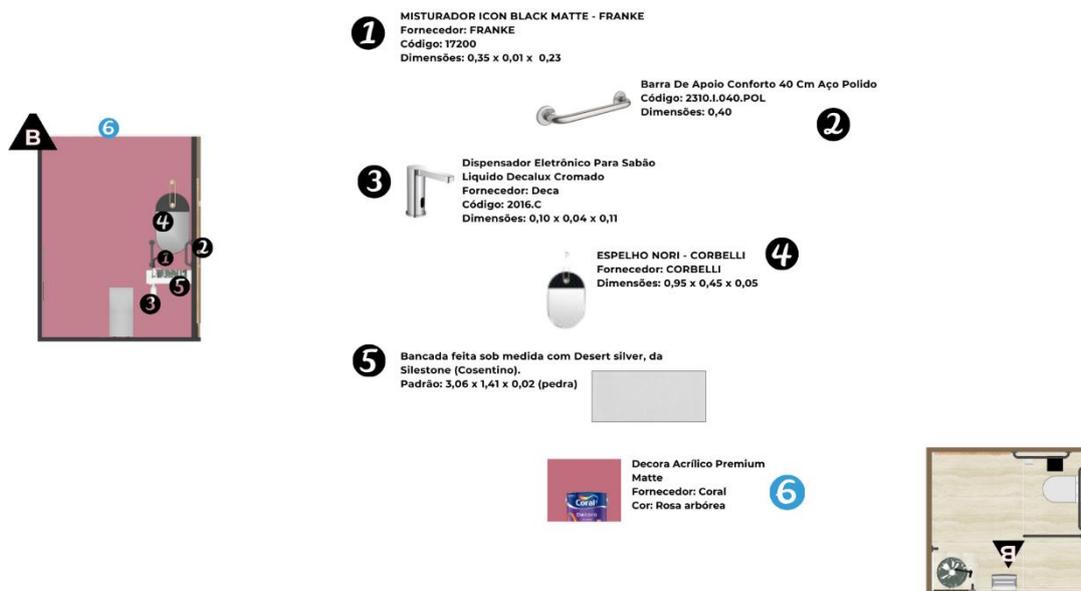
Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 83 - Vista do banheiro acessível



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 84 - Vista do banheiro acessível



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 21.1.3 RENDERIZAÇÃO

Observa-se a seguir as renderizações do espaço discutido:

Figura 85 - Primeira renderização do banheiro acessível



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Figura 86 - Segunda renderização do banheiro acessível



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

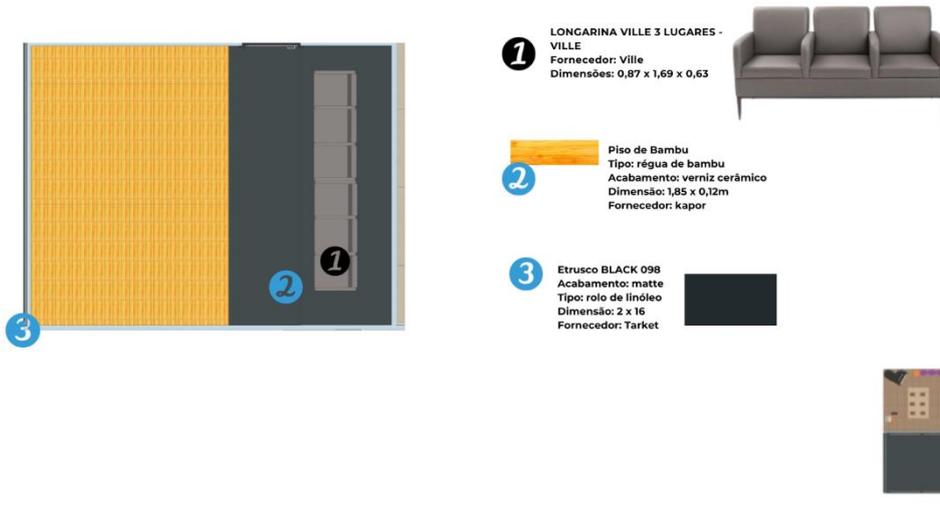
## **22 SALA DE ENCENAÇÃO**

A sala de encenação encontra-se no segundo pavimento, acompanhada das demais salas e vestiários que compõem o andar. Esse ambiente foi projetado para a prática teatral, tratando-se das aulas e apresentações com conforto acústico projetado com a lã de vidro, visando a funcionalidade do espaço e o conforto.

### **22.1.2 MAPA DE ACABAMENTO**

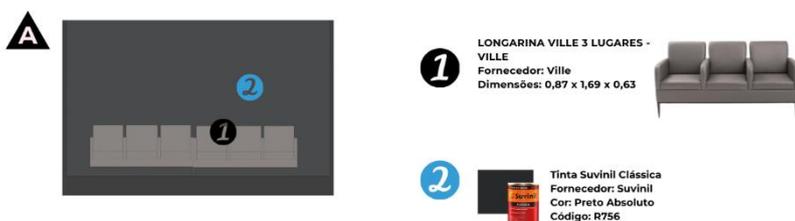
Para o piso do espaço foi escolhido o linóleo Etrusco Black 098, da Tarket, ambicionando as suas propriedades de absorção acústica e demais outras qualidades, além do piso de bambu, da Kapor, na área do palco. O revestimento das suas paredes é baseado na tinta preto absoluto, da Suvinil e o seu mobiliário possui a Longarina Ville 3 lugares, da Ville, como protagonista, onde observasse na planta e vista a seguir.

Quadro 87 - Planta da sala de encenação



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 88 - Vista da sala de encenação

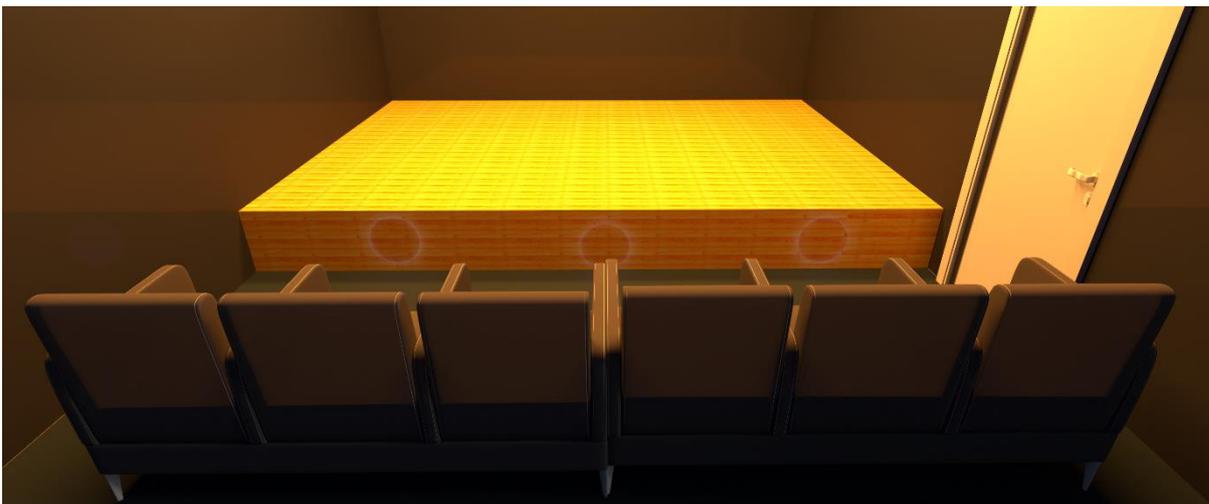


Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 22.1.3 RENDERIZAÇÃO

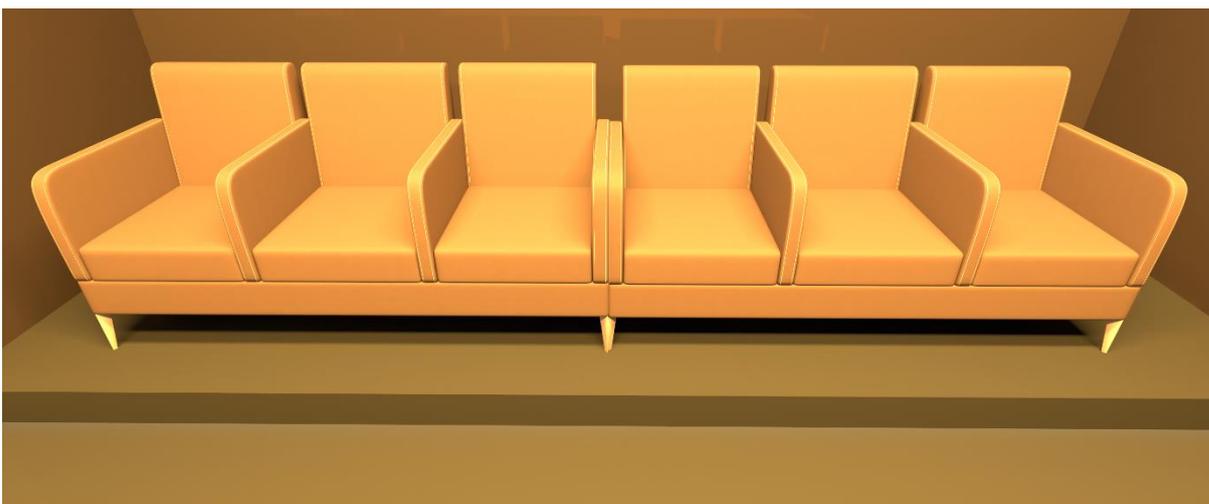
Abaixo, há as expectativas das realidades do ambiente, projetadas de maneira digital:

Quadro 89 - Primeira renderização da sala de encenação



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 90 - Segunda renderização da sala de encenação



Fonte: criação da autora (novembro de 2023)

## **23 SALA DE DANÇA**

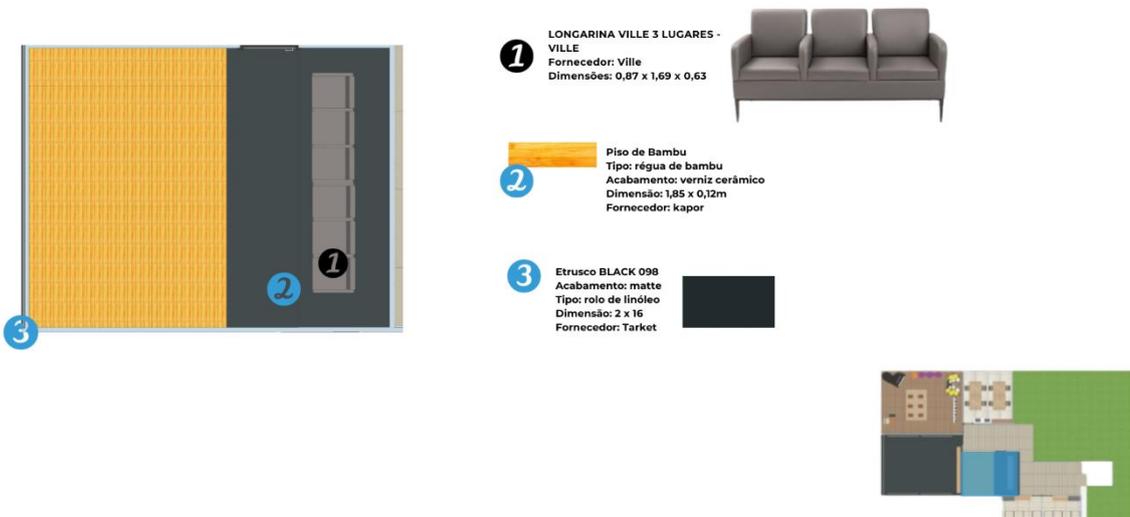
A sala de dança foi pensada para duas modalidades: o ballet clássico e o jazz, em que o ambiente proporciona recursos para ambas.

### **23.1.2 MAPA DE ACABAMENTO**

O piso da sala de dança é o mesmo utilizado na sala de encenação: o linóleo, da Tarket, próprio à atividade praticada no ambiente, onde nas paredes há o revestimento Bianco Covelano, da Portobello, em que este é a reprodução do mármore e os espelhos, sob medida, da PS do Vidro. O mobiliário que compõe o

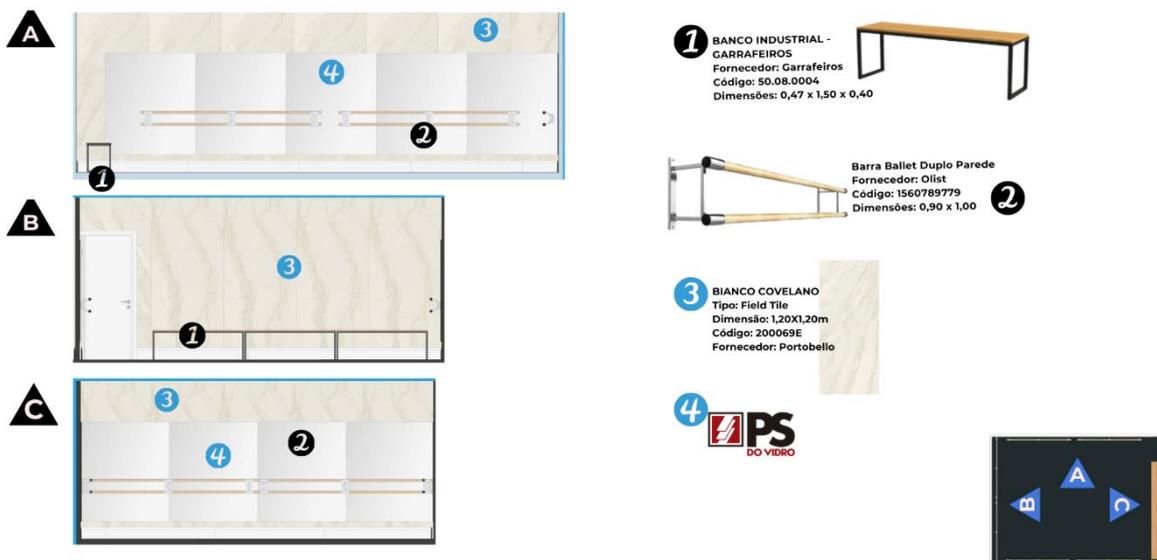
espaço é o Banco Industrial, da Garrafeiros, acompanhado da Barra de Ballet Duplo Parede, da Olist, como representado a seguir na planta e nas vistas.

Quadro 91 - Layout da sala de dança



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

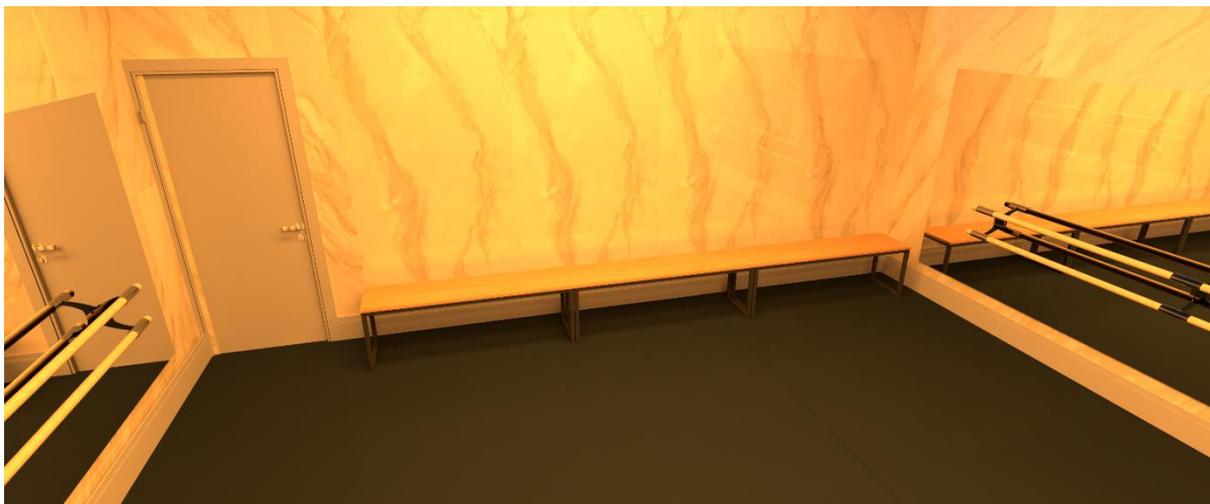
Quadro 92 - Vistas da sala de dança



### 23.1.3 RENDERIZAÇÃO

Observa-se adiante, a simulação da realidade no ambiente:

Quadro 93 - Renderização da sala de dança



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## **24 SALA DE MÚSICA**

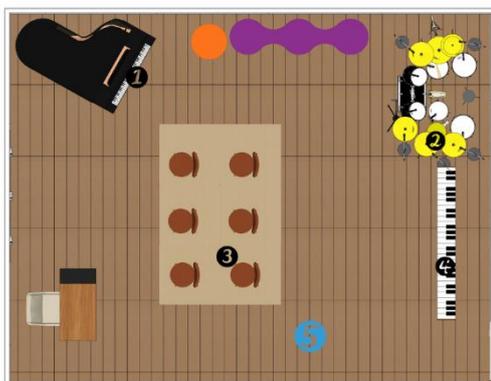
A sala de música foi projetada para práticas em conjunto e aulas de teoria musical. Nela, há instrumentos de percussão considerados de grande porte e os móveis se encontram dimensionados de tal maneira que a sua reconfiguração, de acordo com a necessidade da aula, é possível. Há também um espaço de descontração destinado a socialização dos alunos, pois a confiança é essencial para atividades musicais.

### **24.1.2 MAPA DE ACABAMENTO**

A sala de música possui um piso que reproduz a argila, o revestimento Materia Prima: Ocre Escuro, da Portobello, já as suas paredes são neutras, na cor licor de cupuaçu, da Coral, com exceção da parede posterior, que é da cor esmeralda, do mesmo fornecedor, que cria um contraste com as demais.

A sala possui instrumentos de grande porte, como o piano com calda, a bateria e o glockenspiel, ademais, há a Poltrona Tóquio, da Macrosul, a Escrivanhinha Valen, da Labmobili, que é destinada ao uso do professor da sala, a Cadeira Elza, do Studio D e os puffs sem encostos, da Coisas do Brasil. Como decoração, há o Tapete Sayan, da Botteh Handmade Rugs, na cor bege claro e o tecido, que se encontra na parede, da Maiori Casa, encontrados a seguir:

Quadro 94 - Layout da sala de música



1

Piano de cauda kawai gx-7  
Dimensões: 1,02 x 2,29 x 1,57



2



Bateria Acústica 2 Tons EBK Preta NY First

TAPETE SAYAN - BOTTEH HANDMADE RUGS  
Fornecedor: BOTTEH HANDMADE RUGS  
Cor: bege claro  
Código: 20106  
Dimensões: 0,01 x 3,00 x 1,00

3



4

Glockenspiel (Jogo de sinos)

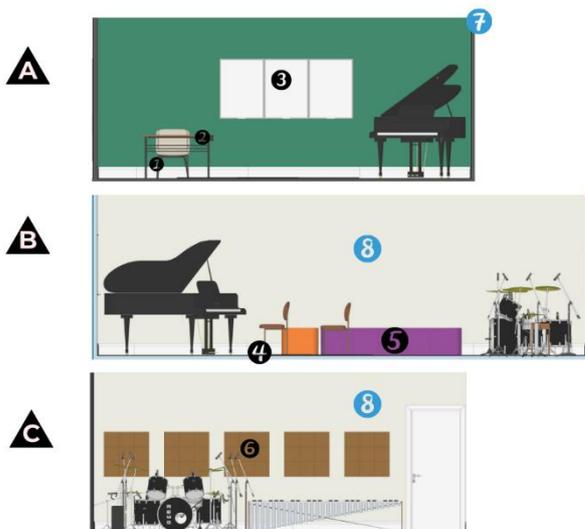
5

MATERIA\_PRIMA: OCRE ESCURO  
Tipo: Field Tile  
Dimensão: 0,30x1,20m  
Código: 204250E  
Fornecedor: Portobello



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 95 - Vistas da sala de música



POLTRONA TÓQUIO - MACROSUL MÓVEIS  
Fornecedor: Macrosul móveis  
Código: 20106  
Dimensões: 0,81 x 0,58 x 0,72

1

2

ESCRIVANINHA VALEN - LABMOBILI  
Fornecedor: LABMOBILI  
Dimensões: 0,72 x 1,20 x 0,60



Lousa Branca Anotações Planejamento 100x70cm  
Fornecedor: SFB Shop  
Dimensões: 1,00 x 0,70

3

4

CADEIRA ELZA - STUDIO D  
Fornecedor: STUDIO D  
Código: S007  
Dimensões: 0,87 x 0,45 x 0,55



5

UNO DUE TRE SEM ENCOSTO - COISAS DO BRASIL  
Fornecedor: Coisas do Brasil  
Dimensões: 0,45 x 0,60 x 0,60



6

7

TECIDO DIAMANTINA - MAIORI CASA  
Fornecedor: Maiori casa



7



Decora Acrílico Premium  
Matte  
Fornecedor: Coral  
Cor: Esmeralda



8 Decora Acrílico Premium  
Matte  
Fornecedor: Coral  
Cor: licor de cupuaçu

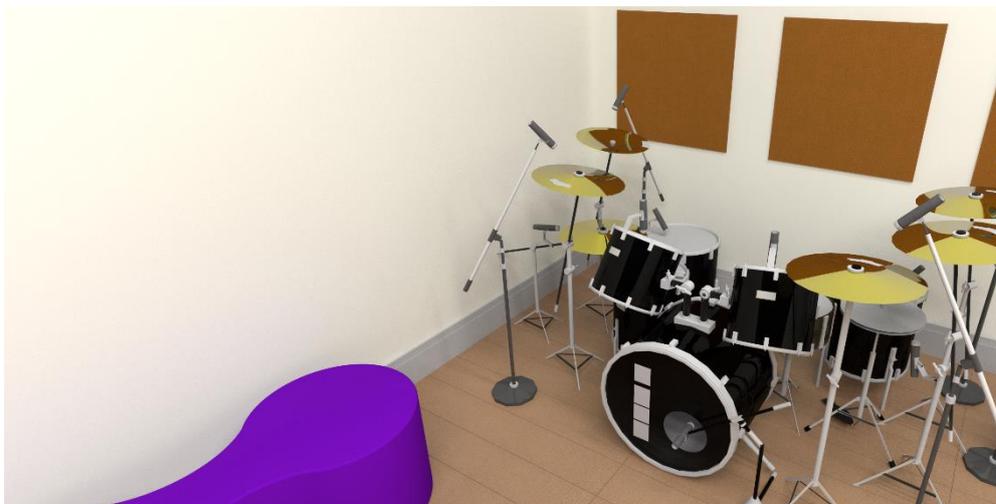


Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 24.1.3 RENDERIZAÇÃO

Abaixo, observa-se a renderização do espaço:

Quadro 96 - Renderização da sala de música



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## **25 SALA DE ARTESANATO**

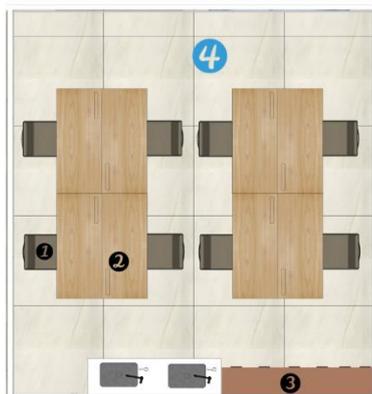
A sala de artesanato possui características que mencionam as suas atividades praticadas, como a sua parede lateral que possui revestimento baseado na CasaCor São Paulo 2023, discutido no próximo capítulo. O ambiente engloba um layout que permite o compartilhar de ideias entre pessoas para estimular a criatividade, essencial para a produção artesanal.

### **25.1.2 MAPA DE ACABAMENTO**

O piso utilizado no ambiente é o porcelanato esmaltado Mont Blanc, da Portobello e as suas paredes são revestidas, em sua maioria, da tinta rosa arborea, da Coral, porém há uma arte inspirada no ambiente da CasaCor São Paulo 2023 na parede lateral, em que a sua estrutura é feita por camadas de gesso sob medida, do fornecedor Gesso Recanto, em que as tintas vermelho-japaleño, rosa arborea e licor de cupuaço, todas do mesmo fornecedor, a Coral, compõem um design orgânico no ambiente.

O mobiliário do espaço é composto pela Cadeira Ella com Braço, do Estúdio Niz, a Escrivaninha Class MH 5313, da Uutis, o Aparador Hakoni, do Movêu Móveis, pela bancada feita sob medida por meio da pedra do fornecedor Silestone, a Cuba de Apoio Geostone Retangular, da Doka, o Misturador Icon Black Matte, da Franke e o Dispensador Eletrônico para Sabão Líquido, da Deca, todos especificados na planta e vistas a seguir:

Quadro 97 - Layout da sala de artesanato



**1** CADEIRA ELLA COM BRAÇO - ESTÚDIO NIZ  
Fornecedor: Estúdio Niz  
Dimensões: 0,81 x 0,45 x 0,58

ESCRIVANINHA CLASS MH 5313 - UULTIS  
Fornecedor: UULTIS  
Código: MH 5313  
Dimensões: 0,75 x 1,40 x 0,60

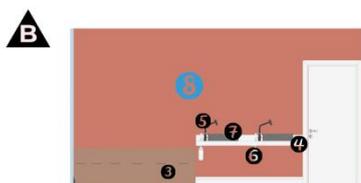
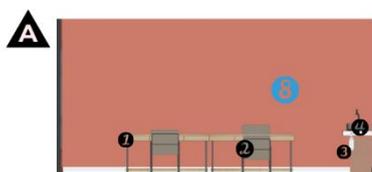
**3** APARADOR HAKONI - MOVÊU MÓVEIS  
Fornecedor: MOVÊU MÓVEIS  
Acabamento: Carvalho Trevisi  
Dimensões: 0,69 x 2,00 x 0,36

**4** MONT BLANC  
Tipo: porcelanato esmaltado  
Dimensão: 1,20x1,20m  
Código: 200846E  
Fornecedor: Portobello



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 98 - Vistas da sala de artesanato



**1** ESCRIVANINHA CLASS MH 5313 - UULTIS  
Fornecedor: UULTIS  
Código: MH 5313  
Dimensões: 0,75 x 1,40 x 0,60

**2** CADEIRA ELLA COM BRAÇO - ESTÚDIO NIZ  
Fornecedor: Estúdio Niz  
Dimensões: 0,81 x 0,45 x 0,58

**3** APARADOR HAKONI - MOVÊU MÓVEIS  
Fornecedor: MOVÊU MÓVEIS  
Acabamento: Carvalho Trevisi  
Dimensões: 0,69 x 2,00 x 0,36

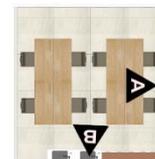
Bancada feita sob medida com Desert silver, da Silestone (Cosentino).  
Padrão: 3,06 x 1,41 x 0,02 (pedra)

**5** MISTURADOR ICON BLACK MATTE - FRANKE  
Fornecedor: FRANKE  
Código: 17200  
Dimensões: 0,35 x 0,01 x 0,23

Dispensador Eletrônico Para Sabão Líquido  
Decalux Cromado  
Fornecedor: Deca  
Código: 2016.C  
Dimensões: 0,10 x 0,04 x 0,11

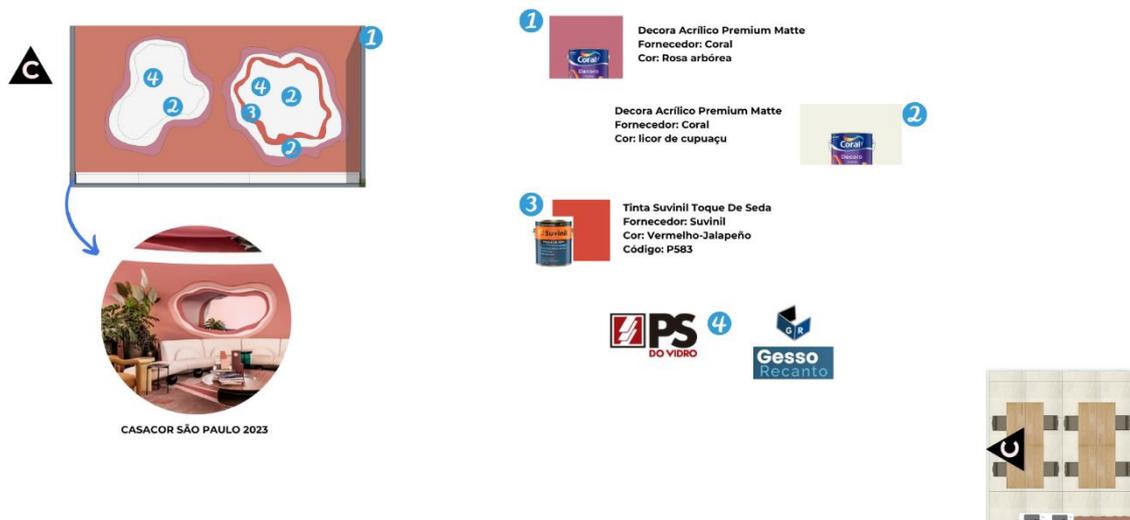
CUBA DE APOIO GEOSTONE RETANGULAR - DOKA BATH WORKS  
Fornecedor: Doka  
Código: DK5043  
Acabamento: Dark Concrete  
Dimensões: 0,12 x 0,50 x 0,32

**8** Decora Acrílico Premium Matte  
Fornecedor: Coral  
Cor: Rosa arbórea



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 99 - Vista da sala de artesanato



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 25.1.3 RENDERIZAÇÃO

A seguir, observa-se a renderizações digitais do ambiente:

Quadro 100 - Primeira renderização da sala de artesanato



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 101 - Segunda renderização da sala de artesanato



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## **26 VESTIÁRIOS**

Os vestiários foram projetados para os alunos do curso de dança e encenação e seus respectivos educadores para possibilitar a troca de figurinos e vestimentas casuais, pensando na agilidade e funcionalidade das atividades propostas para eles.

### **26.1.2 MAPA DE ACABAMENTO**

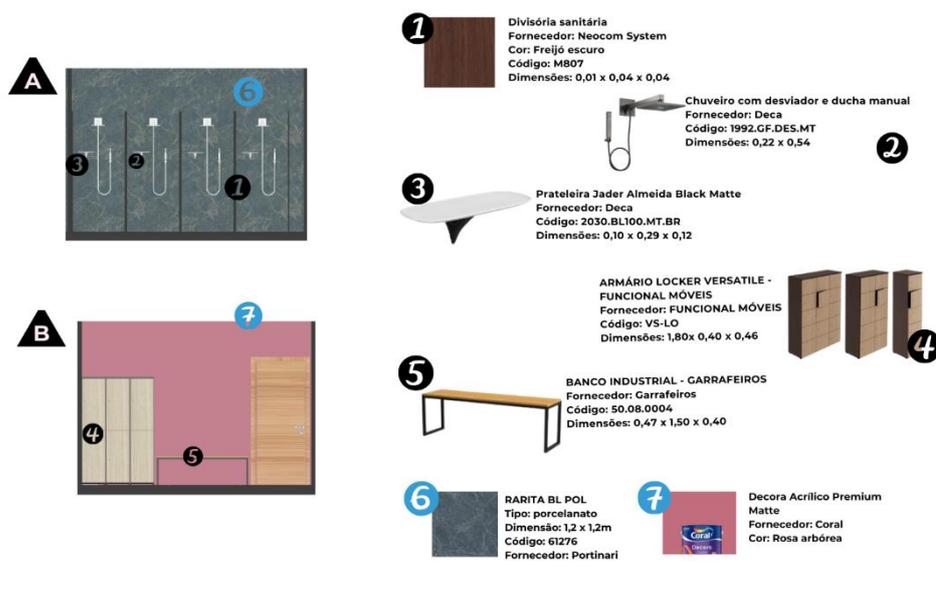
No revestimento do piso do local há o porcelanato Coliseu OFW Nat e nas paredes há o porcelanato Rarita BL Pol, da Portinari e a tinta rosa arbórea, da Coral, além das divisórias do boxs da Neocom System. Os mobiliários que compõem o ambiente são o Banco Industrial, da Garrafeitros, o Armário Locker Versatile, da Funcional Móveis e há também o Chuveiro com Desviador e Ducha Manual, da Deca e a Prateleira Jader Almeida Black Matte, do mesmo fornecedor, todos os materiais utilizados observados na planta e vistas a seguir:

Quadro 102 - Layout dos vestiários



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 103 - Vistas dos vestiários



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

### 26.1.3 RENDERIZAÇÃO

Abaixo, há a perspectiva realista do ambiente em discussão:

Quadro 104 - Renderização do vestiário



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## **27 ÁREA VERDE**

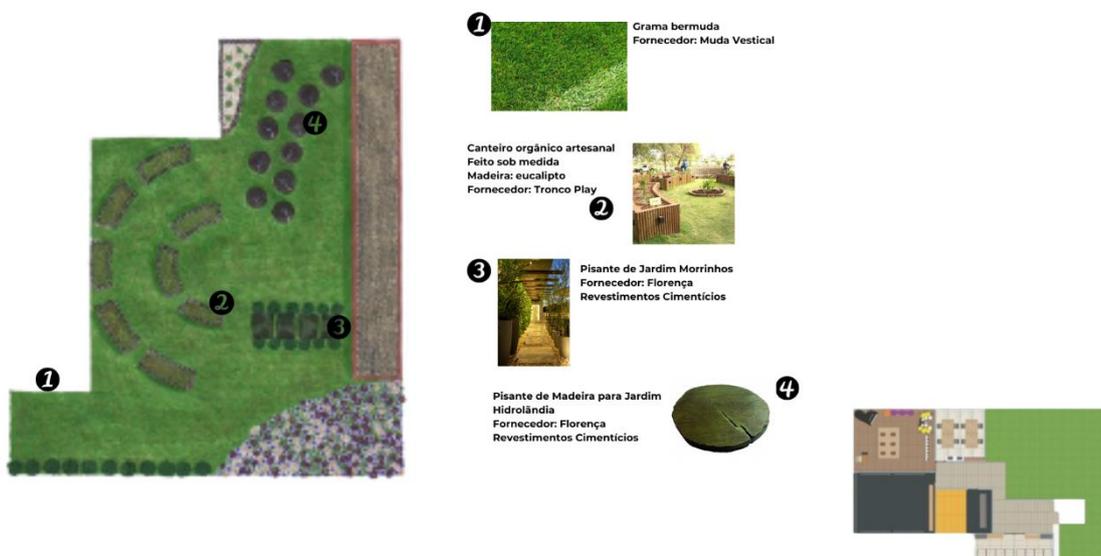
A área verde se localiza no segundo pavimento e se trata, como já discutido nos capítulos anteriores, de um jardim sensorial, em que esse estimula os cinco sentidos: o paladar, o olfato, a visão, o tato e a audição, por meio de vivências experimentadas nas atividades propostas.

### **27.1.2 MAPA DE ACABAMENTO**

A grama utilizada no jardim será a grama bermuda, resistente a pisada, da Muda Vertical, há também violetas, margaridas, acácia da primavera e chicória que compõem o prado, todas do mesmo fornecedor já mencionado. Compondo caminhos alternativos, há o Pisante de Jardim Morrinhos e o Pisante de Madeira para Jardim Hidrolândia, ambos do mesmo fornecedor: Florença Revestimentos Cimentícios. Para o sentido da audição, foi projetado um painel com materiais recicláveis que proporcionam som, em que a sua inspiração segue na perspectiva manual ilustrada, onde foi utilizado o Suporte para Jardim Vertical de Ferro, da Verde Garden. Para explorar o sentido do tato e do paladar, foi exposto canteiros orgânicos artesanais baseados na imagem exposta a seguir, feitos com tronco de árvores, em que há plantas aromáticas como a hortelã, a menta, o coentro, o orégano, entre outras plantas oriundas da Muda Vertical. No canteiro localizado no canto, há suculentas e pedras de seixos, da Pedras Delivery, sendo a planta do mesmo fornecedor já citado anteriormente. Para estadia, há o pergolado que possui revestimento de palhinha e esteira de bambu, que é sob medida do fornecedor Pergokit e a Cadeira de Baloço

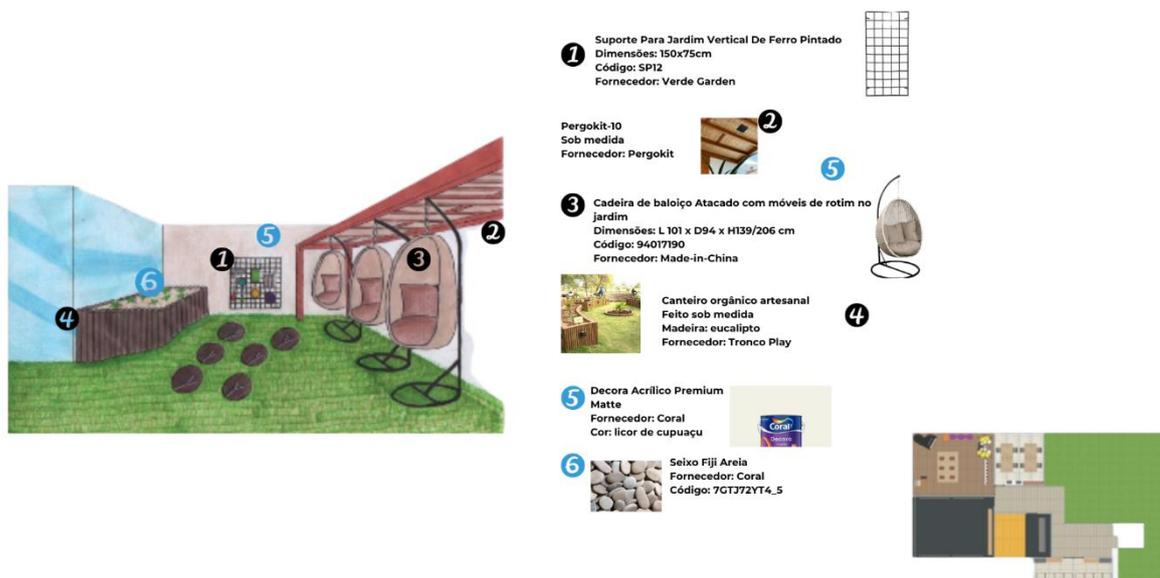
Atacado com Móveis de Rotim no Jardim, da Made in China, sendo o revestimento da parede a cor licor de cupuaçu, da Coral, como segue ilustrados nas imagens manuais a seguir:

Quadro 105 - Layout do jardim sensorial



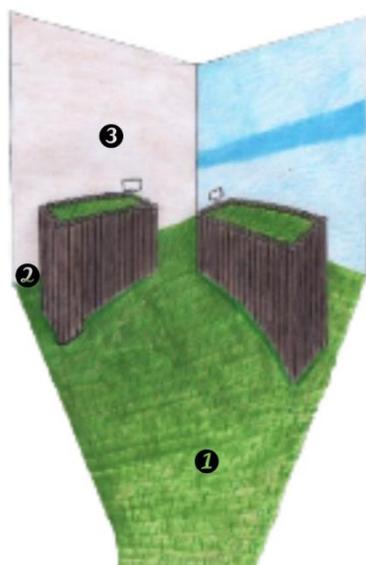
Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 106 - Perspectiva 1 do jardim



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

Quadro 107 - Perspectiva 2 do jardim



1 Grama bermuda  
Fornecedor: Muda Vestical



2 Canteiro orgânico artesanal  
Feito sob medida  
Madeira: eucalipto  
Fornecedor: Tronco Play



3 Decora Acrílico Premium  
Matte  
Fornecedor: Coral  
Cor: licor de cupuaçu



Fonte: criação da autora (novembro de 2023).

## 29 CONCLUSÃO

O presente projeto buscou proporcionar arte e cultura à população carente e sem acesso aos meios culturais, como museus, fábricas de cultura, centros culturais, e demais espaços cujo a ideia central é oferecer sabedoria por meio da arte. Para isso, foi debatido a importância do centro cultural a esse público, com a intenção de explorar interpretações a cerca da valorização da brasilidade, sendo o brasileiro o principal personagem do saber, em que procurou-se indagar as suas origens africanas e valorizar a região nordeste como principal agente dos costumes do brasileiro, através da música, da culinária, das vestimentas e do trabalho realizado pela sua mão de obra nas principais regiões do Brasil, questionamentos estes presentes na recomendação de exposições à curadoria, na qual foi feita conselhos de interpretações baseadas em obras de artistas distintos e coerentes.

O projeto também teve a intenção de oferecer especialização em 4 áreas artísticas, como a música, a dança, o artesanato e a encenação, visando a construção de profissionais na área da arte. Para isso, foram projetadas salas que atendessem as modalidades citadas, respeitando as suas necessidades enquanto a acústica e acessibilidade de pessoas com deficiência.

Ainda houve indagações a respeito de como incluir a sustentabilidade nos ambientes, em que o design biofílico correspondeu a essas projeções questionadoras por meio da iluminação natural, dos materiais que são visíveis na natureza, como pedras e madeiras e da vegetação natural, onde o jardim sensorial projetado teve decisiva incorporação nesses requisitos, que incorporaram o jardim. além do incentivo a exploração dos sentidos e do consumo de alimentos orgânicos.

Portanto, houve o uso de tais propostas que, juntas, corresponderam os principais objetivos levantados durante a pesquisa, concluindo de maneira coerente a resolução das problemáticas visualizadas no decorrer da introdução do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A INFLUÊNCIA DA CULINÁRIA AFRICANA NO BRASIL. Disponível em: A influência da culinária africana no Brasil | Idec - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Acessado em: outubro de 2023

ART. 215. Disponível em: Art. 215 da Constituição Federal de 88 | Jusbrasil. Acessado em: maio de 2023.

BARBOSA, Ingrid. Proposta arquitetônica de um centro cultural: como meio disseminador de cultura e lazer na cidade de Macapá – AP. P. 72.

CADERNO DE PROPOSTAS DOS PLANOS REGIONAIS DAS SUBPREFEITURAS QUADRO ANALÍTICO ITAQUERA. Disponível em: QA-IQ.pdf (prefeitura.sp.gov.br). Acessado em: maio de 2023.

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs: tecendo a reconstrução social. São Paulo: ECA/USP, 2008.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. História. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br>. Acessado em: maio de 2023.

CENTRO MAX FEFFER CULTURA E SUSTENTABILIDADE. Quem somos. Disponível em: Quem Somos - Centro Max Feffer. Acessado em maio de 2023.

CIFUENTES, A. Entre a caixa preta e o cubo branco: O vídeo, a imagem-movimento no contexto das artes plásticas. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 59–74, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48499>. Acessado em: novembro de 2023.

COELHO, Teixeira. Usos da cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: paz e ENGEL; MINIARD. Comportamento do Consumidor, 2000.

DADOS DEMOGRÁFICOS DOS DISTRITOS PERTENCENTES ÀS SUBPREFEITURAS. Dados. Disponível em: Dados demográficos dos distritos pertencentes às Subprefeituras | Secretaria Municipal de Subprefeituras | Prefeitura da Cidade de São Paulo. Acessado em maio de 2023.

ESPOLADOR, Thais Cristina e BORGES, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes. Centro Cultural: Evolução e Importância no Brasil, Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente-SP., dezembro de 2018.

FÁBRICA DE CULTURA (ANTES MUSEU DO TRABALHADOR). Disponível em: Fábrica de Cultura (antes Museu do Trabalhador) | Nelson Kon. Acessado em maio de 2023.

FERRARI, Ângela Carvalhaes et al. O uso da media architecture na expografia da sociedade em rede: experienciando museus interativos. 2022. Disponível em: O uso da media architecture na expografia da sociedade em rede: experienciando museus interativos (ufsc.br). Acessado em: novembro de 2023.

FORD, Raywen. Apreciação do artesanato e educação infantil. Pro-posições, v. 10, n. 3, p. 84-93, 1999.

HARTMANN, Luciana. Crianças contadoras de histórias: narrativa e performance em aulas de teatro. Disponível em: Revista VIS: Revista do

LACERDA, Talitha Yruama Teixeira. Do cubo branco à caixa preta: Uma análise da evolução dos espaços expositivos de arte. Disponível em: Do Cubo Branco à Caixa Preta - TFG UFRN Talitha Lacerda 2019.pdf. Acessado em: outubro de 2023.

LEI Nº 9467, DE 6 DE MAIO DE 1982. Disponível em: LEI Nº 9.467 DE 6 DE MAIO DE 1982 « Catálogo de Legislação Municipal (prefeitura.sp.gov.br). Acessado em maio de 2023.

LUCAS, Raiza da Cruz Pereira. Análise e entendimento de espaços físicos para a prática da dança. Disponível em: Vista do ANÁLISE E ENTENDIMENTO DE ESPAÇOS FÍSICOS PARA A PRÁTICA DA DANÇA (unifacig.edu.br). Acessado em: outubro de 2023.

MANSUR, Ana Carolina Mendonça. Caracterização Acústica das salas do curso de música da Universidade do Estado de Santa Catarina em Florianópolis. Disponível em: TCC Ana Mendonça Mansur 19072016+bu.pdf (ufsc.br). Acessado em: julho de 2023.

MARMO, Alena Rizi; DE CARVALHO LAMAS, Nadja. O curador e a curadoria. Revista Científica Ciência em Curso, v. 2, n. 1, p. 11-19, 2013. Disponível em: O curador e a curadoria | Revista Científica Ciência em Curso (animaeducacao.com.br). Acessado em: novembro de 2023.

MATOS, M. A.; GABRIEL, J. L. C.; BICUDO, L. R. H. Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP. Rev. Ciênc. Ext. v.9, n.2, p.141-151, 2013.

MEDEIROS, Marília Macedo. O design para a experiência na expografia do museu: A relação entre o ambiente da exposição e a recepção do público no museu Cais do Sertão. Disponível em: MARÍLIA MACEDO MEDEIROS – DISSERTAÇÃO (PPGDesign) 2017.pdf (ufcg.edu.br). Acessado em: outubro de 2023.

MILANESI, Luis. A casa da invenção. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

MORATO, Maria Eugênia. *Ginástica Jazz: a dança na educação física: a ginástica para todos*. São Paulo, SP: Manole, 1993. P. 167. Acessado em julho de 2023.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. *Brasileiros na Hospedaria: Relatos orais - a voz dos que migraram*. Disponível em: *Brasileiros na Hospedaria: Relatos orais - a voz dos que migraram - Museu da Imigração (museudaimigracao.org.br)*. Acessado em: outubro de 2023.

OFICINA CULTURAL ALFREDO VOLPI. Disponível em: *Oficinas Culturais – Site – Alfredo Volpi*. Acessado em: maio de 2023.

PIRES, M.T.A.S.M. - *Jardins sensoriais. Proposta de um jardim sensorial para a instituição particular de solidariedade social Os Francisquinhos*. Lisboa: ISA, 2019.

Programa de Pós-Graduação em Arte, Brasília, Universidade de Brasília, v. 13, n. 2, p. 230-248, 2014. Acessado em: julho de 2023.

PROJETO EXECUTIVO DA FÁBRICA DE CULTURA. Disponível em: *Projeto Executivo da Fábrica de Cultura – TPF Engenharia*. Acessado em maio de 2023.

RAMOS, Luciene Borges. *Centro Cultural, Salvador-Bahia-Brasil*, 2007.

SÃO PAULO TEM MAIS DE 100 ESPAÇOS CULTURAIS. Disponível em: *São Paulo tem mais de 100 espaços culturais - Comunicação (spturis.com.br)*. Acessado em maio de 2023.

SCHNEIDER, T. *Moda e ballet clássico: um estudo sobre figurinos*. *Modapalavra e- periódico*, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 128-144, 2013. DOI: 10.5965/1982615x06112013128. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7739>. Acesso em: julho de 2023.

SILVA, Thaíla Mateus da. *Arte migrante: 11 artistas e 11 obras em 2022 - Candido Portinari*. Disponível em: *Arte migrante: 11 artistas e 11 obras em 2022 - Candido Portinari - Museu da Imigração (museudaimigracao.org.br)*. Acessado em: outubro de 2023

SOLER, Carolina; KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. e PINA, Silvia A. Mikami G. Disponível em: *CONFORTO EM AUDITÓRIOS: PROPOSTA DE PROCEDIMENTO PARA O PROJETO (unicamp.br)*. Acessado em: julho de 2023.

SOUZA, Beatriz e GUIMARÃES, Maria. *XXVIII Congresso (Virtual) de Iniciação Científica da Unicamp*. 2020.

TOLSTÓI, Leon. *O que é arte?* Editora Nova Fronteira Participações S.A., quarta edição, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2019.

